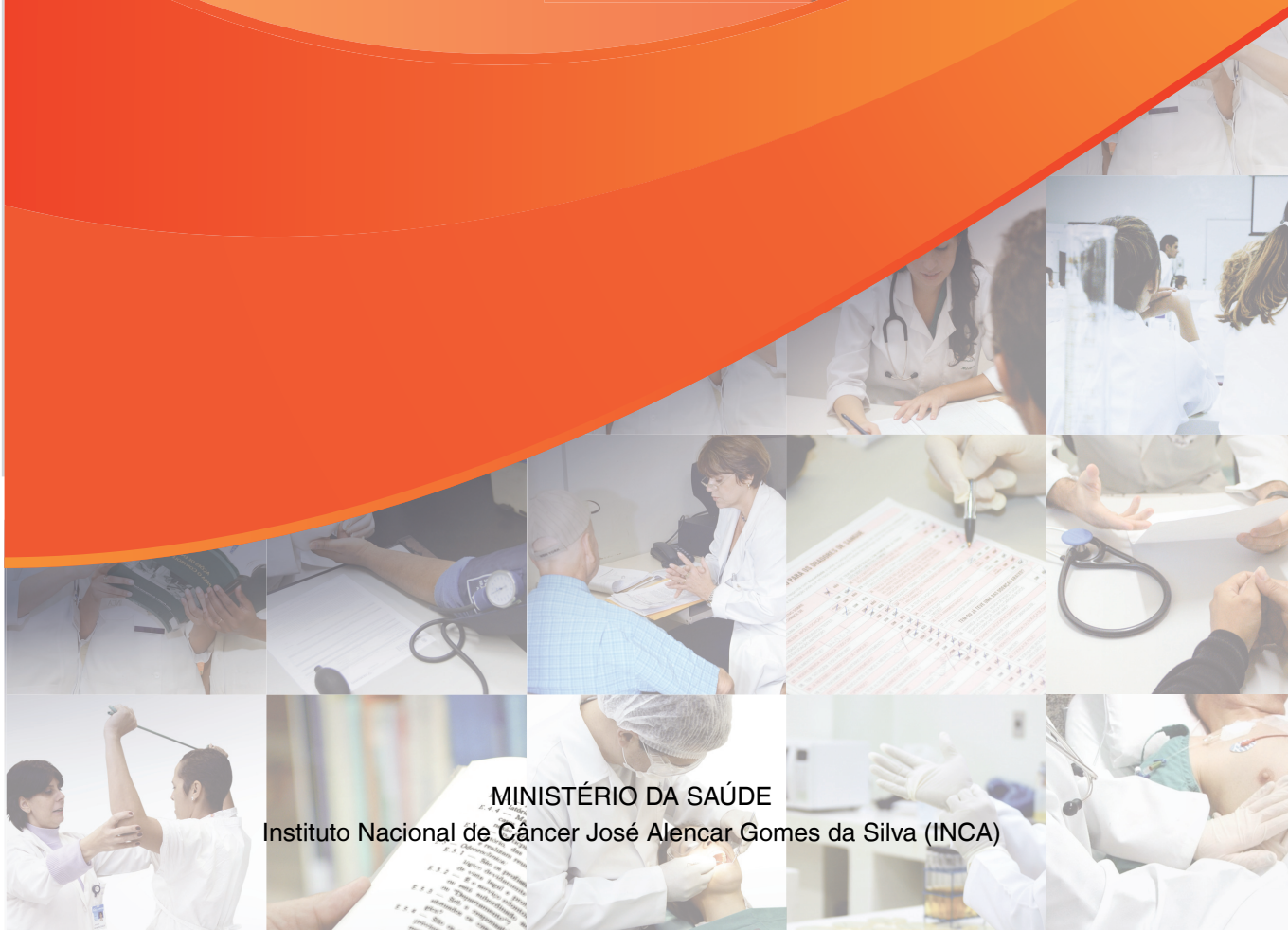


Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)



Curso de Especialização Profissional de Nivel Técnico em Enfermagem Oncológica

Guia Curricular

Rio de Janeiro, RJ
INCA
2014

© 2014 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde.
Todos os direitos reservados. A reprodução, adaptação, modificação ou utilização deste conteúdo, parcial ou integralmente, são expressamente proibidas sem a permissão prévia, por escrito, do INCA e desde que não seja para qualquer fim comercial. Venda proibida. Distribuição gratuita.
Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações – 4.0 Internacional.

Tiragem: 500 exemplares

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.
Coordenação-Geral de Educação e Pesquisa
Coordenação de Ensino
Rua Marquês de Pombal, 125
Centro – Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500
www.inca.gov.br

Equipe de Elaboração e Colaboradores

Anexo

Edição

Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância
Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica
Rua Marquês de Pombal, 125
Centro – Rio de Janeiro – RJ
Cep 20230-240
Tel.: (21) 3207-5500

Supervisão Editorial

Leticia Casado

Edição e Produção Editorial

Tais Facina

Copidesque e Revisão

Rita Rangel de S. Machado

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Mariana Fernandes Teles

Normalização Bibliográfica

Mônica de Jesus Carvalho/ CRB:7-6421

Ficha Catalográfica

Camila Belo Tavares Ferreira/ CRB:7-

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Flama

FICHA CATALOGRÁFICA

I59c	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Educação e Pesquisa. Coordenação de Ensino. Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica : guia curricular. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: Inca, 2014. 150 p. ISBN 978-85-7318-242-2 (versão impressa) ISBN 978-85-7318-243-9 (versão eletrônica) 1. Enfermagem oncológica - educação. 2. Currículo. 3. Pessoal Técnico de Saúde - educação. 4. Especialização. 5. Institutos de Câncer. I. Título. CDD 610.73698
------	--

Catalogação na fonte – Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica

TÍTULOS PARA INDEXAÇÃO

Em inglês: Specialization Professional Course of Technical Level in Oncology Nursing

Em Espanhol: Curso de Especialización Profesional de Nivel Técnico en Enfermería Oncológica

Apresentação

O Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica resultou de convênio de cooperação técnica, firmado em 1998, entre o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), do Ministério da Saúde, e a Escola Técnica de Saúde “Enfª Izabel dos Santos” (Etis), à época pertencente à estrutura da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

A primeira versão do curso, desenvolvida em 1999, foi organizada em quatro áreas curriculares, totalizando 350 horas, e foi elaborada por meio de oficinas de trabalho envolvendo profissionais das duas instituições, a partir da definição do perfil profissional do técnico em enfermagem especialista em oncologia. A implantação das duas primeiras turmas, em 1999, contemplou técnicos de enfermagem das cinco unidades do INCA (Hospital do Câncer I – HCI, Hospital do Câncer II – HCII, Hospital do Câncer III – HCIII, Hospital do Câncer IV – HCIV e Centro de Transplante de Medula Óssea – CEMO).

A partir de 2000, o INCA assumiu a continuidade do processo de especialização de seu quadro de técnicos de enfermagem, contemplando um total de 154 especialistas até 2006. Os egressos desses cursos ainda são referência em suas equipes.

Em 2007, o programa de curso foi atualizado e reestruturado em quatro módulos, com aumento da carga horária para 360 horas.

Em 2010, o INCA solicitou novo convênio de cooperação técnica com a Etis, então vinculada à Secretaria de Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro (Sesdec/RJ), objetivando a certificação do curso e a reconstrução do programa existente, dessa vez com a oferta para os técnicos de enfermagem que atuam na Rede de Atenção em Oncologia (RAO).

A proposta de qualificação de profissionais técnicos de enfermagem da RAO surge como resposta ao levantamento de necessidades apontadas durante o I *Workshop* de Qualificação dos Técnicos de Enfermagem, promovido pelo INCA em setembro de 2010. O *Workshop* contou com a participação de 50 profissionais, incluindo enfermeiros do INCA e representantes da Sesdec/RJ, da Etis, do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS) do Estado do Rio de Janeiro, dos Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) e das Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) do Estado do Rio de Janeiro. Teve por objetivo

elaborar diretrizes curriculares para cursos de especialização para técnicos de enfermagem em oncologia, em consonância com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Oncológica (Portaria do Gabinete Ministerial – GM nº 2.439, de 8 dezembro de 2005) e da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS, Portaria GM nº 1.996, de 20 de agosto de 2007).

Um dos desdobramentos do I *Workshop* foi a capacitação dos enfermeiros para atuarem como docentes. Conseqüentemente, surgiu a necessidade de aproximar os profissionais da RAO da concepção pedagógica problematizadora adotada. As oficinas para reconstrução do programa do curso por meio da parceria entre INCA e Etis transcorreram em 2010/2011.

A partir de 2013, a Coordenação de Ensino do INCA dá por concluída a revisão do Guia Curricular do Curso, na perspectiva de resgatar o trabalho e a *expertise* dos inúmeros profissionais que participaram do processo, com a apresentação do produto do trabalho no seminário: *Curso de Especialização Profissional Técnica em Enfermagem Oncológica do INCA: Guia Curricular*, realizado em 5 de novembro de 2013.

Considerando que a formação dos trabalhadores de nível técnico é um componente decisivo para a efetivação da Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Coordenação de Ensino vem disponibilizar este Guia Curricular especialmente destinado aos serviços das redes estaduais e regionais de atenção oncológica do SUS, visando a oferecer suporte aos processos de formação e de educação permanente desenvolvidos nas instituições, como também a contribuir para a descentralização dos cursos no Estado ou nas demais regiões do país, a serem viabilizados por meio de convênios de cooperação técnica com escolas de educação profissional em saúde.

A construção do currículo fundamentou-se na legislação da educação e do exercício profissional, na política de saúde e no processo de trabalho desenvolvido na assistência oncológica.

Este Guia foi concebido a partir de uma proposta pedagógica que crê na real capacidade de construção e reelaboração do conhecimento pelo aluno, partindo de suas experiências e do contexto em que trabalha e vive. A proposta parte da observação das dificuldades encontradas no dia a dia pelos alunos, levando-os, desse modo, a analisar os determinantes dessas dificuldades para, com base em

suportes teóricos, propor hipóteses de solução para transformação da realidade (ETIS/SES-RJ, 2004).

A proposta pedagógica, desenvolvida dessa forma, promove a articulação entre a realidade de trabalho dos profissionais técnicos e o perfil de competências e habilidades a ser aperfeiçoado, em conformidade com as exigências científicas, tecnológicas, sociais, políticas e humanísticas necessárias ao setor saúde, na perspectiva do SUS. Contempla-se, assim, a abrangência curricular desses cursos de especialização, no aspecto não só técnico-científico, mas de legitimidade para o exercício da profissão como técnico especialista (SÃO PAULO, 2011).

Os cinco módulos que compõem o Guia Curricular são organizados em áreas de conhecimento do campo da enfermagem oncológica, sendo pautados no perfil profissional e organizados a partir das competências e habilidades previstas para o técnico de enfermagem especialista. O Guia contempla, de forma detalhada, objetivos, conteúdos, sugestões de metodologia e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e de práticas para estágio supervisionado, estando organizado na perspectiva interdisciplinar que caracteriza um currículo integrado.

O currículo integrado, conforme Davini (2005), é uma opção educativa que permite:

uma efetiva integração entre ensino e prática profissional; a integração ensino-trabalho-comunidade, implicando uma imediata contribuição para essa última; a integração professor-aluno na investigação e na busca de esclarecimentos e propostas; e ainda a adaptação a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social (DAVINI, 2005).

O Módulo I aborda conteúdos de políticas públicas de saúde, em especial a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS, de modo a embasar as ações do técnico de enfermagem especialista nas diretrizes do SUS. A ênfase é em ações de promoção da saúde, prevenção e vigilância do câncer.

Os Módulos II, III e IV estão centrados na assistência de enfermagem de média e alta complexidades em oncologia, de modo a desenvolver autonomia do técnico especialista para cuidado seguro e ético junto à equipe multiprofissional em saúde. A ênfase é em ações de recuperação da saúde em situações clínicas, cirúrgicas e em urgências e emergências oncológicas.

O Módulo V procura fundamentar as ações de enfermagem em oncologia nos princípios de segurança do paciente, da saúde do trabalhador e dos cuidados com o ambiente hospitalar.

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua, buscando principalmente o alcance dos objetivos de cada unidade, caracterizando-se como avaliação de processo e de produto (DAVINI, 2005). No período em que se desenvolvem as atividades teórico-práticas em sala de aula, a avaliação da aprendizagem é feita pelo docente, considerando a participação dos alunos nas atividades propostas, incluindo estudo de casos baseados em situações reais, pesquisas no serviço, debates e dinâmicas de grupo. A cada leitura de texto, o docente poderá apresentar ao aluno questões orientadoras, objetivando a sistematização dos conceitos-chave relevantes do texto.

O estágio supervisionado obrigatório é fundamentado na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, sendo formalmente previsto no plano curricular, visando à complementação da formação educacional de discentes, por meio de atividades teórico-práticas desenvolvidas no processo real de trabalho. Os recursos para tal são as próprias instalações e equipamentos dos serviços de oncologia. O pessoal docente será constituído pelos enfermeiros dos serviços de oncologia, de modo a assegurar a articulação teoria-prática.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é considerado uma iniciação ao campo da pesquisa científica utilizada no curso de especialização de nível técnico, tendo como objetivo desenvolver a capacidade de sistematização e integração dos conhecimentos e das habilidades investigativas e reflexivas dos alunos, ampliando as teorias adquiridas ao longo do curso. O TCC será desenvolvido em um total de 40 horas, distribuídas ao longo do curso, sob orientação de um enfermeiro.

Espera-se, assim, com este Guia Curricular do Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica, contribuir para promover a qualificação das equipes multiprofissionais com perfis ajustados ao trabalho em oncologia em todos os níveis de cuidados e pautadas nos parâmetros ordenadores do SUS, com base nas parcerias com instituições formadoras, com prestadoras de serviços e com gestores.

Coordenação de Ensino

Sumário

Apresentação	3
Lista de Ilustrações	9
Lista de Siglas	11
Introdução	15
MÓDULO I - Processo de Trabalho em Saúde	23
MÓDULO II - Oncologia Clínica	55
MÓDULO III - Oncologia Cirúrgica	97
MÓDULO IV - Urgências e Emergências em Oncologia	127
MÓDULO V - A Segurança do Paciente e do Trabalhador e a Comunidade Hospitalar	131
Referências	143
ANEXO I - Equipe de Elaboração	145
ANEXO II - Legislação Básica	149

Lista de Ilustrações

Figura

Figura 1 - Movimento <i>hospice</i> ao longo da história	93
--	----

Quadro

Quadro 1 - Perfil de ações do técnico de enfermagem especialista em oncologia ..	15
Quadro 2 - Habilidades e bases tecnológicas	18
Quadro 3 - Unidade I do Módulo I	24
Quadro 4 - Unidade II do Módulo I	31
Quadro 5 - Unidade III do Módulo I	34
Quadro 6 - Unidade IV do Módulo I	38
Quadro 7 - Planejamento de ações de educação em saúde	40
Quadro 8 - Unidade V do Módulo I	42
Quadro 9 - Unidade VI do Módulo I	44
Quadro 10 - Unidade VII do Módulo I	45
Quadro 11 - Unidade VIII do Módulo I	50
Quadro 12 - Unidade I do Módulo II	56
Quadro 13 - Unidade II do Módulo II	58
Quadro 14 - Unidade III do Módulo II	68
Quadro 15 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	70
Quadro 16 - Unidade IV do Módulo II	72
Quadro 17 - Unidade V do Módulo II	74
Quadro 18 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	77

Quadro 19 - Unidade VI do Módulo II	80
Quadro 20 - Unidade VII do Módulo II	85
Quadro 21 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	91
Quadro 22 - Unidade I do Módulo III	98
Quadro 23 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	101
Quadro 24 - Unidade II do Módulo III	102
Quadro 25 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	104
Quadro 26 - Unidade III do Módulo III	107
Quadro 27 - Unidade IV do Módulo III	111
Quadro 28 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	114
Quadro 29 - Unidade V do Módulo III	115
Quadro 30 - Unidade VI do Módulo III	117
Quadro 31 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	120
Quadro 32 - Unidade VII do Módulo III	122
Quadro 33 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	124
Quadro 34 - Unidade I do Módulo IV	127
Quadro 35 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	129
Quadro 36 - Unidade I do Módulo V	132
Quadro 37 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	134
Quadro 38 - Unidade II do Módulo V	136
Quadro 39 - Unidade III do Módulo V	137
Quadro 40 - Sistematização para atividade de papel e lápis.....	140

Lista de Siglas

AIH – Autorização de internação hospitalar
ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos
Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APAC – Autorização de procedimentos de alta complexidade
ATL – *Adult T-cell* (células T do adulto)
Cacon – Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia
CAT – Comunicação de acidente de trabalho
CCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
CEMO – Centro de Transplante de Medula Óssea
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear
Conep – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
Cofen – Conselho Federal de Enfermagem
COSEMS – Conselho de Secretarias Municipais de Saúde
CQCT – Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco
CRFB/88 – Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988
CTI – Centro de terapia intensiva
CVC – Cateter venoso central
CVC-LP – Cateter venoso central de longa permanência
CVC-LPSI – Cateter venoso central de longa permanência semi-implantado
CVC-LPTI – Cateter venoso central de longa permanência totalmente implantado
DCNT – Doenças crônicas não transmissíveis
DECH – Doença do enxerto-contra-hospedeiro
DISAT – Serviço de Saúde do Trabalhador
EAD – Educação a distância
EBV – Vírus Epstein-Barr
EPC – Equipamentos de proteção coletiva
EPI – Equipamentos de proteção individual
ES – Estágio supervisionado
Etis – Escola Técnica de Saúde “Enfª Izabel dos Santos”

EVA – Escala visual analógica
FPC – Fora de possibilidade de cura
FPCA – Fora de possibilidade de cura atual
FPT – Fora de possibilidade terapêutica
FPTA – Fora de possibilidade terapêutica atual
GM – Gabinete Ministerial
HCI – Hospital do Câncer I
HCII – Hospital do Câncer II
HCIII – Hospital do Câncer III
HCIV – Hospital do Câncer IV
HIV – Vírus da imunodeficiência humana
HLA – Histocompatibilidade leucocitária maior
HPV – Papilomavírus humano
HTLV – *Human Tlymphotropic virus* (vírus linfotrópico da célula humana)
Iarc – International Agency for Research on Cancer (Agência Internacional para Pesquisa em Câncer)
Icesp – Instituto do Câncer do Estado de São Paulo
ICS-AC – Infecções de corrente sanguínea associadas a cateteres
INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Iras – Infecção relacionada à assistência à saúde
ISC – Infecção do sítio cirúrgico
ITR – Infecção do trato respiratório
ITU – Infecção do trato urinário
KPS – *Karnofsky Performance Status*
LLA – Leucemia linfóide aguda
LLC – Leucemia linfóide crônica
LMA – Leucemia mieloide aguda
LMC – Leucemia mieloide crônica
LNCS – Notificação Compulsória em Unidades Sentinelas do SUS
MDR – Agentes infecciosos multirresistentes
MEC – Ministério da Educação
NIC – Classificação das Intervenções de Enfermagem

NPP – Nutrição parenteral prolongada
NPT – Nutrição parenteral total
OMS – Organização Mundial da Saúde
OS – Organizações Sociais
OSCIP – Organizações Sociais de Direito Privado
Paaf – Punção aspirativa por agulha fina
PAV – Pneumonia associada a ventilação mecânica
PCA – Bomba de analgesia controlada pelo paciente
PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio
PNCT – Programa Nacional de Controle do Tabagismo
PNCTIS – Política Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde
PNEPS – Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNET – Tumor neuroectodérmico primitivo
PNST – Política Nacional de Saúde do Trabalhador
PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PS – *Performance Status*
PSA – Antígeno prostático específico
PSE – Programa Saúde na Escola
PSS – Programa Saber Saúde
RAO – Rede de Atenção em Oncologia
RCBP – Registros de Câncer de Base Populacional
RDC – Resolução da Diretoria Colegiada
Redome – Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea
Renast – Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
Rereme – Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea
Rh – Rhesus
RHC – Registros Hospitalares de Câncer
Sesdec/RJ – Secretaria de Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro
SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade
Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SNC – Sistema Nervoso Central
SNG – Sonda nasogástrica

SNI – Suporte não invasivo

SPP – Se parar parou

SUS – Sistema Único de Saúde

TC – Tomografia computadorizada

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCTH – Transplante de células-tronco hematopoéticas

Tens – *Transcutaneous electrical nerve stimulation* (estimulação nervosa elétrica transcutânea)

TP – Teórico-prático

UBS – Unidade Básica de Saúde

Unacon – Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia

UPO – Unidade pós-operatória

UTI – Unidade de tratamento intensivo

VHB – Vírus da hepatite B

VHC – Vírus da hepatite C

VNI – Ventilação não invasiva

Introdução

Quadro 1 - Perfil de ações do técnico de enfermagem especialista em oncologia

Área de atuação	Habilidades	Conhecimentos	Atitudes e valores
1. Assistência de enfermagem em oncologia clínica e cirúrgica	<ul style="list-style-type: none">- Participar de atividades de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e suporte em oncologia- Auxiliar o enfermeiro na assistência ao paciente crítico- Administrar quimioterápicos endovenosos sob supervisão do enfermeiro- Assistir o paciente com sondas e drenos- Fazer aspiração de secreções em pacientes sob assistência ventilatória- Trocar subcânula de traqueostomia- Fazer curativos simples- Desenvolver ações de enfermagem em situações de emergência, registrando todas as atividades realizadas sob supervisão do enfermeiro- Fazer e supervisionar higiene e prestar cuidados de conforto- Administrar medicamentos conforme prescrição- Fazer o preparo e a manutenção da unidade do paciente- Verificar e registrar sinais vitais e mensuração para acompanhamento da evolução clínica do paciente- Realizar preparo do paciente e colher materiais para exames	Conhecimentos técnico-científicos de enfermagem clínica e cirúrgica, direcionados para a assistência em oncologia	<p>Responsabilidade e consciência do limite de ação e competência</p> <p>Capacidade de observação e concentração</p> <p>Observação dos princípios científicos da enfermagem</p>
2. Tecnologia	<ul style="list-style-type: none">- Operar e manusear equipamentos, considerando a complexidade tecnológica e a condição clínica do paciente, sob supervisão do enfermeiro, visando ao registro da evolução	Conhecimentos básicos de informática e de funcionamento de aparelhagens de uso clínico	Capacidade de concentração, observação e iniciativa

<p>3. Controle de infecção hospitalar e riscos ocupacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar no cumprimento das normas preconizadas pela instituição - Registrar e informar dados de interesse para a Comissão de Infecção Hospitalar - Identificar e comunicar ao enfermeiro situações de risco, sinais e sintomas de doenças ocupacionais - Participar da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) - Executar ações preventivas e de controle de riscos ocupacionais 	<p>Conhecimentos da cadeia de transmissão de doenças e saúde ocupacional</p>	<p>Capacidade de tomar atitudes contra riscos ocupacionais</p> <p>Compromisso no cumprimento das normas preconizadas</p>
<p>4. Ética, humanização e relações humanas no trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar profissionalmente de forma ética e humanizada, na perspectiva da cidadania e da dignidade da vida humana - Estabelecer relação terapêutica com o paciente e a família, considerando a terminalidade do ciclo vital - Estabelecer relação interpessoal harmônica com a equipe multiprofissional em saúde 	<p>Conhecimentos de ética, bioética e deontologia, da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (CRFB/88), e dos códigos de defesa do consumidor, de direitos do paciente, da criança e do adolescente</p> <p>Conhecimentos de psicologia e relações humanas</p>	<p>Prática de cidadania, cordialidade, solidariedade, domínio emocional, humanização na prática assistencial e capacidade de ouvir e emitir opiniões</p> <p>Respeito à hierarquia e ao espírito de equipe</p>
<p>5. Educação para a saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse e capacidade de comunicação com a comunidade - Demonstrar a valorização de sua participação nos programas 	<p>Conhecimentos das concepções de ensino-aprendizagem e de avaliação de aprendizagem</p> <p>Conhecimento das práticas educativas em saúde</p>	<p>Capacidade de participar de ações educativas voltadas à prevenção de doenças e ao autodesenvolvimento profissional</p>
<p>6. Políticas de saúde e processo saúde-doença</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os fatores determinantes do câncer, relacionando-os ao perfil epidemiológico 	<p>Conhecimento das políticas de saúde, dos programas de controle do câncer do colo do útero, de mama, de próstata e controle do tabagismo</p>	<p>Capacidade de atuar, articulando as políticas de saúde com as necessidades e as demandas de saúde de indivíduos e da coletividade</p>

Tabela 1 - Organização curricular e carga horária

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA										
MÓDULO I		MÓDULO II		MÓDULO III		MÓDULO IV		MÓDULO V		TCC
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		ONCOLOGIA CLÍNICA		ONCOLOGIA CIRÚRGICA		URGÊNCIA E EMERGÊNCIA		A SEGURANÇA DO PACIENTE E DO TRABALHADOR E A COMUNIDADE HOSPITALAR		
TP	ES	TP	ES	TP	ES	TP	ES	TP	ES	
72h	-	62h	56h	50h	56h	8h	8h	18h	8h	40h
72h		118h		106h		16h		26h		40h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 378 horas

Legenda: TP - teórico-prático; ES - estágio supervisionado

Competências

- Reconhecer as políticas públicas de saúde, participando das atividades de promoção da saúde, prevenção e controle do câncer, tendo como referência a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do SUS, com base nos princípios relacionados à promoção da saúde, à prevenção do câncer, à vigilância, ao monitoramento e à avaliação, ao cuidado integral, à humanização, à educação, à comunicação, à bioética e à tecnologia em saúde.
- Conhecer o processo oncológico, relacionando-o ao quadro clínico e aos riscos decorrentes do tratamento, visando à assistência de enfermagem.
- Prestar assistência ao paciente oncológico nos agravos clínicos, cirúrgicos e hematológicos em todo ciclo vital, fundamentada no cuidado humanizado e nos princípios da bioética.
- Prestar atendimento a pacientes em situações de urgência e emergência e assistência de enfermagem àqueles em estado crítico, tomando por referência os protocolos técnicos e os princípios éticos e técnico-científicos.

- Prestar assistência de enfermagem em oncologia fundamentada nos princípios de segurança do paciente e do trabalhador.

Quadro 2 - Habilidades e bases tecnológicas

Habilidades	Bases tecnológicas
Conhecer e atuar conforme a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do SUS e a Política Nacional de Humanização	Política Nacional de Saúde; SUS e seus princípios Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer Política Nacional de Humanização RAO Programas de prevenção e diagnóstico precoce
Identificar as situações de morbidade oncológica e sua relação com condições de saúde e socioeconômicas da população	Epidemiologia das doenças oncológicas Fatores de risco hereditários
Reconhecer os fatores de risco relacionados às doenças oncológicas de maior incidência	Fatores de risco associados ao câncer
Participar de ações educativas individuais e coletivas voltadas à prevenção da doença oncológica	Processos educativos voltados para indivíduos e coletividade, na promoção da saúde e prevenção de agravos e riscos Educação formal, não formal e informal Concepções de ensino-aprendizagem e de avaliação da aprendizagem Práticas educativas em saúde Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)
Identificar a importância da tecnologia em saúde	Trabalho em saúde: especificidades e gestão do trabalho Atuação do técnico de enfermagem na atenção ao câncer
Reconhecer as mudanças no mundo do trabalho e no setor saúde e as consequências para o processo de trabalho e para a saúde dos trabalhadores	Trabalho em saúde: especificidades e gestão do trabalho Atuação do técnico de enfermagem na atenção ao câncer
Reconhecer a importância da pesquisa científica, considerando seus aspectos metodológicos e éticos Participar da assistência de enfermagem em protocolos de pesquisa clínica	Ciência: conceito, história Ciência moderna, conhecimento científico e método científico Pesquisa em saúde; pesquisa em oncologia Pesquisa clínica: conceito, fases; ética em pesquisa; legislação específica Atuação do técnico de enfermagem em pesquisa clínica: protocolos investigacionais e padrão

Conhecer e aplicar os principais métodos de análise em bioética clínica como ferramenta para tomada de decisões em conflitos éticos na assistência à saúde e na atenção oncológica	A bioética e a pesquisa envolvendo seres humanos Legislação internacional e nacional de ética em pesquisa Direitos humanos na atenção ao câncer Comitês de ética em pesquisa (CEP) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
Conhecer o processo de realização de pesquisas científicas com vistas à elaboração do TCC	Processo de pesquisa científica Organização do estudo, revisão de literatura e uso de base de dados bibliográfica Classificação das pesquisas em saúde Questões éticas na pesquisa Redação científica Normas para apresentação gráfica
Conhecer a fisiopatologia da doença oncológica	Oncogênese Conceitos de oncologia Classificações de tumores e estadiamento Identificação de sinais e sintomas, métodos diagnósticos
Conhecer os fundamentos de oncologia clínica, cirúrgica e hematológica em todo ciclo vital	Fundamentos de oncologia clínica, oncologia cirúrgica e oncologia hematológica Cirurgias: princípios da cirurgia oncológica, assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico
Prestar assistência de enfermagem, identificando as diversas fases do diagnóstico e do tratamento clínico oncológico: radioterapia, quimioterapia, modificadores da resposta biológica e transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH)	Modalidades de diagnóstico e tratamento oncológico Endoscopias Radioterapia: teleterapia e braquiterapia Quimioterapia e modificadores da resposta biológica: bases fundamentais do tratamento, finalidades, vias e métodos de administração Orientações básicas aos pacientes e familiares sobre o planejamento do tratamento Principais toxicidades e intervenções Segurança do trabalhador (equipamentos de proteção individual – EPI utilizados, precauções)
Prestar assistência de enfermagem, identificando as diversas fases do tratamento onco-hematológico	TCTH: conceito, fontes, tipos, indicações, fases pré, trans e pós, principais complicações
Realizar assistência de enfermagem aos pacientes politransfundidos	Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 153 Legislação Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) Sistema de tipagem sanguínea: A, B, AB e O e Rhesus (Rh) Compatibilidade para transfusão de concentrado de hemácias: receptor e doador Compatibilidade para transfusão de plasma: receptor e doador Indicações de transfusão de hemocomponentes Reações transfusionais: imediata e tardia

Administrar medicamentos de suporte ao tratamento oncológico, utilizando técnicas específicas para administração nas diferentes vias	Tipos de medicamentos, concentração, diluição, compatibilidade, indicação e reações adversas: fatores de crescimento, ácido fólico, imunomoduladores, morfina, antifúngicos e outros Vias de administração de medicamentos e dispositivos venosos: cateter venoso central de curta e longa permanência, infusor ambulatorial contínuo, bomba de analgesia controlada pelo paciente (PCA) e outros
Prestar cuidados de enfermagem nos diversos tipos de acessos vasculares no paciente oncológico	Protocolos de infusão endovenosa de quimioterapia Segurança do paciente na infusão de citostáticos Tipos de acesso venoso na oncologia: periférico e central Flebite e extravasamento: prevenção, identificação precoce e cuidados Cuidados com acesso vascular Boas práticas no manuseio de acessos vasculares Aspectos legais
Caracterizar o paciente oncológico em situação de urgência e emergência e em estado crítico em todo ciclo vital	Estrutura, organização e funcionamento das unidades de urgência e emergência e de tratamento intensivo (UTI) e semi-intensivo Materiais e equipamentos para atendimento de urgência e emergência e para assistência em UTI
Desenvolver ações de enfermagem a pacientes oncológicos submetidos a tratamento intensivo, intermediadas pelo uso de equipamentos de alta complexidade e suporte tecnológico	Atenção de enfermagem em situações de urgência e emergência a pacientes oncológicos em diversas fases do ciclo vital Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em estado crítico, nas diversas fases do ciclo vital
Monitorar o paciente oncológico	Balanço hidroeletrólítico Parâmetros vitais e antropométricos Monitoramento da dor
Identificar sinais e sintomas de emergência oncológica e alterações no padrão da normalidade	Emergências oncológicas: sangramento, neutropenia febril, compressão medular e compressão de veia cava, síndrome da lise tumoral, hipercalemia, parada cardiorrespiratória e dispneia
Prestar assistência de enfermagem em pacientes em pancitopenia severa	Principais síndromes infecciosas sistêmicas e locais em paciente oncológico Infecção em imunodeprimidos: neutropenia Ações de prevenção de infecção oportunista, prevenção de sangramentos, identificação de sinais de bacteremia e choque séptico
Preparar a unidade para acomodar o paciente conforme as necessidades específicas do tratamento proposto	Iodoterapia e braquiterapia de baixa taxa de dose EPI Descarte de resíduos

<p>Prestar cuidado de enfermagem baseado no manejo de sinais e sintomas do paciente oncológico</p>	<p>Conceitos, fisiopatologia, classificação e métodos de avaliação, prevenção, tratamento farmacológico, não farmacológico e terapias complementares Toxicidades: dermatológicas, gastrointestinais, nefrológicas, vesicais, hematológicas, neurológicas, oftalmológicas, otológicas e outras Comprometimento ósseo Orientações a pacientes e a familiares sobre prevenção e manejo de sintomas</p>
<p>Atuar na reabilitação pós-operatória</p>	<p>Cuidados de enfermagem com ostomizados e mastectomizados; mutilações, próteses e enxertos Tratamento de reconstrução</p>
<p>Prestar assistência de enfermagem no manejo da dor</p>	<p>Conceito, fisiopatologia, classificação e métodos de avaliação Manejo da dor: farmacológico, não farmacológico e terapia complementar Programa de dor do Ministério da Saúde</p>
<p>Atuar na assistência a pacientes sob cuidados paliativos</p>	<p>Cuidados paliativos: conceitos, limites terapêuticos, terminalidade, hipodermóclise, sedação e cuidados com o corpo após a morte</p>
<p>Prestar cuidados de enfermagem em oncologia com base em medidas de segurança do paciente Reconhecer e atuar na assistência de enfermagem segundo as normas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)</p>	<p>Segurança: conceito e importância segundo legislação específica (RDC nº 36) Portaria Ministério da Saúde nº 2616/98 Legislação vigente Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)</p>
<p>Aplicar medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde</p>	<p>Infecções: conceito, agentes infecciosos, tipos de infecção (endógena e exógena) Infecções hospitalares: conceito, incidência, prevalência e prevenção Infecções relacionadas à assistência à saúde: Pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV), infecções de corrente sanguínea associadas a cateteres (ICS-AC), infecção do trato urinário (ITU) e infecção do sítio cirúrgico (ISC)</p>
<p>Conhecer o padrão microbiano das infecções em pacientes com câncer e identificar os riscos das complicações infecciosas em oncologia</p>	<p>Principais síndromes infecciosas sistêmicas e locais em paciente oncológico Infecção em imunodeprimidos: neutropenia Ações de prevenção de infecção oportunista</p>
<p>Identificar riscos ocupacionais na assistência em oncologia</p>	<p>Saúde do Trabalhador no SUS: história, conceitos, legislação Riscos relacionados ao trabalho em oncologia Acidente com material perfurocortante e exposição desprotegida a fluidos corpóreos Imunização do trabalhador EPI e equipamentos de proteção coletiva (EPC)</p>

MÓDULO I - Processo de Trabalho em Saúde

Unidades

A atenção à saúde em oncologia

Unidade I – Processo saúde-doença em oncologia

Unidade II – A epidemiologia do câncer

Unidade III – Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com atenção ao câncer

Unidade IV – Processos educativos em saúde

Unidade V – O trabalho em saúde

A atenção em oncologia no contexto da tecnologia em saúde

Unidade VI – Tecnologia em saúde

Unidade VII – Bioética

Unidade VIII – Pesquisa em oncologia

Tabela 2 - Carga horária do Módulo I

UNIDADES	TEÓRICO-PRÁTICO
Unidade I Processo saúde-doença em oncologia	14h
Unidade II A epidemiologia do câncer	6h
Unidade III Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com a atenção ao câncer	10h
Unidade IV Processos educativos em saúde	6h
Unidade V O trabalho em saúde	3h
Unidade VI Tecnologia em saúde	3h
Unidade VII Bioética	12h
Unidade VIII Pesquisa em oncologia	18h
TOTAL	72h

Unidade I – Processo saúde-doença em oncologia

Objetivo: Compreender o processo saúde-doença e sua relação com a promoção da saúde e a prevenção do câncer.

Carga horária: 14 horas.

Quadro 3 - Unidade I do Módulo I

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>1.1- Relacionar o processo saúde-doença aos fatores de risco de câncer</p> <p>Carga horária: 3 h</p>	<p>- O conceito de saúde como construção social</p> <p>- Causalidade em câncer:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição a fatores cancerígenos • Infecção e câncer • Tabagismo • Alimentação e fatores de risco • Obesidade e inatividade física • Exposição solar • Exposição ambiental e ocupacional • Hereditariedade • Idade, gênero • Raça, etnia • Simultaneidade de fatores de risco 	<p>1. Analisar o processo saúde-doença, considerando seus determinantes sociais</p> <p>2. Elaborar o conceito de saúde, com base nas experiências dos alunos, comparando-o com os conceitos expressos na CRFB/88 e no Relatório da 8ª Conferência Nacional de Saúde</p> <p>3. A partir de relatos de experiências, discutir e sistematizar as causalidades em câncer, relacionando o conceito de saúde construído ao conceito de saúde como construção social</p> <p>4. Caracterizar as causas internas e externas de câncer e classificar os fatores de risco de câncer modificáveis e não modificáveis (hereditariedade)</p> <p>5. Ler e discutir textos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta e sistematização</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Folhas de papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe larga</p> <p>CRFB/88 Título VIII Da Ordem Social Capítulo II Da Seguridade Social Seção II Da Saúde</p> <p>Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde</p> <p>Textos: As abordagens contemporâneas do conceito de saúde . In: O território e o processo saúde-doença, EPSJV e Causas de Câncer (ABC do Câncer, p.51)</p>	<p>Módulo I Unidade II A epidemiologia do câncer</p> <p>Módulo II Unidade I Oncogênese</p> <p>Módulo II Unidade VI Tumores sólidos e hematopatias malignas na infância e na adolescência Retinoblastoma, síndrome de Lífraumene, má formação associada ao câncer, tumor de Wilms, neurofibromatose</p> <p>Módulo III Oncologia cirúrgica Câncer familiar Câncer de mama Câncer colorretal Câncer gástrico difuso hereditário Síndrome de Lífraumene</p> <p>Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas</p>

<p>1.2- Caracterizar a história natural da doença e relacioná-la com a importância do diagnóstico precoce</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- História natural do câncer: conceitos e fundamentos</p> <p>- Conceitos de detecção precoce do câncer por meio de rastreamento e detecção precoce</p> <p>- Identificação da população de risco de câncer (câncer familiar)</p>	<p>1. Debater a história natural do câncer, seus conceitos e fundamentos e a relação com os níveis de prevenção e atuação</p> <p>2. Debater o papel da rede de atenção em oncologia de intervir nas etapas da história natural da doença</p> <p>3. A partir da atividade anterior, trabalhar em dois grupos, um para levantar o conceito de rastreamento e o outro para o de detecção precoce</p> <p>4. Apresentar e correlacionar os conceitos levantados na atividade anterior com a literatura sobre rastreamento e detecção precoce e do câncer</p> <p>5. Discutir a importância da abordagem da história familiar de câncer na prevenção do câncer e relacioná-la com o conceito de câncer familiar</p> <p>6. Ler e discutir o texto</p> <p>7. Relatar experiências relacionadas à prática profissional em relação aos tipos de cânceres prevalentes: colo do útero; mama; colón e reto; próstata; boca e pele</p>	<p>Exposição dialogada com apresentação de <i>slides</i> e debate</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Trabalho em grupos</p> <p>Plenária</p> <p>Trabalho em grupos e debate</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Multimídias</p> <p>Estudo de casos</p> <p>Texto: Detecção Precoce (ABC do Câncer, p.59)</p>	
<p>1.3- Identificar os fatores associados ao hábito de fumar, tratando-o como problema de saúde pública</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Dinâmica de crenças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabagismo como doença e dependência • Tabagismo: conceito, correntes e legislação • Usuários do tabaco, seus comportamentos e suas atitudes 	<p>1. Fazer levantamento das crenças sobre o hábito de fumar adotadas pela população a partir das experiências dos alunos. Auxiliar na construção do conceito de tabagismo e suas implicações nos agravos à saúde</p> <p>2. Identificar os tipos de câncer associados ao tabagismo</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Elaboração conjunta e sistematização</p>	<p>Folhas de papel <i>craft</i>, pincel anatômico e fita crepe</p>	<p>Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT)</p>

<p>1.4- Reconhecer os fatores de risco presentes no tabaco, visando à promoção de ambientes saudáveis</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Composição do tabaco e seus derivados: cigarro e outros produtos - Tabagismo passivo: conceito, correntes e legislação - Danos ambientais decorrentes do plantio do tabaco - Estratégias de <i>marketing</i> da indústria do tabaco para captar consumidores - Gastos da saúde pública com o tabagismo (aposentadoria, afastamento, adoecimento e tratamento) - Doenças associadas ao tabagismo em curto, médio e longo prazos 	<p>1. Debater as propostas de promoção de ambientes saudáveis, como estratégia de proteger as gerações presente e futura dos danos sanitário, social, ambiental e econômico causado pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco. Destacar a proteção do ambiente domiciliar</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Apresentação de <i>slides</i> e debate</p>	<p>Multimídia</p>	
<p>1.5- Analisar a Política de Controle do Tabaco, considerando a relevância do tema para os Estados integrantes das Nações Unidas</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Política de controle do tabaco - A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) como necessidade identificada mundialmente 	<p>1. Debater a Política de Controle do Tabaco, tomando por base o Programa Nacional de Controle do Tabagismo e a CQCT</p>	<p>Exposição dialogada</p>	<p>CQCT</p>	<p>Módulo I Unidade IV Processos educativos em saúde</p>
<p>1.6- Conhecer as ações do PNCT</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ações: <ul style="list-style-type: none"> • Prevenção da iniciação – Programa Saber Saúde (PSS) • Proteção ao tabagismo passivo • Cessação e tratamento do tabagismo – abordagem mínima • Programa Saúde na Escola (PSE) do Ministério da Educação (MEC) 	<p>1. Debater as ações previstas no PNCT, enfatizando a importância da educação em saúde e a referência para tratamento intensivo</p> <p>2. Debater os aspectos éticos da atuação de profissional de saúde tabagista</p> <p>3. Debater o papel do técnico de enfermagem nas ações do PNCT</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		<p>Programa Saúde na Escola</p>

<p>1.7- Identificar os fatores de prevenção e de risco para câncer presentes na alimentação e na nutrição, incluindo consequências da exposição populacional ao modelo alimentar atual</p> <p>Carga horária: 3 h</p>	<p>- Alimentação como fator de prevenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frutas, legumes e verduras • Antioxidantes e fitoquímicos • Fibras • Refrigeração • Amamentação <p>- Alimentação como fator de risco:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Álcool • Alimentos gordurosos • Carne vermelha • Embutidos • Alimentos salgados • Churrasco • Alimentos grelhados • Alimentos mofados • Agrotóxicos e outros 	<p>1. Fazer levantamento dos fatores alimentares de prevenção e risco para o desenvolvimento de câncer, destacando a relação entre hábitos alimentares inadequados, obesidade e câncer. Valorizar a prática de atividades físicas como importante medida preventiva.</p> <p>2. Discutir o embasamento científico dos componentes alimentares que favorecem ou inibem a prevenção de câncer, com apoio do professor</p>	<p>Trabalhos em grupos</p> <p>Plenária</p>	<p>Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/inquerito/docs/completa.pdf></p>	<p>Política Nacional de Alimentação e Nutrição</p> <p>Programa Saúde na Escola</p>
<p>1.8- Conhecer as estratégias de alimentação e nutrição preconizadas pelo Ministério da Saúde que favorecem a prevenção de câncer</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Ações preconizadas pelo Ministério da Saúde que favorecem a prevenção de câncer por meio de práticas alimentares saudáveis</p>	<p>1. Elaborar um plano de alimentação saudável, refletindo sobre as diversas realidades</p> <p>2. Apresentar os trabalhos dos grupos e relação com as ações do Ministério da Saúde voltadas para a promoção de alimentação saudável. Destacar o papel do técnico em enfermagem em ações educativas</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Plenária</p>	<p>Guia Alimentar para a População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável, Ministério da Saúde</p> <p>Política Nacional de Alimentação e Nutrição, disponível em: <http://nutricao.saude.gov.br/></p>	<p>Módulo I Unidade IV Processos educativos em saúde</p>
<p>1.9. Identificar fatores de risco presentes nos ambientes e processos de trabalho</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Fatores de risco nos ambientes de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agentes biológicos • Poluição ambiental • Radiação ionizante • Exposições ocupacionais (amianto, sílica, solventes aromáticos, metais pesados, agrotóxicos) • Consumo de álcool e tabagismo <p>- Epidemiologia do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente</p>	<p>1. Estimular o relato de experiências dos alunos em relação ao tema</p> <p>2. Discussão do embasamento científico sobre os riscos presentes no trabalho que favorecem o câncer, com apoio do professor. Destacar dos riscos a que estão expostos os trabalhadores de saúde</p> <p>3. Pesquisar a epidemiologia do câncer relacionado ao ambiente e aos processos de trabalho</p> <p>4. Ler e discutir o texto</p>	<p>Elaboração conjunta e sistematização</p> <p>Trabalho em grupos em apresentação em plenária</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Texto: Ações de Prevenção primária e secundária no controle do câncer. In: Ações de Enfermagem no Controle do Câncer/INCA. pág. 182</p>	<p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar</p> <p>Medidas de avaliação da exposição ocupacional e ambiental</p> <p>Estudos epidemiológicos aplicados à investigação do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente Vigilância em Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente Legislação ocupacional e ambiental</p>

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Bibliografia recomendada

Processo saúde-doença

AYRES, J.R.C.M. et al. "O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios". In: CZERESNIA, D.; FREITAS C.M. (Org.). **Promoção da saúde: reflexões, conceitos, tendências**. 2 ed.rev.e amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. p. 121-143.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/a-constituicao-federal>> Acesso em:22 abr. 2013.

CARVALHO, A. I.; BUSS, P. M. Determinantes Sociais na Saúde, na Doença e na Intervenção. In: GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. p.141-166.

CZERESNIA, D. Do contágio à transmissão: uma mudança na estrutura perceptiva de apreensão da epidemia. **História, Ciência e Saúde, Manguinhos**, v.4, n. 1, p. 75-94, mar./jun.1997.

_____. FREITAS, C.M. (Org.). **Promoção da saúde: reflexões, conceitos, tendências**. 2 ed.rev.e amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 226p.

FONSECA, A.F.; CORBO, A.M.D.A. (Org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtsp/index.php?verifica=1&area_id=2&livro_id=6&arquivo=ver_conteudo_2.>. Acesso em: 22 abr. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/ABC_do_cancer_2ed.pdf>. Acesso em:22 abr. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **8ª Conferencia Nacional de Saúde. Relatório Final**. Brasília, DF, 1986. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf> Acesso em: 22 abr. 2013.

RIBEIRO, N.C.; TAVARES, D.M. Processo saúde-doença através dos tempos. In: ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. **Guia curricular do curso técnico em higiene dental**: módulo I - auxiliar de consultório dentário; área I: promovendo a saúde. Rio de Janeiro: ETIS, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Fundação do Desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. O processo saúde-doença. In: **Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem. Módulo de Habilitação**: guia curricular – área I promovendo a saúde. São Paulo: FUNDAP, 2009. (Série Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo). Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

Tabagismo

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de amostra por domicílios**: tabagismo. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/tabagismo.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Atlas de mortalidade por câncer no Brasil 1979-1999**. Rio de Janeiro: INCA, 2002. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/atlas/>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

_____. **Convenção-quadro para o controle do tabaco**. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/convencao_quadro_texto_oficial.PDF>. Acesso em: 22 abr. 2013.

RELATÓRIO de OMS sobre a epidemia global do tabagismo, 2008: pacote MPOWE. Sumário executivo. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/tabagismo/publicacoes/OMS_Relatorio.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2013.

ROSEMBERG, José. **Nicotina droga universal**. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/tabagismo/publicacoes/nicotina.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

Câncer familiar

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Rede nacional de câncer familiar**: manual operacional. Rio de Janeiro: INCA, 2009. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Cancer_Familiar_fim.pdf>. Acesso: 12 ago. 2013.

Alimentação

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Consenso nacional de nutrição oncológica**. Rio de Janeiro: INCA, 2009. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/publicacoes/Consenso_Nutricao_internet.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2013.

_____. **Resumo. Alimentos, nutrição, atividade física e prevenção de câncer**: uma perspectiva global. 1. reimpr. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/>>

Resumo_Nutricao_2011.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília, DF: MS, 2013. Disponível em: <<http://nutricao.saude.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília, DF: MS, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/guia_alimentar_conteudo.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2013.

Fatores de riscos ambientais e ocupacionais

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Vigilância do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente**. Rio de Janeiro: INCA, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ex_ocup_ambient2006.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Brasil). **Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho**. Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes_cancer_ocupa.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2013.

Prevenção e controle do câncer

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Ações de prevenção primária e secundária no controle do Câncer. In: **Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev., atual e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2013.

_____. Resumo. **Alimentos, nutrição, atividade física e prevenção de câncer: uma perspectiva global**. 1. reimpr. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Resumo_Nutricao_2011.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2013.

Unidade II – A epidemiologia do câncer

Objetivo: Analisar a magnitude do câncer no Brasil com base em dados epidemiológicos, relacionando-os às medidas de prevenção e controle.

Carga horária: 6 horas.

Quadro 4 - Unidade II do Módulo I

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>2.1- Analisar o perfil epidemiológico da população brasileira</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Condições de saúde no Brasil</p> <p>- As transições demográfica e epidemiológica</p>	<p>1. Relembrar o conceito de saúde como construção social e, com base na discussão, traçar um panorama das condições de saúde da população brasileira. Destacar o aumento da morbimortalidade por doenças e agravos não transmissíveis e por causas externas, com destaque para o câncer enquanto problema de saúde pública</p> <p>2. Identificar situações de risco, de vulnerabilidade e suscetibilidade ao câncer de grupos populacionais e ambientais</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Folhas de papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe larga</p> <p>Tabelas e gráficos multimídia</p>	<p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia</p>
<p>2.2- Reconhecer os indicadores epidemiológicos e sua importância para a organização da vigilância do câncer, monitoramento e avaliação das ações de saúde</p> <p>Carga horária: 3h</p>	<p>- Medidas em epidemiologia (conceitos)</p> <p>- Indicadores de saúde: taxa de mortalidade, taxa de morbidade (incidência e prevalência), fatores de exposição (risco)</p> <p>- Indicadores do estado de saúde (Pesquisa Nacional de Amostra por domicílio – PNAD)</p> <p>- Principais sistemas de informação no SUS e em vigilância do câncer</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade (Apac) • Autorização de Internação Hospitalar (AIH) • Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) • Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) • Registros Hospitalares de Câncer (RHC) 	<p>1. A partir de a discussão anterior, analisar os indicadores que permitem avaliar as condições de saúde da população e o monitoramento dos fatores de risco para o câncer, relacionando-os com a vigilância do câncer</p> <p>2. Ler e discutir textos</p> <p>3. Apresentar e discutir as estimativas de câncer como ferramenta de planejamento de gestão de saúde pública</p> <p>4. Debater os princípios e as diretrizes relacionados à vigilância do câncer, por meio de informação, identificação, monitoramento e avaliação das ações de controle do câncer e de seus fatores de risco</p> <p>5. Identificar os sistemas de informação mais utilizados em saúde e na atenção ao câncer com apoio do professor e debater a aplicabilidade dos registros na atenção ao câncer e a sistematização desses no processo de trabalho</p>	<p>Apresentação de <i>slides</i> e debate</p> <p>Fundamentação teórica</p> <p>Apresentação de <i>slides</i> e debate</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Pesquisa em base de dados e debate em plenária.</p>	<p>Multimídias</p> <p>Textos: A medida das doenças e Sistemas de Informação em Saúde. In: Textos de Apoio em Vigilância Epidemiológica/ EPSJV. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=48></p>	<p>Módulo I Unidade VI Tecnologias em saúde</p>

		6. Ler e discutir textos	Fundamentação teórica	Textos: Informativo Vigilância do Câncer 1/2011; Informativo Vigilância do Câncer 2/2011; Informativo Vigilância do Câncer 3/2012	
2.3- Identificar a situação do câncer no mundo e no Brasil Carga horária: 2 h	<i>Magnitude do câncer no Brasil e no mundo:</i> - Morbidade populacional e hospitalar • Incidência • Prevalência - Mortalidade	1. Debater a relação entre o perfil epidemiológico e as transformações demográficas, sociais e econômicas ocorridas no país, ressaltando os fatores relacionados à magnitude do câncer (maior exposição a agentes cancerígenos, aumento da expectativa de vida, aprimoramento nos métodos diagnósticos e na qualidade dos registros de informações em saúde) 2. Analisar resultados de inquéritos populacionais sobre fatores de risco para câncer e correlacioná-los às ações de promoção e prevenção 3. Analisar as tendências de mortalidade e de casos novos de câncer no Brasil e correlacioná-las às ações de promoção e prevenção 4. Ler e discutir textos 5. Exercitar a análise de dados de incidência, mortalidade e morbidade de câncer em relação a fatores de risco e exposição ambiental e ocupacional com base em dados estatísticos, com apoio do professor 6. Apresentar os trabalhos	Exposição dialogada Exposição dialogada Exposição dialogada Fundamentação teórica Trabalho em grupos Plenária	Tabelas de morbidade e mortalidade por câncer Multimídia Tabelas e gráficos Multimídia Tabelas e gráficos Texto: Magnitude do problema. In: ABC do Câncer, p. 36, Estimativa 2012 – Incidência de Câncer no Brasil Computador com acesso a internet Estatísticas de Câncer do INCA/ Vigilância do Câncer e fatores de Risco. Disponível em: < http://www1.inca.gov.br/vigilancia/ >	Módulo I Unidade IV Processos educativos em saúde

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.

- Trabalho em grupo: a partir de um diagnóstico de saúde de uma área determinada, o grupo deverá analisar e propor três soluções para os problemas identificados relativos à atenção ao câncer.

Bibliografia recomendada

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. **Textos de apoio em vigilância epidemiológica**. 2, reimpr. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. Disponível em: <<http://www.epsvj.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=48>>. Acesso em: 29 abr. 2013

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). A situação do câncer no Brasil. In: **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2013.

_____. **Atlas de mortalidade por câncer no Brasil 1979-1999**. Rio de Janeiro: INCA, 2002. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/atlas/>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Brasil). Panorama da assistência oncológica no sistema único de saúde a partir das informações do integrador RHC **Informativo Vigilância do Câncer**, n. 1, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/boletim_vigilancia_1.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2013.

_____. Perfil da morbimortalidade brasileira do câncer da mama. **Informativo Vigilância do Câncer**, n. 2, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/informativo_vigilancia_cancer_n2_2012_internet.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2013.

_____. Magnitude do câncer no Brasil: incidência, mortalidade e tendência. **Informativo Vigilância do Câncer**, n.3, mai./nov. 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/informativo_vigilancia_cancer_n3_2012.pdf>. Acesso: 29 mai. 2013.

_____. **Estimativa 2012**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

_____. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/ABC_do_cancer_2ed.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2013.

Unidade III - Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com a atenção ao câncer

Objetivo: Compreender as políticas de saúde no Brasil, os modelos de atenção à saúde e suas relações com a atenção ao câncer.

Carga horária: 10 horas.

Quadro 5 - Unidade III do Módulo I

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>3.1- Reconhecer a construção histórica das políticas de saúde no Brasil e a relação com a atenção ao câncer</p> <p>Carga horária: 4 h</p>	<p>- História das políticas de saúde no Brasil</p> <p>- Princípios e diretrizes do SUS</p> <p>- Correlação dos diferentes períodos históricos (de 1900 aos dias atuais) com as políticas de câncer</p> <p>- Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer</p> <p>- Política Nacional de Humanização: princípios norteadores</p>	<p>1. Assistir aos vídeos sobre a evolução histórica das políticas de saúde</p> <p>2. Sistematizar cronologicamente um quadro com a linha do tempo da implantação do SUS, por meio de tarjas oferecidas pelo professor e agrupadas por períodos históricos e respectivas políticas de câncer</p> <p>3. Com base na atividade anterior, refletir sobre a influência dos períodos históricos nas políticas de câncer, até a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer. Destacar a humanização como política transversal na rede do SUS</p> <p>4. Ler e discutir textos</p>	<p>Exibição de vídeo "SUS 20 anos"- Partes 1, 2 e 3</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Vídeos: <http://www.youtube.com/watch?v=_Xg8LimkZl>; <http://www.youtube.com/watch?v=1k_0-EEYESM> e <http://www.youtube.com/watch?v=D-0DXUvml_Y></p> <p>Tarjas de papel agrupadas por períodos históricos e por políticas de câncer</p> <p>Texto: Sistema Único de Saúde In: ABC do Câncer, p. 89-91</p>	<p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia</p> <p>Unidade II A epidemiologia do câncer</p> <p>Unidade V O trabalho em saúde</p> <p>Unidade VI Tecnologias em saúde</p> <p>Unidade VII Bioética</p> <p>Unidade VIII Pesquisa em oncologia</p>
<p>3.2- Conhecer e contextualizar a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do SUS, com destaque para a atuação da enfermagem</p> <p>Carga horária: 3 h</p>	<p>- Princípios e diretrizes da Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do SUS</p>	<p>1. Debater a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do SUS e sua interface com a Política Nacional de Humanização. Destacar a atuação da enfermagem</p> <p>2. Ler e discutir textos</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Portaria GM/MS nº 874 de 16 de março de 2013</p> <p>Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022</p>	<p>Módulo I Unidade VI Tecnologias em saúde</p>

<p>3.3- Contextualizar a Rede Temática de Atenção à Saúde voltada às Doenças e Condições Crônicas, com ênfase para o câncer</p> <p>Carga horária: 3 h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os princípios da integralidade e as repercussões para a atenção ao câncer - Modelos de atenção: conceitos e fundamentos - Rede de Atenção à Saúde e Rede Temática de Atenção às Doenças e Condições Crônicas, com destaque para o Câncer: conceitos; fundamentos; atributos; principais ferramentas de gestão de serviços; elementos constitutivos; diretrizes e estratégias para implementação - Organização por linhas de cuidado do câncer. Níveis de atenção: atenção primária de saúde (atenção primária); atenção especializada de média complexidade (atenção secundária) e atenção especializada de alta complexidade (atenção terciária) - As implicações da regionalização para a atenção ao câncer 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisar sobre a estrutura e a organização da Rede Temática de Atenção à Saúde voltada às Doenças e Condições Crônicas, com ênfase para o câncer em cada município e Estado 2. Participar de seminário sobre modelos de atenção à saúde e implicações para a atenção em oncologia, com destaque para os princípios de integralidade, regionalização, linhas de cuidado ao câncer e Rede Temática de Atenção à Saúde voltada às Doenças e Condições Crônicas, com ênfase para o câncer 3. Ler e discutir textos 	<p>Trabalho em grupos e apresentação em plenária</p> <p>Seminário</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Textos: A integração das ações de atenção oncológica. In: ABC do Câncer, p. 77 e Linhas do Cuidado. In: ABC do Câncer, p.79</p> <p>Portaria GM/MS nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010</p>	
---	---	--	--	---	--

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação de trabalhos realizados em grupos.

Bibliografia recomendada

Política Nacional de Saúde

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. **Políticas de saúde:** organização e operacionalização do Sistema de Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV

/ Fiocruz, 2007. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=25>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília, DF: MS, 1990. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2013.

SUS 20 Anos. Parte 1. Produção Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=_Xg8LimlkZI>. Acesso em: 15 mai. 2013.

SUS 20 Anos. Parte 2. Produção Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1k_o-EEYESM>. Acesso em: 15 mai. 2013.

SUS 20 Anos. Parte 3. Produção Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=D-0DXUvml_Y>. Acesso em: 15 mai. 2013.

Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Portaria no 741, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3092aa80474594909c3fdc3fbc4c6735/PORTARIA+N%C2%BA+741-2005.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 mai. 2013. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=17/05/2013&jornal=1&pagina=129&totalArquivos=232>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

Política Nacional de Humanização

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Política nacional de humanização**. Brasília, DF: MS, 2013. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf>. Acesso em: 31 out.2013.

Modelos de atenção

FRANCO, T. B.; MAGALHÃES JUNIOR, H.M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. In: MERHY, E. E. (Org.). **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil**, 2011-2022. Brasília, DF: MS, 2011. 148p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_dcnt_pequena_portugues_espanhol.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2013.

PAIM, J. S. Modelos de atenção á saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. p. 547-573.

STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços, e tecnologia. Brasília, DF: UNESCO: Ministério da Saúde, 2002. 726p.

Integralidade

PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, 2001.

Linha do cuidado integral e linha do cuidado

CECCIM, R.B; FERLA, A. A. Linha de cuidado: a imagem da mandala na gestão. In PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Gestão em redes**: práticas de avaliação, formação e participação em saúde. Rio de Janeiro: LAPPIS-IMS/UERJ-ABRASCO, 2006.

FRANCO, T. B.; MAGALHÃES JUNIOR, H. M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. In: Merhy, E. E. et al. (Org.). **O trabalho em saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

Rede de atenção à saúde

FRANCO, T. B. As redes na micropolítica do processo de trabalho em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Gestão em redes**: práticas de avaliação, formação e participação em saúde. Rio de Janeiro: LAPPIS-IMS/UERJ-ABRASCO, 2006. p. 459-473.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/ABC_do_cancer_2ed.pdf>. Acesso: 29 abr. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/anexos/anexos_prt4279_30_12_2010.pdf> Acesso em: 17 ago. 2013.

KUSCHNIR, R.; CHORNY, A. H. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. **Ciênc. Saúde Coletiva (Online)**, v.15, n.5, p. 2307-2316, 2010.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível em <<http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf>>. Acesso em: 17 ago.2013.

Unidade IV – Processos educativos em saúde

Objetivo: Analisar a importância das ações educativas desenvolvidas pela enfermagem em oncologia, com base nas diferentes formas de aprender e de ensinar.

Carga horária: 6 horas.

Quadro 6 - Unidade IV do Módulo I

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>4.1- Identificar as características da educação formal, não formal e informal</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação formal - Educação não formal - Educação informal 	<p>1. Debater o entendimento do grupo sobre educação e fazer levantamento de exemplos e tipos de situações e práticas educativas</p> <p>2. Caracterizar situações de educação formal, não formal e informal, por meio de exemplos ou dramatizações. Ressaltar as características da educação popular e da educação em saúde</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Sistematização</p>	<p>Papel pardo, <i>pilot</i> e fita adesiva</p>	
<p>4.2- Reconhecer as concepções de ensino-aprendizagem presentes nas práticas educativas mais comuns</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia tradicional - Pedagogia condicionadora - Pedagogia problematizadora <ul style="list-style-type: none"> • Princípios • Características • Papel do professor e papel do aluno • Concepção de educação • Concepção de avaliação 	<p>1. Pesquisar e/ou observar situações envolvendo práticas educativas formais ou informais em escolas, serviços de saúde ou comunidades (por exemplo: palestra, conferência, roda de conversa, debate, oficina, estágio supervisionado, educação a distância – EAD) de modo a identificar suas características em relação a métodos, técnicas e atuação do professor e do aluno</p> <p>2. Debater e analisar os princípios e fundamentos pedagógicos presentes nas práticas educativas mais comuns, caracterizando as alternativas pedagógicas que favorecem a autonomia e a participação individual e social do aprendiz</p> <p>3. Ler e discutir textos sobre tendências pedagógicas</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Sistematização</p> <p>Fundamentação teórica</p>		<p>Módulo I Unidade VII Bioética Ética e cidadania</p>

<p>4.3- Identificar as ações educativas voltadas para a prevenção e o controle do câncer no Brasil</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Processos educativos voltados para os indivíduos, a sociedade e a coletividade, na prevenção de agravos em oncologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos educativos para pacientes na atenção básica e na média e alta complexidades 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisar as ações educativas destinadas à prevenção e ao controle do câncer no município e no Estado e os programas nacionais de prevenção 2. Pesquisar a atuação do técnico de enfermagem nos programas de educação em saúde na área de oncologia ou entrevistar profissionais de enfermagem que atuem em programas de prevenção de câncer 3. Apresentar os trabalhos e debater o papel do profissional de saúde enquanto educador social 	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Trabalho em grupos</p> <p>Sistematização em plenária</p>	<p>Site do INCA <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home></p>	<p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia</p> <p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia</p> <p>Módulo III Oncologia cirúrgica</p> <p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar</p>
<p>4.4- Planejar atividades de educação em saúde em oncologia</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Planejamento de ações educativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clientela • Objetivos • Conteúdo • Metodologia / técnicas de ensino • Recursos didáticos • Carga horária • Avaliação <p>- Inserção da família no tratamento e processo de cuidado em oncologia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar uma proposta de plano de aula para prática educativa em saúde em oncologia a ser realizada no serviço ou na comunidade, considerando um tema da atuação de enfermagem com o paciente e a família ou o cuidador. Destacar o papel da família como cuidador informal no tratamento oncológico 2. Dramatizar proposta de prática educativa em saúde em oncologia conforme plano de aula planejado, a ser realizado no serviço ou na comunidade 3. Debater os trabalhos dos grupos, com destaque para os princípios pedagógicos 	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Dramatização e debate</p> <p>Plenária</p>	<p>Quadro 6</p> <p>Papel pardo, <i>pilot</i> de cores diversas, fita adesiva</p>	<p>Módulo I Unidade VII Bioética Ética e cidadania</p>
<p>4.5- Reconhecer os princípios da PNEPS</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- PNEPS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Debater a PNEPS e a importância da qualificação dos profissionais de saúde para a qualidade da atenção em saúde no contexto do SUS. Destacar a abordagem de conteúdos previstos na Política Nacional de Humanização 2. Debater a implementação da PNEPS no município, no Estado e em seu local de trabalho 	<p>Exposição dialogada</p> <p>Debate em plenária</p>	<p>Documento: Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>.</p>	<p>Módulo I Unidade III Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com atenção ao câncer</p>

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação de trabalhos realizados em grupos.
- Elaboração de plano de aula para atividade de educação em saúde.

Sugestões para estágio supervisionado

- Participar de práticas educativas em saúde realizadas no serviço ou na comunidade sobre promoção da saúde e prevenção de doenças oncológicas.
- Realizar atividades educativas com pacientes sobre autocuidado.

Quadro 7 - Planejamento de ações de educação em saúde

<i>PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE</i>							
CLIENTELA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	MÉTODO	PARCERIAS	LOCAL	CRONOGRAMA CARGA HORÁRIA	AVALIAÇÃO
Para quem ensinar?	Para que ensinar?	O que ensinar?	Como ensinar? Com que recursos didáticos?	Com quem contar?	Onde vai ser?	Quando vai ser? Quantas horas?	Como e quando avaliar?

Bibliografia recomendada

Educação e saúde

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Educação popular e saúde. In: **Educação e Saúde**. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=29>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

Concepções de ensino-aprendizagem

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8 ed. Joinville: Ed. Univille, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Pensando as tendências pedagógicas. In: **Projeto MultiplicaSUS**: oficina de capacitação pedagógica para a formação de multiplicadores. Brasília, DF: MS, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/05_0244_M.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2013.

_____. Tendências pedagógicas na escola brasileira: os caminhos de um projeto político-pedagógico. In: **Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: núcleo estrutural: proposta pedagógica: as bases da ação**. 2. ed. rev. e ampliada Brasília, DF: MS, 2002. v. 6 Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/form_ped_modulo_06.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação do Desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Refletindo sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem. In: **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico**: guia metodológico de apoio ao docente. São Paulo: FUNDAP, 2011. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Guia_Metodologico_de_Apoio_ao_Docente.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2013.

Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação educacional em três atos**. 4. ed. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvido por Marcio Luckesi. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação do Desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Refletindo sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem. In: **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico**: guia metodológico de apoio ao docente. São Paulo: FUNDAP, 2011. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Guia_Metodologico_de_Apoio_ao_Docente.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2013.

Educação permanente em saúde

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface, Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 161-77, set.2004/fev.2005. Disponível em: <<http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>>. Acesso em 13 mai. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília, DF: MS, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em 13 mai. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Educação permanente em saúde. In: **Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem – Módulo de Habilitação**: guia curricular – área I: promovendo a saúde. São Paulo: FUNDAP, 2009. (Série Programa de

Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo). Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2013.

Unidade V – O trabalho em saúde

Objetivo: Caracterizar o trabalho em saúde no mundo contemporâneo e a atuação do técnico de enfermagem em oncologia.

Carga horária: 3 horas.

Quadro 8 - Unidade V do Módulo I

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
5.1- Identificar os modelos de gestão do trabalho em saúde e sua relação com o mundo do trabalho contemporâneo Carga horária: 2 h	- Trabalho em saúde • Mudanças no mundo do trabalho e o setor saúde • Modelos de gestão do trabalho em saúde (formas de vínculos trabalhistas) • Novos modelos de gestão do trabalho em saúde (Organizações Sociais – OS, Organizações Sociais de Direito Privado – OSCIP etc.) • Trabalho informal	1. Debater o processo de trabalho e os modelos de gestão em saúde e sua relação com o mundo do trabalho contemporâneo, com base nas experiências profissionais dos alunos e aula expositiva sobre o tema 2. Ler e discutir textos sobre o tema	Exposição dialogada Fundamentação teórica	Multimídia	Política Nacional de Humanização: valorização do trabalhador
5.2- Compreender o papel do técnico de enfermagem na atenção ao câncer Carga horária: 1 h	- A inserção do técnico de enfermagem na atenção ao câncer	1. Debater os relatos de experiências dos alunos, relacionando-os à prática profissional do técnico de enfermagem em oncologia 2. Debater o papel do técnico em enfermagem na atenção ao câncer, caracterizando as possibilidades de atuação profissional nos diferentes níveis de atenção (primária, secundária e terciária) e em diferentes graus de complexidade tecnológica. Valorizar os processos de educação permanente dos profissionais de saúde para atuação segura	Elaboração conjunta Elaboração conjunta		Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar Módulo I Unidade IV Processos educativos em saúde

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante a aula ministrada.
- Avaliação dos trabalhos em grupo.

Bibliografia recomendada

RABELLO, E.A. O processo de trabalho na produção de serviços de saúde. In: ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. **Guia curricular do curso técnico em higiene dental**: módulo I - auxiliar de consultório dentário, área IV: participando do processo de trabalho em saúde: odontologia. Rio de Janeiro: ETIS, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Fundação do Desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. A evolução da organização do trabalho. In: **Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem. Módulo de habilitação**: guia curricular – área III: participando da gestão em saúde. São Paulo: FUNDAP, 2009. (Série Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo). Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/AREAIII.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação do Desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Gestão do trabalho no SUS. In: **Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem. Módulo de habilitação**: guia curricular – área III: participando da gestão em saúde. São Paulo: FUNDAP, 2009. (Série Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo). Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/AREAIII.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2013.

Unidade VI – Tecnologia em saúde

Objetivo: Compreender os fundamentos de tecnologia em saúde e suas interfaces com o campo da saúde e a atenção ao câncer.

Carga horária: 3 horas.

Quadro 9 - Unidade VI do Módulo I

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>6.1- Identificar a importância da tecnologia em saúde a partir dos conceitos e das bases legais para a atuação da enfermagem</p> <p>Carga horária: 3 h</p>	<p>- Conceito e fundamentos teóricos</p> <p>- Tecnologias leves, leve-duras e duras</p> <p>- Política Nacional de Ciência e Tecnologia</p> <p>- Incorporação tecnológica e avaliação tecnológica em saúde</p>	<p>1. Debater a Política Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS)</p> <p>2. Debater as tecnologias em saúde e na atenção ao câncer e sua influência no cuidado de enfermagem, especialmente na atenção especializada de média e alta complexidades</p> <p>3. Analisar casos clínicos e debater o uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em oncologia</p> <p>4. Apresentar e discutir os casos pelos grupos</p> <p>5. Ler e discutir textos sobre o tema</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Trabalho em grupos com discussão de casos</p> <p>Plenária</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Portal do Ministério da Ciência e Tecnologia: <http://www.mct.gov.br/></p> <p>Documento base da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde</p> <p>Cópias dos estudos de casos</p>	<p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia</p> <p>Unidade II A epidemiologia do câncer</p> <p>Unidade III Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com a atenção ao câncer</p> <p>Unidade V O trabalho em saúde</p> <p>Unidade VII Bioética</p> <p>Unidade VIII Pesquisa em oncologia</p>

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante a aula ministrada.
- Avaliação dos trabalhos em grupo.

Bibliografia recomendada

MERHY, E.E. **Saúde:** a cartografia do trabalho vivo. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002. (Saúde em Debate, 145).

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Brasil). **Documento base da política nacional de ciência e tecnologia e inovação em saúde.** Brasília, DF: MS, 2004. Disponível em: <http://www.anis.org.br/Cd01/Comum/DocBrasileiros/doc_nac_01_politica_nacional_ctis_2004.pdf>. Acesso: 24 abr. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS**. Brasília, DF: MS, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2013.

TIGRE, P.B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2006.

Unidade VII – Bioética

Objetivo: Analisar as questões éticas relacionadas ao desenvolvimento da biotecnociência, por meio da aplicação da ética na área da saúde.

Carga horária: 12 horas.

Quadro 10 - Unidade VII do Módulo I

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
7.1- Refletir sobre os conceitos de ética, moral, e deontologia, relacionando-os à bioética Carga horária: 1 h	- Conceitos: valores, moral, ética, deontologia e bioética	1. Com base nas experiências de vida, retomar os conceitos de valor, virtudes, moral, ética, deontologia, bem, bom, justiça (entendida como igualdade e equidade), dever e utilidade para a definição de bioética, sistematizando a discussão 2. Assistir a vídeo sobre moral e ética 3. Ler e discutir textos	Elaboração conjunta e sistematização Exibição de vídeo (7 min) Fundamentação teórica (atividade extraclasse)	Pincel atômico e papel <i>craft</i> Multimídia. Vídeo: Entrevista com Prof. Mário Sérgio Cortella. Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=BrB-ZaRSLFs > Texto: Breve discurso sobre valor, moral e ética. Disponível em: < http://www.uff.br/pgs2/textos/capacitacao_para_comites_de_etica_em_pesquisa.pdf >	Código de Ética dos profissionais de enfermagem. Disponível em: < http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4158 >

<p>7.2- Conhecer o surgimento e o contexto cultural de formação dos estudos e dos fundamentos da bioética</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Introdução à bioética</p> <p>- Histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Código Nuremberg • Surgimento do movimento bioético com Potter <p>- Relação profissionais de saúde-pacientes e a importância da autonomia – bioética principialista</p> <p>- Cultura dos direitos humanos – declaração de bioética e direitos humanos</p>	<p>1. Baseado na discussão anterior, assistir a um vídeo que contextualiza os acontecimentos históricos que contribuíram para o surgimento da bioética</p> <p>2. Debater o contexto cultural do surgimento da bioética</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>		<p>Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/direitos-do-cidadao/declaracao-universal-dos-direitos-humanos></p>
<p>7.3- Identificar as principais correntes que fundamentam a bioética, relacionando-as com as implicações do desenvolvimento técnico-científico</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Principais correntes da bioética:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principialista • Virtudes intelectuais e do caráter • Ética do discurso • Ética do cuidado - feminista • Teoria da justiça social • Utilitarismo • Da proteção 	<p>1. A partir das experiências de vida e profissional, analisar, em grupos, situações cujas implicações éticas sejam abordadas sob diferentes correntes da bioética</p> <p>2. Debater e sistematizar as correntes da bioética, com ênfase na corrente principialista</p> <p>3. Ler e discutir textos</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Texto: Os Princípios da Bioética. Jussara Loch. Disponível em: <http://www.pucrs.br/bioetica/cont/jussara/principiosdebioetica.pdf></p>	<p>Módulo I Unidade VI Tecnologia em saúde</p> <p>Unidade III Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com a atenção ao câncer</p>
<p>7.4- Reconhecer os comitês de bioética como espaço de discussão de dilemas e conflitos éticos na assistência à saúde</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Comitês de bioética</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição • Atribuições: comissão de tomada de decisão clínica, de prognóstico, de aconselhamento, de discussão sobre questões de políticas de saúde 	<p>1. A partir das situações discutidas anteriormente, analisar as atribuições dos comitês na deliberação de casos conflituosos</p>	<p>Elaboração conjunta e sistematização</p>		<p>Módulo I Unidade III Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com a atenção ao câncer</p>

<p>7.5- Conhecer e aplicar os principais métodos de análise em bioética clínica como ferramenta para a tomada de decisão em conflitos éticos na assistência à saúde e na atenção oncológica</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Modelos de análise de casos em bioética clínica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelo principialista: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça • Modelo Diego Gracia <p>- Conflitos e dilemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de vida e morte: eutanásia, distanásia, ortotanásia e suicídio assistido • Relação profissional de saúde e paciente • Saúde como direito e judicialização da saúde • Integralidade na prática profissional • Alocação de recursos em saúde pública: inovação e incorporação tecnológica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A partir das situações discutidas no objetivo nº 3, analisar casos de bioética clínica, identificando decisões adotadas com base nas correntes da bioética 2. Debater e sistematizar os métodos de análise em bioética clínica 3. Ler e discutir textos 	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Pinel atômico e papel <i>craft</i></p> <p><i>Script</i> dos casos clínicos</p> <p>Texto: Bioética. Ética e assistência de enfermagem na área oncológica. In: <i>Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço (INCA)</i></p> <p>Texto: Metodologia de Análise de Casos em Bioética Clínica</p> <p>Disponível em: <http://www.pucrs.br/bioetica/cont/jussara/metodologiadeanalise.pdf></p>	<p>Módulo I</p> <p>Unidade VIII</p> <p>Pesquisa em oncologia</p>
<p>7.6- Analisar as bases éticas da pesquisa com seres humanos no sentido de contextualizá-las com a realidade do campo da saúde e da oncologia</p> <p>Carga horária: 4 h</p>	<p>- CEP:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e composição <p>- Legislações nacionais e internacionais em ética em pesquisa</p> <p>- TCLE: conceito, elementos da elaboração e processo de obtenção do consentimento em pesquisas clínica, epidemiológica, social e com povos indígenas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assistir a filme e debater sobre os conceitos fundamentais para análise ética de pesquisas envolvendo seres humanos. 2. Debater os conflitos e dilemas no campo da ética em pesquisa 3. Debater a legislação nacional e internacional no campo da ética em pesquisa 4. Análise do TCLE 	<p>Exibição de filme e debate</p> <p>Debate com base no roteiro</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Trabalho em grupos e debate</p>	<p>Multimídia. Vídeo: Cobaías, de Joseph Sargent. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=JKIdlUrBXNY></p> <p>Roteiro para análise do filme</p> <p>Documentos: TCLE do Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e do INCA</p>	<p>Módulo II</p> <p>Unidade II</p> <p>Tratamento em oncologia</p> <p>Protocolos investigacionais</p>

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação dos trabalhos em grupo (casos clínicos).
- Avaliação dos trabalhos individuais (roteiro do filme).

Sugestões para estágio supervisionado

- Acompanhar pacientes de protocolo investigacional do setor de quimioterapia (HCI, HCII e HCIII).

Bibliografia recomendada

ARAÚJO, L. Z. S.; MAGALHÃES, E. J.M.; SOUZA, A. C. S. Panorama mundial das comissões nacionais de bioética. **Revista Brasileira de Bioética**. v. 5, n. 1-4, 2009. Disponível em: <<http://www.rbbioetica.com.br/submissao/index.php/RBB/article/view/17>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

BIOÉTICA. Desenvolvido por José Roberto Goldim. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

COHEN, C. Comissões de bioética hospitalar. Experiência da Faculdade de Medicina da USP. In: **Congresso Brasileiro de Bioética**, 8., 2009, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.bioetica.org.br/iniciativas_institucionais/>. Acesso em: 17 jun. 2011.

_____. SEGRE, M. Breve discurso sobre valor, moral e ética. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Capacitação para comitês de ética em pesquisa**. Brasília, DF: MS, 2006. v. 1. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao_comites_etica_pesquisa_v1.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2013.

COSTA, S. I. F.; OSELKA, G.; GARRAFA, V. (Org.). **Iniciação à bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. Disponível em: <<http://www.cro-rj.org.br/fiscalizacao/ETICA%20PRINCIPIOS%20DE%20BIOETICA.pdf>>. Acesso em: 22 mai, 2013.

CONSELHO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS DE CIÊNCIAS MÉDICAS. **Diretrizes éticas internacionais para a pesquisa biomédica em seres humanos**. Genebra, 1993. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/cioms.htm>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

GARRAFA, V.; PORTO, D. **Bioética, poder e injustiça**: por uma ética de intervenção. In: GARRAFA, V.; PESSINI, L. *Bioética, poder e injustiça*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 25-44.

GOLDIM, J. R.; FRANCISCONI, C. F.; LOPES, M. H. I. O papel dos Comitês de Bioética na humanização da assistência à saúde. **Revista de Bioética do Conselho Federal de Medicina**, v. 10, n. 2, p. 147-157, 2002. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/219>. Acesso em: 22 mai. 2013.

GOLDIM, J.R.; FRANCISCONI, C. F. Os comitês de ética hospitalar. **Revista Bioética**, v. 6, n. 2, p. 149-55, 1998. <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/340/408>. Acesso em: 22 mai. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Rede nacional de câncer familiar**: manual operacional. Rio de Janeiro: INCA, 2009. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/>>

publicacoes/rede_nacional_cancer_manual.pdf >. Acesso em: 22 mai. 2013.

_____. **Pesquisa e bioética**: disciplina de seminários de pesquisa em atenção oncológica. Rio de Janeiro, 2013. (Material didático on line). Disponível em: <<http://ead.inca.gov.br>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

LOCK, A. J. **Princípios de Bioética**. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2002. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/bioetica/cont/jussara/principiosdebioetica.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

_____. Metodologia de análise de casos em bioética clínica. In: LOCH, J.A.; GAUER, G.J.C.; CASADO, M. **Bioética, interdisciplinaridade e prática clínica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 303-317. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/bioetica/cont/jussara/metodologiadeanalise.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Portaria no 436, de 5 de abril de 2001. Diário Oficial, Brasília, DF, 6 abr. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Capacitação para comitês de ética em pesquisa**. Brasília, DF: MS, 2006. v. 1. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capacitacao_comites_etica_pesquisa_v1.pdf> Acesso: 22 mai. 2013.

OLIVEIRA, F. Feminismo, raça/etnia, pobreza e bioética. In: GARRAFA, V.; PESSINI, L. **Bioética, poder e injustiça**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 345-363.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. **Declaração universal sobre bioética e direitos humanos**. 2006 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

SCHRAMM, F. R. A bioética e sua importância para as ciências da vida e da saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 48, n. 4, p. 609-615, 2002. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v04/pdf/opiniao.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2013.

_____. **A Bioética da proteção em saúde pública**. In: FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. (Org.). Bioética e saúde pública. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 71-84.

TEIXEIRA, V. M. F.; SANTOS, A. T. C. Bioética, ética e assistência de enfermagem na área oncológica. In: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. Instituto Nacional de Câncer. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

WEICHERT, M. A. O direito à saúde e o princípio da integralidade. In: SANTOS, L. et al. **Direito da saúde no Brasil**. São Paulo: Editora Saberes, 2010.

<p>8.2- Compreender a pesquisa científica, suas finalidades, tipos e etapas</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Pesquisa científica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Finalidades e aplicabilidade na área da saúde • Tipos: quantitativa e qualitativa • Etapas: revisão bibliográfica, elaboração do projeto de pesquisa, coleta de dados, resultados, discussão, conclusão, relatório e publicação • Aspectos éticos da pesquisa com seres humanos • Normas e diretrizes nacionais e internacionais • Comitê de ética em pesquisa e obtenção do TCLE 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar relatórios de pesquisa em sala de aula 2. A partir dos conceitos trabalhados anteriormente, discutir a finalidade, os métodos e aplicabilidade da pesquisa científica 3. Identificar os tipos de pesquisa a partir de exercícios que caracterizem os métodos utilizados no desenvolvimento de uma pesquisa 4. Identificar as etapas da metodologia da pesquisa por meio de análise de relatórios de pesquisa 5. Debater as normas e diretrizes internacionais, os aspectos éticos, a atuação dos CEP e a obtenção do TCLE 6. Identificar e praticar os métodos de busca bibliográfica manual e eletrônica 7. Realizar, em conjunto com a bibliotecária, exercícios de pesquisa por meio de busca bibliográfica manual e eletrônica 8. Exercitar a leitura e a compreensão de um texto científico correlacionando-o às atividades de pesquisa do cotidiano de trabalho 	<p>Trabalho em grupo</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Trabalho em grupos</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Prática em sala de aula</p> <p>Prática em biblioteca</p> <p>Trabalho individual de leitura de relatório de pesquisa científica e fichamento</p>	<p>Relatórios de pesquisas</p> <p>Figuras de pesquisas relacionadas à saúde</p> <p>Revistas e periódicos</p> <p><i>Datashow</i>, computador com acesso à internet</p> <p>TCLE</p> <p><i>Datashow</i>, computador com acesso à internet</p> <p>Revistas e periódicos</p>	<p>Módulo I Unidade VII Bioética</p> <p>Unidade I Processo saúde-doença em oncologia Política Nacional de Humanização</p>
---	--	--	--	---	---

<p>8.3- Compreender o papel da pesquisa científica em oncologia</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Pesquisa científica em oncologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características • Tipos: <ul style="list-style-type: none"> - Básica - Clínica - Translacional - Epidemiológica <p>- Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, do inglês International Agency for Research on Cancer) da Organização Mundial da Saúde (OMS)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assistir a filme sobre pesquisa em oncologia, correlacionando a sua aplicação à redução da incidência de câncer, morbidade e mortalidade associados a essa doença 2. Identificar os tipos de pesquisa em oncologia, suas características e debater a participação da enfermagem 3. Debater a atuação da Iarc 4. Ler e discutir textos sobre pesquisa científica 	<p>Apresentação de filme e debate</p> <p>Exposição dialogada e pesquisa em site do INCA</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>DVD e roteiro de questões sobre o filme</p> <p>Computador com acesso à internet http://www1.inca.gov.br/contendo_view.asp?id=356</p>	
<p>8.4- Conhecer o tipo de estudo a ser desenvolvido no TCC para o técnico de enfermagem especialista em oncologia</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Prática acadêmica de elaboração de TCC</p> <p>- Monografia: construção coletiva do conceito</p> <p>- Apresentação da organização do TCC: objetivos, cronograma, pactuação, modelo de projeto, critérios de avaliação</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar conceito acadêmico sobre monografia, seus objetivos e características. Debater para esclarecimento de dúvidas 2. Analisar trabalhos de TCC de turmas anteriores disponibilizadas pelo professor. Debate para esclarecimento de dúvidas 	<p>Exposição dialogada</p> <p>Trabalho em grupos</p>	<p>Monografias de TCC apresentadas em turmas progressas de cursos de especialização técnica em enfermagem oncológica</p>	
<p>8.5- Conhecer as etapas de elaboração de uma monografia de acordo com tema escolhido</p> <p>Carga horária: 10 h</p> <p>OBS.: As etapas de elaboração do TCC serão desenvolvidas ao longo dos módulos seguintes, por meio de encontros com os professores específicos, com apresentação e análise de cada etapa de elaboração do trabalho. A apresentação para a banca será realizada ao final do curso</p>	<p>- Etapas de elaboração de uma monografia: 2 h</p> <ul style="list-style-type: none"> • Título • Tema • Problema • Objetivos • Justificativa • Desenvolvimento: introdução, revisão de literatura, metodologia, conclusão, referências, anexos • Normas para apresentação gráfica: elaboração de elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais e referências <p>- Redação científica</p> <p>- Apresentação do TCC</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participar dos encontros de orientação de TCC a serem realizados em cada etapa do trabalho 2. Identificar princípios e normas de redação científica 	<p>Orientação individual ao longo do curso</p>	<p>Manual de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos do INCA</p> <p>Computador e <i>datashow</i></p>	

Trabalho final de curso

1. Elaboração das etapas de construção do TCC com orientação individualizada do professor.
2. Redação do TCC, versão preliminar e versão final, com orientação individualizada do professor.
3. Apresentação do TCC para banca de professores.

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação dos trabalhos em grupo.
- Participação nos encontros de orientação de TCC.

Bibliografia recomendada

ARANHA, M.L.; MARTINS, M.H.P. O conhecimento científico. In: **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

DOUSSET, Marie-Paule. **Vivendo durante um câncer**. Baurú/SP: Edusc, 1999.

LEAL, Flávio Felipe de Castro (Org.). **Manual de normalização**: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, monografias, dissertações e teses. Teófilo Otoni: UFVJM, 2011. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/ppgsasa/wp-content/uploads/2011/10/Manual_ABNT_UFVJM_2011.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2013.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. Pesquisa em enfermagem. In: **Curso Técnico em Enfermagem**: módulo II -área I: promovendo a saúde. Rio de Janeiro: ETIS, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Coordenação de Educação. **Manual de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Coordenação de Pesquisa**. 2013. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=356>. Acesso em: 15 mai. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Pesquisa científica. In: **Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem – Módulo de Habilitação**: guia curricular – área I: promovendo a saúde. São Paulo: FUNDAP, 2009. (Série Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo). Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Prevenindo a infecção relacionada à assistência em oncologia. In: **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem. Livro do aluno - oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MÓDULO II - Oncologia Clínica

Unidades

Unidade I – Oncogênese

Unidade II – Tratamento em oncologia

Unidade III – Leucemias, linfomas e mielomas

Unidade IV – Transplante de células-tronco hematopoéticas

Unidade V – Oncologia em centro de terapia intensiva

Unidade VI – Tumores sólidos e hematopatias malignas na infância e na adolescência

Unidade VII – Cuidados paliativos e dor

Tabela 3 - Carga horária do Módulo II

UNIDADES	TEÓRICO-PRÁTICO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Unidade I Oncogênese	3 h	14h
Unidade II Tratamento em oncologia	18 h	20 h
Unidade III Leucemias, linfomas e mielomas	6 h	8 h
Unidade IV Transplante de células-tronco hematopoéticas	4 h	4 h
Unidade V Oncologia em centro de terapia intensiva	9 h	8 h
Unidade VI Tumores sólidos e hematopatias malignas na infância e na adolescência	9 h	8 h
Unidade VII Cuidados paliativos e dor	13 h	8 h
TOTAL	62 h	72h
	118 h	

Unidade I – Oncogênese

Objetivo: Reconhecer as fases da oncogênese e a classificação dos tumores.

Carga horária: 3 horas.

Quadro 12 - Unidade I do Módulo II

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>1.1- Identificar os fatores predisponentes e de risco relacionados à doença oncológica</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Fatores predisponentes e de risco relacionados à doença oncológica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Físicos • Químicos • Biológicos • Genéticos 	<p>1. Relembrar discussões sobre processo saúde-doença e fatores de risco de câncer e sua relação com determinantes sociais</p> <p>2. Listar e classificar esses fatores em físico, químico, biológico e genético. Lembrar exemplos de noticiários veiculados pela mídia</p>	<p>Elaboração conjunta e sistematização</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva, produção dos alunos elaborada no Módulo I</p>	<p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia</p>
<p>1.2- Caracterizar a biologia celular do câncer, identificando suas fases</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Iniciação molecular</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oncogênese • Genes supressores • Proto-oncogênese <p>- Promoção da alteração do ciclo celular</p> <p>- Diferenciação celular</p> <p>- Padrões de crescimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hipertrófia • Hiperplasia • Metaplasia • Displasia <p>- Progressão da alteração do ciclo celular</p> <ul style="list-style-type: none"> • Padrão de crescimento ou invasão tumoral • Metástase 	<p>1. Desenhar e apresentar a estrutura celular, destacando o núcleo e seus componentes e relacionando o desenho com o material trazido pelos docentes, completando se necessário</p> <p>2. Resgatar, analisar e sistematizar o processo de divisão celular, relacionando com material trazido pelos docentes, com destaque para a mitose</p> <p>3. Discutir o processo de oncogênese e seus fatores predisponentes, destacando a diferenciação celular e os padrões de crescimento, relacionando-os à divisão celular</p> <p>4. Discutir e caracterizar a fase de progressão, destacando o padrão de crescimento tumoral e a biologia das metástases</p> <p>5. Ler e discutir textos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Cartazes, multimídia contendo desenho da célula</p> <p>Cartazes, multimídia contendo desenho da divisão celular, <i>craft</i> e pincel atômico</p> <p>Multimídia sobre oncogênese</p> <p>Multimídia sobre oncogênese</p> <p>Texto: Oncogênese. In: Ações de Enfermagem no Controle do Câncer. p. 51</p>	<p>Ensino Médio Biologia celular</p>

<p>1.3- Conhecer a classificação e a nomenclatura tumoral</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Classificação e nomenclatura tumoral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adenomas • Carcinomas • Melanomas • Linfomas • Leucemias • Sarcomas • Mielomas 	<p>1. Levantar os diversos tipos de tumores com base nas experiências de trabalho ou por meio de pesquisa</p> <p>2. Agrupar os diversos tipos de tumores segundo os prefixos e sufixos, relacionando-os com sua classificação</p> <p>3. Ler e discutir textos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Multimídia sobre nomenclatura tumoral</p> <p>Texto: Classificação e nomenclatura dos tumores. In: Ações de Enfermagem no Controle do Câncer. p. 64</p>	
<p>1.4 Identificar o estadiamento de tumores malignos, relacionando-o ao processo de oncogênese</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Estadiamento de tumores malignos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação TNM (tumor, linfonodo e metástase) • Outras classificações 	<p>1. Analisar a tabela de classificação TNM, identificando os critérios e graus de classificação e relacionando-a ao processo de oncogênese. Levantar as exceções mais comuns, justificando-as</p> <p>2. Conceituar estadiamento</p> <p>3. Relacionar a classificação TNM à indicação terapêutica</p> <p>4. Ler e discutir textos</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Quadro branco e <i>pilot</i> Tabela TNM</p> <p>Texto: Graduação e estadiamento de tumores malignos. In: Ações de Enfermagem no Controle do Câncer. p. 71</p>	<p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia</p>

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Bibliografia recomendada

HOFF, Paulo Marcelo Gehm; KATZ, Roger Chammas (Org.). **Tratado de oncologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **A situação do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2006. 120 p. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/cap1.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

<p>2.2- Caracterizar a indicação de tratamento cirúrgico e seus princípios</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>-Tratamento oncológico cirúrgico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicação: <ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico - Estadiamento - Curativo - Paliativo - Preventivo • Princípios: <ul style="list-style-type: none"> - Ressecabilidade - Radicalidade 	<p>1. Retornando aos casos clínicos anteriores, identificar os objetivos do tratamento cirúrgico, de acordo com o estadiamento do tumor, relacionando-os aos princípios de ressecabilidade e radicalidade</p> <p>2. Ler e discutir o texto</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Texto: Cirurgias In: Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer. p 373</p>	<p>Módulo II</p> <p>Unidade I Oncogênese</p> <p>Módulo III Oncologia cirúrgica</p>
<p>2.3- Conhecer os procedimentos diagnósticos e terapêuticos indicados em endoscopia oncológica</p> <p>Carga horária: 3 h</p>	<p>- Procedimentos diagnósticos e terapêuticos endoscópicos: endoscopia digestiva alta e baixa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização • Desinfecção do material acessório e equipamentos endoscópicos • Cuidados com pacientes sob procedimentos endoscópicos e em situações emergenciais • Política de humanização • Legislação • Educação em saúde (sala de espera) 	<p>1. Observar as ações do técnico de enfermagem no serviço de endoscopia oncológica com destaque para a infraestrutura, dimensionamento da equipe, processo de trabalho do técnico de enfermagem, cuidados de enfermagem pré, trans e pós-procedimento</p> <p>2. Debater os pontos relevantes relacionados à prática do técnico de enfermagem no processamento dos equipamentos endoscópicos</p> <p>3. Discutir os cuidados de enfermagem a pacientes sob procedimentos endoscópicos e em situações emergenciais, com base em casos clínicos</p>	<p>Visita técnica (atividade extraclasse)</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Painel</p>	<p>Roteiro</p> <p>Equipamentos (endoscópio, colonoscópio) Resolução RCD 6/2013</p> <p>Painel de fotos de casos clínicos</p>	<p>Módulo I Política de humanização Educação em saúde</p> <p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar</p> <p>Módulo III Conteúdo: cirurgias de abdômen, cabeça e pescoço, tórax</p>

<p>2.4- Conhecer a quimioterapia antineoplásica e os modificadores da resposta biológica, relacionando-os com as orientações de enfermagem</p> <p>Carga horária: 3 h</p>	<p>- Quimioterapia antineoplásica e modificadores da resposta biológica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bases fundamentais do tratamento • Conceitos • Finalidade • Vias e métodos de administração • Principais toxicidades e intervenções • Orientações básicas a pacientes e familiares • Legislação específica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Selecionar bulários das diversas categorias de quimioterápicos e modificadores da resposta biológica (trazidos pelos discentes – casa, trabalho, internet) para identificação de seus princípios, vias e métodos de administração, toxicidades, efeitos colaterais, classificação 2. Discutir as diferenças existentes entre agentes quimioterápicos e modificadores da resposta biológica 3. Conceituar quimioterápico antineoplásico e modificadores da resposta biológica 4. Conceituar os termos: adjuvante, neoadjuvante, potencializador, curativo e paliativo, correlacionando-os com exemplos de situações da assistência a pacientes oncológicos 5. A partir de casos clínicos, classificar e discutir a finalidade da quimioterapia antineoplásica 6. Identificar as principais toxicidades relacionadas à utilização de agentes quimioterápicos e modificadores da resposta biológica, correlacionando-as com as orientações básicas a pacientes e familiares 7. Analisar a legislação específica relacionada às boas práticas no manuseio de quimioterápicos e modificadores da resposta biológica, destacando os aspectos relacionados à atuação do técnico em enfermagem 	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Bulários de quimioterápicos</p> <p>Três casos clínicos</p> <p>Resolução Cofen-210/1998. Resolução Cofen-257/2001 Resolução-RDC N° 220/2004 Portaria N° 485, de 11/11/2005</p>	<p>Módulo V Conteúdo: risco ocupacional medidas de segurança para o trabalhador de saúde</p>
--	--	---	--	--	--

<p>2.7- Reconhecer os acessos vasculares em oncologia, relacionando-os à atuação do técnico em enfermagem</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Acessos vasculares em oncologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cateter venoso central de longa permanência (CVC-LP) • Cateter venoso central de longa permanência totalmente implantado (CVC-LPTI) • Cateter venoso central de longa permanência semi-implantado (CVC-LPSI) • Cateter venoso central de inserção periférica (CCPI ou PICC) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relatar suas experiências na assistência de enfermagem a pacientes portadores de acessos vasculares 2. Identificar os tipos de acessos vasculares em oncologia, relacionando à atuação do técnico em enfermagem 	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Multimídia</p>	<p>Ensino Médio Física</p>
<p>2.8- Relembrar os conceitos básicos da física relacionados com a radiação</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Composição da matéria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelo atômico • Conceito de radiação e de radioatividade • Tipos de radiação: ionizante (eletromagnética e particulada) e não ionizante • Fontes naturais e artificiais de radiação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar a composição da matéria com base na elaboração de um desenho coletivo do átomo com suas características 2. Definir átomo e caracterizar a evolução do modelo atômico. Discutir os conceitos de estabilidade e instabilidade do átomo 3. Conceituar radiação, radioatividade e tipos de radiação 4. Por meio da exibição de imagens de fontes de radiação, classificar os tipos, correlacionando-os às fontes naturais e artificiais de radiação 	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, cartazes com evolução do modelo atômico</p> <p>Multimídia, fotos</p> <p>Multimídia, imagens dos tipos de radiação</p>	<p>Módulo V Conteúdo: risco ocupacional Medidas de segurança para o trabalhador de saúde</p>
<p>2.9- Conhecer a história da radioterapia</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução histórica da radioterapia • Marcos: descoberta dos Raios X, da radioatividade, de elementos químicos radioativos naturais e da produção de elementos químicos radioativos artificiais 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar a evolução histórica da radioterapia e suas implicações para a evolução do tratamento oncológico 	<p>Exposição dialogada</p>	<p>Multimídia</p>	

<p>2.10- Caracterizar os tipos de tratamento radioterápico, suas modalidades e o processo de trabalho</p> <p>Carga horária: 1h30</p>	<p>-Tratamento radioterápico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Finalidades: adjuvante, curativa, neoadjuvante, combinada e paliativa • Modalidades: teleterapia e braquiterapia • Equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> - Simulador - Cobalto - Acelerador linear - Braquiterapia de baixa e alta taxas de dose 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A partir do conceito de radiação ionizante, conceituar radioterapia 2. Relembrar os termos adjuvante, neoadjuvante e combinada, a partir de exemplos de casos clínicos, e correlacionar com as finalidades da radioterapia 3. Caracterizar as modalidades de radioterapia por meio de imagens. Discutir o processo de trabalho multiprofissional nas modalidades de tratamento (planejamento do tratamento, cuidados com equipamentos, processamento de material, rotinas de trabalho) 4. Discutir a evolução tecnológica dos equipamentos utilizados em tratamento radioterápico 	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico</p> <p>Três casos clínicos</p> <p>Questionário de apoio 1</p> <p>Multimídia, <i>slides</i></p> <p>Rotinas institucionais</p>	
<p>2.11- Conhecer os efeitos tóxicos mais frequentes e seu tempo de manifestação, com base na radiobiologia</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Radiobiologia: conceitos</p> <p>- Efeitos mais frequentes da radiação: fadiga, sonolência, xerostomia, anorexia, disgeusia, disfagia, diarreia, náuseas, odinofagia, mucosite oral, estenose vaginal e radiodermite</p> <p>-Tempo de manifestação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agudos • Tardios 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituar radiobiologia e os efeitos da radiação ionizante nos tecidos 2. Identificar os efeitos adversos mais comuns da radioterapia, com destaque para a radiodermite 3. Classificar os efeitos agudos e crônicos da toxicidade da radioterapia 	<p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		
<p>2.12- Discutir a assistência de enfermagem em radioterapia, com destaque para as atribuições técnicas e legais do técnico de enfermagem</p> <p>Carga horária: 2h30</p>	<p>-Assistência de enfermagem em teleterapia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização do setor • Processamento de material • Procedimentos: troca de cânulas de traqueostomias, curativos de lesão tumoral, nebulização, administração de medicamentos, atendimento de urgência e emergência 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observar no serviço a assistência de enfermagem a pacientes em tratamento radioterápico 	<p>Visita técnica</p>	<p>Roteiro (Observação aos aparelhos de tratamento com observação do processo de trabalho do técnico em radioterapia, no ambulatório de enfermagem da teleterapia, e da braquiterapia, com observação do processo de trabalho do técnico de enfermagem e do enfermeiro)</p>	

Questionário de apoio 1

Estudo de casos clínicos

(Assistência do técnico de enfermagem em teleterapia)

1. Paciente M.L.S., 50 anos, casada, natural do Rio de Janeiro, portadora de tumor em mama esquerda, estadiamento anatomopatológico grau II, sem invasão de linfonodo sentinela. Foi submetida a cirurgia conservadora (quadrantectomia) e indicada à quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia após a cirurgia. A paciente foi orientada sobre os cuidados com a pele irradiada no terceiro dia de tratamento radioterápico. Contudo, desenvolveu toxicidade aguda grau III RTOG em região do plástão. Foi indicado tratamento com antibioticoterapia tópica e aumento da ingesta hídrica.

Nesse caso, qual a finalidade da radioterapia?

R.: Tratamento adjuvante.

2. Paciente A.T.R., 60 anos, casada, residente no Rio de Janeiro, portadora de tumor do colo do útero estágio IB2, foi submetida a histerectomia radical modificada, que envolve colpectomia do terço superior de vagina, ressecção de metade dos ligamentos útero-sacros e paramétrios, associando-se à linfadenectomia pélvica. Foi indicada a quimioterapia e a radioterapia concomitantes.

Nesse caso, qual a finalidade da radioterapia?

R.: Tratamento combinado.

3. Paciente T.S.N., 67 anos, viúvo, natural do Maranhão, portador de tumor de laringe de região supraglótica, estadiamento I. Foi submetido a laringectomia supraglótica. Em uso de cânula de metal para traqueostomia e apresentando secreção traqueal espessa. Indicado tratamento radioterápico com dose de 5.000 cGy em 25 frações.

Discuta quais são os cuidados que deverão ser prestados pelo técnico de enfermagem atuante na teleterapia.

R.: 1. Troca de cânula metálica por cânula de silicone antes de cada aplicação da radioterapia. 2. Administração de nebulização. 3. Orientação dos pacientes e familiares sobre os cuidados com a traqueostomia e com o curativo cirúrgico antes e após a aplicação da radioterapia.

Questionário de apoio 2

Avaliação de aprendizagem da área de radioterapia

1. Qual o conceito de radioterapia e suas modalidades?

R.: A radioterapia é o tratamento que utiliza radiação ionizante para destruir ou controlar o crescimento de células neoplásicas. Modalidades de tratamento: teleterapia e braquiterapia.

2. Qual o tipo de radiação utilizada no tratamento radioterápico?

R.: Radiação ionizante.

3. Quais as finalidades do tratamento radioterápico?

R.: Curativa, paliativa, adjuvante, neoadjuvante e combinada.

4. Quais são os cuidados que o técnico de enfermagem presta aos pacientes de cabeça e pescoço portadores de traqueostomia em tratamento radioterápico?

R.: Troca da cânula metálica por cânula de PVC siliconizada ao iniciar o tratamento radioterápico; orientação quanto à limpeza da subcânula de traqueostomia em seu domicílio; realização de nebulização, caso necessário, e orientação para realização do procedimento em domicílio; orientação quanto aos cuidados com a pele irradiada (aumentar ingestão hídrica; evitar exposição solar; uso de boné ou chapéu; importância do uso do protetor de traqueostomia); avaliação da pele para encaminhamento, caso necessário, ao profissional responsável (enfermeiro ou médico) para prescrição do tratamento de acordo com as condições de cada paciente.

Bibliografia recomendada

BONASSA, E. M. A.; Santana, T. R. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev., atual. e ampl.. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha_tecnica.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2013

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (Brasil). Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a norma regulamentadora n.º 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 nov. 2005. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/portaria-n-485-de-11-11-2005.htm>>. Acesso em: 29 mai. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Prestando assistência de enfermagem em oncologia em uma abordagem holística. In: **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem. Livro do aluno - oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2013.

_____. Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. **Videoaulas e procedimentos: oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/default.asp?dir=inc/videoaulas_procedimentos_onco.asp&esq=inc/menu_int.asp>. Acesso em: 27 mai. 2013.

Quimioterapia

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução COFEN nº 210, de 01 de julho de 1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterápico antineoplásicos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 1998. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2101998_4257.html>. Acesso em: 27 mai. 2013.

_____. Resolução COFEN nº 257, de 12 de julho de 2001. Acrescenta dispositivo ao Regulamento aprovado pela Resolução COFEN nº 210/98, facultando ao enfermeiro o preparo de drogas quimioterápica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2001. Disponível em: <<http://novo.portalcofen.gov.br/index.php?s=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20cofen%20257%202001&repeat=w3tc>>. Acesso em: 27 mai. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 220, de 21 de setembro de 2004. Aprova o regulamento técnico de funcionamento dos serviços de terapia antineoplásica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 set. 2004. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a5d8d680474597419facdf3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+220-2004.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 27 mai. 2013.

_____. Resolução nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 fev. 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html> Acesso em: 12 set. 2013.

Radioterapia

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução COFEN nº 211, de 01 de julho de 1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com radiação ionizante. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 1998. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2111998_4258.html>. Acesso em: 27 mai. 2013.

DENARDI, U. A. et al. **Enfermagem em Radioterapia**. São Paulo: Lemar, 2008.

FRANCISCO, Fabiano Celli. et al. **Radiologia: 110 anos de história**. Revista Imagem, v. 27, n. 4, p. 281-286, 2005.

SAVAJOLI, João Victor. et al. **Radioterapia em oncologia**. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 1999.

Unidade III – Leucemias, linfomas e mielomas

Objetivo: Reconhecer as leucemias, os linfomas e os mielomas, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.

Carga horária: 6 horas.

Quadro 14 - Unidade III do Módulo II

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>3.1- Revisar a anatomia e a fisiologia dos sistemas sanguíneo e linfático</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Sistema sanguíneo: anatomia e fisiologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plasma • Hemácias • Leucócitos • Plaquetas <p>- Produção de células sanguíneas (hematopoese)</p> <p>- Sistema linfático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anatomia e fisiologia <p>- Tecido linfóide primário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Timo • Medula óssea <p>- Tecido linfóide secundário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linfonodos • Amígdalas tonsilares • Adenoides • Baço • Placas de Peyer dos intestinos 	<p>1. Desenhar e apresentar as estruturas dos sistemas sanguíneo (destacando a hematopoese) e linfático, com suas funções, relacionando-os com o material trazido pelo professor, completando se necessário</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Apresentação de imagens</p>	<p>Multimídia</p>	<p>Módulo II</p> <p>Unidade IV</p> <p>Transplante de células-tronco hematopoéticas</p>
<p>3.2- Identificar os fatores predisponentes e de risco para leucemias, linfomas e mielomas</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Fatores predisponentes e de risco para leucemias, linfomas de Hodgkin e não Hodgkin e mielomas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Químicos • Físicos • Biológicos • Genéticos 	<p>1. Retornar ao desenho dos sistemas sanguíneo e linfático, discutindo os fatores predisponentes e de risco para leucemias, linfomas e mielomas (utilizar o Quadro 15)</p>	<p>Elaboração conjunta</p>	<p>Cartazes, papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva, tarjas contendo palavras-chave sobre quadro clínico</p> <p>Quadro 15</p>	

<p>3.3- Discutir o quadro clínico das leucemias, dos linfomas e dos mielomas, relacionando-o às modalidades de tratamento e possíveis complicações e aos cuidados de enfermagem</p> <p>Carga horária: 3 h</p>	<p><i>Quadro clínico:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Leucemias agudas <ul style="list-style-type: none"> • Leucemia linfóide aguda (LLA) • Leucemia mieloide aguda (LMA) - Leucemias crônicas <ul style="list-style-type: none"> • Leucemia linfóide crônica (LLC) • Leucemia mieloide crônica (LMC) - Linfomas <ul style="list-style-type: none"> • Hodgkin • Não Hodgkin - Mielomas <p>Modalidades de tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quimioterapia • Radioterapia e irradiação corporal total • Transplante <ul style="list-style-type: none"> - Complicações <ul style="list-style-type: none"> • Neutropenia • Plaquetopenia • Síndrome de lise tumoral • Fraturas patológicas • Hipercalcemia - Cuidados de enfermagem <ul style="list-style-type: none"> • Nos sinais e sintomas • No tratamento • Nas complicações 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Retornar à atividade anterior, completando, por meio de tarjas trazidas pelo professor, o quadro clínico das leucemias, dos linfomas e dos mielomas 2. Discutir os sinais e sintomas das leucemias, dos linfomas e dos mielomas, relacionando-os ao material trazido pelo professor 3. Retornar ao quadro e relacionar as modalidades de tratamento e possíveis complicações aos cuidados de enfermagem para as leucemias, os linfomas e os mielomas 4. Complementar a atividade anterior, discutindo os tratamentos e suas possíveis complicações, dando ênfase aos cuidados de enfermagem 5. Ler e discutir o texto sobre o tema 	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta Apresentação de slides</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Quadro 15, 3ª coluna</p> <p>Multimídia</p> <p>Quadro 15, da 4ª a 6ª colunas</p> <p>Texto: Assistência de Enfermagem em Onco-hematologia</p>	<p>Módulo II Unidade I Oncogênese</p> <p>Unidade II Tratamento em oncologia</p> <p>Módulo IV Urgências e emergências em oncologia</p>
<p>3.4- Discutir os cuidados de enfermagem a pacientes politransfundidos</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Transfusão de hemocomponentes <ul style="list-style-type: none"> • Compatibilidade entre receptor e doador • Indicações • Reações transfusionais • Legislação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relatar suas experiências na assistência de enfermagem a pacientes politransfundidos 2. Identificar os tipos de transfusão de hemocomponentes mais comuns em oncologia, relacionando-os à atuação do técnico em enfermagem 	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p>		

Quadro 15 - Sistematização para atividade de papel e lápis

Cânceres	Fatores predisponentes e de risco	Quadro clínico Sinais e sintomas	Tratamento	Complicações do tratamento	Cuidados de enfermagem
Leucemias	<ul style="list-style-type: none"> - Vírus (Epstein Barr – EBV) - Radiação ionizante, não ionizante - Quimioterápicos - Predisposição genética - Alteração cromossomial em razão de síndromes (<i>down</i>, etc.) - Idade 	<p>Lembrar-se de falar como se comporta na criança</p> <p>Lembrar-se de falar como se comporta na criança (Burkit) (LLA)</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Neutropenia - Plaquetopenia - Síndrome de lise tumoral - Fraturas patológicas - Hipercalemia 	<ul style="list-style-type: none"> - Nos sinais e sintomas - No tratamento - Nas complicações
Linfomas	<ul style="list-style-type: none"> - Vírus linfotrópico da célula humana (HTLV, do inglês, <i>human T lymphotropic virus</i>) causa o linfoma de células T do adulto (ATL, do inglês, <i>adult T-cell</i>) - Radiação ionizante, não ionizante - Quimioterápicos - Predisposição genética - Alteração cromossomial em razão de síndromes (<i>down</i>, etc.) - Idade 				
Mielomas	<ul style="list-style-type: none"> - Idade superior a 60 anos - Radiação ionizante, não ionizante - Quimioterápicos - Predisposição genética - Alteração cromossomial em razão de síndromes (<i>down</i>, etc.) 				

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Estágio supervisionado

- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes submetidos a tratamento hematológico, conforme protocolo institucional, com carga horária de 8 horas.

Bibliografia recomendada

BONASSA, E. M. A.; GATO, M. A. A. R. **Terapêutica oncológica para enfermagem e farmacêuticos**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha_tecnica.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2013.

KOWALSKI, L. P. et al. **Manual de condutas diagnósticas e terapêuticas em oncologia**. 3.ed. São Paulo: Âmbito Editores, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Agência Nacional de Vigilância em Saúde. Resolução nº 153, de 14 de junho de 2004. Determina o Regulamento Técnico para os procedimentos hemoterápicos, incluindo a coleta, o processamento, a testagem, o armazenamento, o transporte, o controle de qualidade e o uso humano de sangue, e seus componentes, obtidos do sangue venoso, do cordão umbilical, da placenta e da medula óssea. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resolucao_153_2004.pdf> Acesso em: 2 set. 2013.

_____. Hospital Federal dos Servidores do Estado. **Cartilha transfusional**. Disponível em: <<http://www.hse.rj.saude.gov.br/profissional/clin/hemo.asp>>. Acesso em: 2 set. 2013.

MOHALLEM, A.G. da C; RODRIGUES, A. B. **Enfermagem oncológica**. Baurerri, SP: Manole, 2007.

SÃO PAULO (Estado). Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Assistência de enfermagem em onco-hematologia e transplante de medula óssea. In: **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. Livro do Aluno-oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2013.

Unidade IV – Transplante de células-tronco hematopoéticas

Objetivo: Reconhecer o processo de TCTH, relacionando-o com os cuidados de enfermagem.

Carga horária: 4 horas.

Quadro 16 - Unidade IV do Módulo II

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>4.1 - Conhecer a organização da unidade de TCTH</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Unidade de TCTH</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planta física: isolamento, filtro HEPA • Hospital-dia • Unidade de internação: material e equipamentos • Equipe multiprofissional: dimensionamento, capacitação 	<p>1. Identificar a estrutura funcional de uma unidade de transplante de medula óssea: planta física, material e equipamentos, equipe multiprofissional</p>	<p>Visita técnica (atividade extraclasse) ou apresentação de imagens</p>	<p>Roteiro para visita</p> <p>Multimídia</p>	<p>Módulo II</p> <p>Unidade III</p> <p>Leucemias, linfomas e mielomas</p>
<p>4.2- Identificar os princípios básicos do TCTH</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- TCTH: conceito, objetivos, tipos</p> <p>- Quanto ao tipo de fonte de células-tronco hematopoéticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medula óssea • Células progenitoras de sangue periférico • Sangue de cordão umbilical e placentário <p>- Quanto ao tipo de doador</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alogênico • Autogênico • Singênico <p>- Quanto à relação doador-receptor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aparentado • Não aparentado <p>- Quanto à compatibilidade genética</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compatível ou idêntico • Semicompatível ou não idêntico <p>- Indicações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Patologias não malignas ou doenças não neoplásicas: adquiridas, congênicas ou hereditárias • Patologias malignas ou doenças neoplásicas: doenças hematológicas e tumores sólidos <p>- Considerações para a indicação de um TCTH (infraestrutura da unidade, comorbidades, doenças de base, existência de doador compatível)</p> <p>- Fatores que reduzem morbidade e mortalidade no TCTH</p>	<p>1. Identificar os tipos e os objetivos de TCTH a partir das experiências dos alunos</p> <p>2. Conceituar e classificar os transplantes quanto a tipo de fonte, relação doador-receptor e compatibilidade genética. Discutir indicações, pré-requisitos e fatores relacionados a morbimortalidade</p> <p>3. Visualizar procedimentos de coleta de sangue de cordão umbilical, de coleta de medula óssea e de coleta de células</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Apresentação de imagens ou de vídeos</p>	<p>Gráfico do processo do TCTH</p> <p>Multimídia</p> <p>Multimídia</p> <p>Gráfico do complexo de histocompatibilidade leucocitário maior (HLA)</p> <p>Gráfico de probabilidade de compatibilidade</p>	<p>Módulo II</p> <p>Unidade I</p> <p>Oncogênese</p> <p>Unidade III</p> <p>Conteúdo: anatomia e fisiologia do sistema sanguíneo</p>

<p>4.3- Caracterizar o processo de TCTH, relacionando com os cuidados de enfermagem</p> <p>Carga horária: 2h30</p>	<p>- Fase pré-TCTH</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pré-admissão • Avaliação multiprofissional • Reunião educativa para paciente, familiar, cuidador, doador • TCLE • Seleção de doador (Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea – Redome e Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea – Rereme) • Mobilização, coleta e processamento das células-tronco • Inserção do CVC • Internamento • Condicionamento <p>- Transplante propriamente dito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Infusão (dia zero) <p>- Fase pós-TCTH</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imediata (aplasia medular, pega medular, rejeição do enxerto) • Mediata (educação para alta, acompanhamento ambulatorial, hospital-dia) • Tardia (qualidade de vida, reintegração à sociedade, imunização) <p>- Complicações agudas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Toxicidade do regime do condicionamento • Hepática (doença veno-oclusiva e síndrome de obstrução sinusoidal hepática) • Neurológica • Pulmonar • Cardiológica • Renal (cistite hemorrágica) • Doença do enxerto-contrá-hospedeiro (DECH) aguda • Gastrointestinal (mucosite, diarreia, náuseas e vômitos) • Infecções • Síndrome metabólica • Hematológica • Hipersensibilidade <p>- Complicações tardias ou crônicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retardo de crescimento e desenvolvimento • Pulmonares • Infecções • Disfunção gonadal • Disfunção tireoideana • Alteração oftálmica • Neoplasias secundárias • Recaída da doença de base • DECH crônica <p>- Terapias de apoio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medicamentosa (incluir controle álgico) • Transfusional • Nutrição parenteral total (NPT) 	<p>1. Acompanhar o processo de avaliação multiprofissional na fase pré-TCTH</p> <p>2. Caracterizar o processo de TCTH nas diferentes fases, sua evolução clínica, possíveis complicações e principais procedimentos realizados</p> <p>3. Visualizar procedimento de aférese e de implantação de cateter de longa permanência</p> <p>4. Ler e discutir textos</p>	<p>Visita técnica ou apresentação de imagens/vídeos</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Roteiro para visita</p> <p>Multimídia</p> <p>Gráfico do processo do TCTH</p> <p>Multimídia</p>	
--	--	--	--	---	--

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Estágio supervisionado

- Visita técnica, com carga horária de 4 horas.

Bibliografia recomendada

BONASSA, E. M. A; Santana, T. R. **Enfermagem em Terapêutica Oncológica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha_tecnica.pdf>. Acesso: 27 mai. 2013.

Unidade V – Unidade de terapia intensiva oncológica

Objetivo: Reconhecer o paciente oncológico em estado crítico, visando ao cuidado de enfermagem intensivo.

Carga horária: 9 horas.

Quadro 17 - Unidade V do Módulo II

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
5.1- Caracterizar a UTI oncológica Carga horária: 30 min	- UTI oncológica • Estrutura física, materiais e equipamentos • Equipe multidisciplinar • Critérios de admissão e alta • Objetivos do tratamento intensivo • Especificidades (UTI pediátrica, neurointensiva, cardiointensiva, unidade pós-operatória – UPO oncológica etc.)	1. Levantar, a partir de experiências pessoais dos educandos, as características de uma UTI (oncológica, pós-operatória, cardiológica, pediátrica, UPO etc.), identificando sua estrutura física, seus recursos materiais e tecnológicos, sua equipe e o processo de trabalho em UTI (objetivos e critérios de tratamento, papel do técnico)	Elaboração conjunta	Papel <i>craft</i> e pincel atômico	Módulo I Unidade III Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com a atenção ao câncer

		<p>2. Relacionar a atividade anterior com imagens de UTI trazidas pelo docente, identificando e caracterizando estrutura física, materiais e equipamentos, equipe multidisciplinar, critérios de admissão e alta, e objetivos do tratamento intensivo</p> <p>3. Apresentação da legislação vigente sobre UTI, com leitura e discussão sobre os objetivos do tratamento intensivo</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Multimídia</p> <p>Multimídia RDC nº7 de 2009 Resolução nº 7 MS Legislação MS</p>	
<p>5.2- Identificar o paciente crítico</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Conceito</p> <p>- Necessidades do paciente crítico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidado humanizado • Conforto • Segurança • Monitoração hemodinâmica • Ventilação mecânica • Suporte nutricional • Suporte renal • Prevenção de lesões de pele e mucosas <p>- Cuidados de enfermagem</p>	<p>1. A partir da atividade 1 do objetivo anterior, conceituar paciente crítico</p> <p>2. Dividir a turma em quatro grupos. Cada um ficará responsável por desenhar uma parte do corpo humano: cabeça, tronco (frente e verso), membros superiores, membros inferiores, relacionando-a às necessidades do paciente crítico</p> <p>3. Montar a figura do paciente, apresentar em plenária e discutir o conceito de paciente crítico e cuidados de enfermagem</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Trabalho em grupos</p> <p>Trabalho em grupos e debate</p>	<p>Papel <i>craft</i> e pincel atômico</p> <p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, revistas, figuras, cola, tesoura</p>	<p>Módulo III Oncologia cirúrgica</p> <p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar</p>
<p>5.3- Caracterizar o paciente oncológico crítico</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Conceito</p> <p>- Variáveis fisiológicas nos sistemas: cardiovascular, respiratório, neurológico, gastrointestinal, hematológico, renal</p> <p>- Cuidados de enfermagem</p>	<p>1. A partir da figura do paciente crítico construída, resgatar as características do paciente oncológico, destacando os cuidados relacionados às suas variáveis fisiológicas</p> <p>2. Ler e discutir textos sobre o tema</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>		

<p>5.4- Reconhecer as complicações do paciente crítico oncológico com comprometimento cardiovascular, respiratório, neurológico, gastrointestinal, hematológico e renal, relacionando-as ao tratamento e ao cuidado integral em enfermagem</p>	<p><i>Comprometimento cardiovascular</i> - Complicações: • Choque cardiogênico, hipovolêmico e séptico • Trombose venosa profunda • Arritmias (oriundas dos distúrbios hidroeletrólitos, pós-quimioterapia e pós-radioterapia) • Cardiotoxicidade pós-quimioterapia • Alterações dos níveis pressóricos • Infecção de corrente sanguínea - Cuidados de enfermagem, com ênfase em monitoração hemodinâmica invasiva e não invasiva e uso de drogas vasoativas</p> <p><i>Comprometimento respiratório</i> - Complicações: • Insuficiência respiratória • PAV • Pneumotórax - Cuidados de enfermagem, com ênfase em: oxigenioterapia (macro e micronebulização), ventilação invasiva (cuidados com tubo orotraqueal e com a traqueostomia), ventilação não invasiva (VNI) e uso de broncodilatadores e sedativos</p> <p><i>Comprometimento neurológico</i> - Complicações: • Hipertensão intracraniana • Convulsão - Cuidados de enfermagem, com ênfase em: cirurgia neurológica, monitoração da pressão craniana, escalas de avaliação de sedação, delírio e coma, avaliação da dor em terapia intensiva, sedação e analgesia</p> <p><i>Comprometimento gastrointestinal</i> - Complicações: • Cirúrgicas (peritonostomias, estomias e drenos) • Hemorragia digestiva - Cuidados de enfermagem, com ênfase em: monitoração da pressão intra-abdominal e nutrição enteral e parenteral</p> <p><i>Comprometimento hematológico</i> - Complicações: • Imunodepressão • Discrasia sanguínea - Cuidados de enfermagem, com ênfase em: cuidados específicos (nas punções, aspirações, curativos e instalação de cateteres), hemotransfusões e reações transfusionais</p> <p><i>Comprometimento renal</i> - Complicações: • Desequilíbrio hidroeletrólítico • Insuficiência renal - Cuidados de enfermagem, com ênfase em: balanço hídrico, reposição volêmica e terapia contínua de reposição da função renal</p>	<p>1. Retornar à figura do paciente crítico oncológico construída e discutir as complicações decorrentes de comprometimento cardiovascular, respiratório, neurológico, gastrointestinal, hematológico e renal, relacionando-as ao tratamento. Utilizar o Quadro 18 para sistematização, preenchendo as colunas 1 e 2</p> <p>2. Dramatizar uma situação, contextualizando o paciente crítico oncológico, familiares, equipe e demais atores, considerando as múltiplas dimensões do indivíduo, para além das técnicas para a manutenção das funções vitais</p> <p>3. Debater sobre a situação dramatizada, refletindo sobre as atitudes dos profissionais (com destaque para relacionamento interpessoal, iniciativa, humanização e assistência)</p> <p>4. Sistematizar as discussões, preenchendo as colunas 3 e 4 do Quadro 18, debatendo e refletindo sobre o cuidado integral em enfermagem</p> <p>5. Apresentar os trabalhos dos grupos e debater</p> <p>6. Ler e discutir textos sobre o tema</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Trabalho em grupos</p> <p>Trabalho em grupos</p> <p>Trabalho em grupos</p> <p>Plenária</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel craft, pincel atômico, fita adesiva Quadro 18</p>	<p>Módulo IV Urgências e emergências em oncologia</p> <p>Módulo III Oncologia cirúrgica</p> <p>Módulo V Conteúdo: prevenção de infecções</p>
--	---	--	--	--	--

<p>5.5- Identificar os fatores de risco que alteram a integridade cutâneo-mucosa do paciente crítico oncológico, relacionando-os às medidas preventivas e aos cuidados de enfermagem</p> <p>Carga horária: 2h30</p>	<p>- Integridade cutâneo-mucosa do paciente crítico oncológico</p> <p>- Fatores de risco das alterações cutâneo-mucosas (imobilidade, cisalhamento, umidade, desnutrição, desidratação)</p> <p>- Medidas preventivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças de decúbito e descompressão • Utilização de colchões • Utilização de ácidos graxos essenciais, filmes transparentes, aliviadores de pressão, barreira protetora • Coberturas • Utilização de escalas preditivas <p>- Cuidados de enfermagem</p>	<p>1. Retornar à figura do paciente crítico oncológico construída e identificar as áreas com maior prevalência de alterações cutâneo-mucosas, relacionando-as com as medidas preventivas</p> <p>2. Discutir o cuidado integral de enfermagem, refletindo sobre a dificuldade de implementação de protocolos em razão das limitações impostas pela doença e pelo serviço</p> <p>3. Ler e discutir textos sobre o tema</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Portaria MS nº 1.377/2013</p> <p>Protocolos de segurança do paciente</p> <p>Protocolo para prevenção de úlcera por pressão</p>	<p>Módulo V</p> <p>A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar</p>
---	--	--	--	---	---

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Estágio supervisionado

- Visita técnica à UTI oncológica com carga horária de 8 horas.

Quadro 18 - Sistematização para atividade de papel e lápis

<i>Comprometimento</i>	<i>Complicações</i>	<i>Tratamento (como vocês vêm tratando essas complicações?)</i>	<i>Cuidados de enfermagem</i>	<i>Justificativa do cuidado (percepção pelo profissional sobre cuidado integral)</i>
Cardiovascular	<ol style="list-style-type: none"> 1. Choque cardiogênico e hipovolêmico e séptico 2. Trombose venosa profunda 3. Arritmias (oriundas dos distúrbios hidroeletrólitos, pós- quimioterapia e pós-radioterapia) 4. Cardiotoxicidade em quimioterapia 5. Alterações dos níveis pressóricos 6. Infecção de corrente sanguínea 	<ul style="list-style-type: none"> - Reposição de volume - Drogas vasoativas (aminas) - Antibióticos - Hemotransusão 	<ul style="list-style-type: none"> - Instalar medicações via parenteral - Monitorar sinais vitais - Instalar hemotransusão atentando para reações adversas - Auxiliar na instalação de cateter 	Perceber o paciente crítico oncológico, os familiares, a equipe e os demais atores, nas múltiplas dimensões do indivíduo, para além das técnicas para a manutenção das funções vitais

Respiratório	<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência respiratória - PAV - Pneumotórax 			Perceber o paciente crítico oncológico, os familiares, a equipe e os demais atores, nas múltiplas dimensões do indivíduo, para além das técnicas para a manutenção das funções vitais
Neurológico	<ul style="list-style-type: none"> - Hipertensão intracraniana - Convulsão 			Perceber o paciente crítico oncológico, os familiares, a equipe e os demais atores, nas múltiplas dimensões do indivíduo, para além das técnicas para a manutenção das funções vitais
Gastrointestinal	<ul style="list-style-type: none"> - Cirúrgicas (peritonistomias, estomias e drenos) - Hemorragia digestiva 			Perceber o paciente crítico oncológico, os familiares, a equipe e os demais atores, nas múltiplas dimensões do indivíduo, para além das técnicas para a manutenção das funções vitais
Hematológico	<ul style="list-style-type: none"> - Imunodepressão - Discrasia sanguínea 			Perceber o paciente crítico oncológico, os familiares, a equipe e os demais atores, nas múltiplas dimensões do indivíduo, para além das técnicas para a manutenção das funções vitais
Renal	<ul style="list-style-type: none"> - Desequilíbrio hidroeletrólítico - Insuficiência renal 			Perceber o paciente crítico oncológico, os familiares, a equipe e os demais atores, nas múltiplas dimensões do indivíduo, para além das técnicas para a manutenção das funções vitais

Bibliografia recomendada

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer:** uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 7, de 26 de fevereiro de 2009. Publica listas de substâncias entorpecentes, psicotrópicas, precursoras e outras sob controle especial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 fev. 2009. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/sngpc/rdc_7_260209.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2013.

_____. Instrução normativa nº 4, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre indicadores para avaliação de Unidades de Terapia Intensiva. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 fev. 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/int0004_24_02_2010.html>. Acesso em: 29 jul. 2013.

_____. Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 fev. 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html>. Acesso em: 29 jul. 2013.

_____. Portaria GM nº 1.377, de 9 de julho de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jul. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html>. Acesso em: 22 jul. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação do Desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Unidades de tratamentos intensivos: bases conceituais e organizacionais. In: **Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem – Módulo de Habilitação**: guia curricular – área II cuidando do cliente em estado crítico. São Paulo: FUNDAP, 2009. (Série Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo). Disponível em: <<http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20II.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2014.

SOUZA, J. C. E. **Suporte ventilatório contemporâneo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

_____. **Suporte ventilatório**: aplicação prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008

ZUÑIGA, Q. G. P. **Ventilação mecânica básica para a enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Unidade VI – Tumores sólidos e hematopatias malignas na infância e na adolescência

Objetivo: Reconhecer o paciente infantojuvenil portador de tumores e sua família, visando à assistência de enfermagem.

Carga horária: 9 horas.

Quadro 19 - Unidade VI do Módulo II

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>6.1- Revisar as fases de crescimento e desenvolvimento infantojuvenil</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Fases de crescimento e desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lactente • Pré-escolar • Escolar • Adolescente <p>- Medidas antropométricas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peso e estatura • Perímetros cefálico, abdominal e torácico <p>- Desenvolvimento psicomotor</p>	<p>1. Analisar os gráficos de crescimento e desenvolvimento e revisar as fases de crescimento e desenvolvimento do lactente, da criança e do adolescente, identificando os parâmetros considerados normais. Dividir a turma em grupos por estágio de desenvolvimento</p> <p>2. Apresentar os trabalhos dos grupos</p> <p>3. Caracterizar o desenvolvimento da linguagem infantojuvenil e da comunicação e realizar atividades recreativas indicadas</p> <p>4. Ler e discutir textos sobre crescimento e desenvolvimento segundo Piaget</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Plenária</p> <p>Dinâmica referente aos estágios de desenvolvimento</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Cartão de vacina e gráfico de crescimento e desenvolvimento (Ministério da Saúde)</p> <p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe</p>	<p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia</p> <p>Unidade II A epidemiologia do câncer</p>
<p>6.2- Conhecer o perfil epidemiológico dos tumores da infância e da adolescência</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Tumores prevalentes na infância e na adolescência, por faixa etária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tumor de Sistema Nervoso Central (SNC) • Tumores abdominais • Tumores ósseos e de partes moles • Tumores renais • Retinoblastoma • Leucemias e linfomas • Tumores pediátricos hereditários 	<p>1. Listar os tumores da infância e da adolescência mais prevalentes partindo do conhecimento prévio, relacionando-os à faixa etária e ao fator hereditário</p> <p>2. Identificar os tumores pediátricos com possibilidade de transmissão genética, relacionando ao atendimento de aconselhamento genético às famílias de crianças com câncer</p> <p>3. Analisar dados epidemiológicos atualizados, buscando conhecer e refletir acerca da realidade</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe</p> <p>Multimídia, <i>slides</i> ou papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe, tabelas e gráficos</p>	<p>Módulo I Unidade II A epidemiologia do câncer Conteúdo: fatores hereditários</p> <p>Módulo II Unidade III Leucemias, linfomas e mielomas</p> <p>Módulo III Unidade VII Cânceres ósseos e do tecido conectivo Unidade IV Câncer de SNC</p>

<p>6.3- Caracterizar a unidade pediátrica</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Área física</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambulatório • Emergência pediátrica • Setor de internação, enfermarias, isolamentos e sala de procedimentos • Quimioterapia infantil • Ambulatório de cateter venoso central (CVC) • Sala de recreação e brinquedos • Classe hospitalar <p>- Ambientação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização da unidade pediátrica (decoração, uniformes dos profissionais) • Disposição dos leitos da criança e do acompanhante, • Atividades com acompanhantes • Telefone à disposição dos acompanhantes • Terapias suplementares (musicoterapia, médicos do barulho) <p>- Equipe multiprofissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Componentes • Preparo psicoafetivo para lidar com o paciente e sua família • Abordagem lúdica com vistas ao acolhimento 	<p>1. Com base em experiências pessoais e profissionais prévias, pensar o que se espera de uma unidade pediátrica, considerando estrutura física, ambientação e equipe multiprofissional</p> <p>2. Discutir as características da unidade pediátrica por meio de imagens, destacando a relação com a assistência (internação conjunta, prevenção de acidentes e prevenção de infecções)</p> <p>3. Visitar uma unidade pediátrica oncológica em funcionamento (opcional, de acordo com as possibilidades do município)</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Visita técnica (atividade extraclasse)</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe</p> <p>Multimídia, cartazes, livros, revistas</p> <p>Roteiro para observação no serviço</p>	
<p>6.4- Discutir o processo de adaptação da criança e da família ao ambiente hospitalar e ao tratamento oncológico</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Adaptação da criança e da família</p> <ul style="list-style-type: none"> • Admissão • Impacto psicológico do diagnóstico • Mudança na rotina de vida (familiar e escolar) • Exames de estadiamento • Abordagem multiprofissional com foco na enfermagem • Tratamento indicado <p>- Apoio ao tratamento em ambulatório, emergência, internação hospitalar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados gerais • Controle diário • Peso corporal • Sinais vitais (curva térmica e pressão arterial) • Balanço hídrico • Administração de medicamentos • Cuidados relativos às consequências do tratamento • Apoio emocional • Orientação ao acompanhante • Registro em prontuário • Comunicação eficiente com o paciente, o cuidador e o familiar, com vistas à efetividade das ações realizadas 	<p>1. Discutir o processo de adaptação da criança e da família ao ambiente hospitalar (afastamento do ambiente domiciliar/ escolar), ao diagnóstico e ao tipo de tratamento proposto na admissão e ao longo do tempo</p> <p>2. Discutir a assistência de enfermagem em oncologia pediátrica, considerando as especificidades pediátricas, o curso e as consequências dos tratamentos adotados</p> <p>3. Discutir a importância da orientação contínua ao acompanhante durante a internação</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		<p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia</p>

<p>6.7- Reconhecer as manifestações de dor em pacientes pediátricos e adolescentes e as indicações de procedimentos para alívio</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Manifestações de dor em pacientes pediátricos e adolescentes</p> <p>- Identificação dos diversos tipos de dor</p> <p>- Sistemas de avaliação da dor (Escala visual analógica–EVA–numérica e EVA facial)</p> <p>- Indicação de procedimentos para alívio da dor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Administração de medicamentos • Compressas • Adesivo transdérmico • Posicionamento no leito • Invasivos e bloqueios 	<p>1. Caracterizar os diversos tipos de dor e as manifestações de dor em pacientes pediátricos, relacionando-os com as medidas de prevenção da dor e com os procedimentos de alívio e conforto indicados</p> <p>2. Discutir os procedimentos para administrar soluções analgésicas, registrando as características da sedação por meio da escala analgésica. Destacar a importância de se manter a capacidade funcional do paciente ao máximo, auxiliando sua adaptação às limitações consequentes da doença</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Escala analgésica</p>	<p>Módulo II Unidade VII Cuidados paliativos e dor</p>
<p>6.8- Discutir o processo de alta hospitalar para a criança e o adolescente e sua família, abordando a aliança terapêutica</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>-Aliança terapêutica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito <p>- Continuidade do tratamento no ambiente domiciliar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Higiene (corporal, ambiental) • Alimentação • Recreação • Cuidados com feridas, cateteres (venosos, nasoenterais, vesicais), cânulas de traqueostomia e gastrostomias • Cuidados com a pele da criança acamada e em radioterapia • Cuidados na administração de medicações prescritas (oral e subcutânea) • Ambientes (aglomeração, animais domésticos) 	<p>1. Discutir o processo de assimilação das orientações pelo cuidador (familiar) e suas implicações no curso do tratamento</p> <p>2. Discutir o papel da equipe multiprofissional e do técnico de enfermagem na abordagem do cuidador, com vistas à aliança terapêutica</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		<p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia</p>
<p>6.9- Discutir a assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em cuidados paliativos e sua família no ambiente hospitalar</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Sintomas mais frequentes na criança em cuidados paliativos</p> <p>- Orientação e apoio ao familiar para o conforto</p> <p>-Assistência de enfermagem no controle de sintomas</p> <p>- Apoio efetivo à família e orientação para o cuidado domiciliar quando possível</p> <p>- Cuidados ao fim da vida para a criança internada</p> <p>- Início da sedação para analgesia e conforto respiratório</p>	<p>1. Caracterizar os principais sintomas em pacientes pediátricos em cuidados paliativos</p> <p>2. Discutir a assistência de enfermagem indicada para o controle de sintomas, visando à manutenção ou à obtenção de qualidade de vida para a criança e a família</p> <p>3. Discutir os cuidados ao fim da vida para a criança internada, com início da sedação para analgesia e conforto respiratório</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		<p>Módulo II Unidade VII Cuidados paliativos</p>

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas e exercícios teórico-práticos realizados no serviço.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo

Sugestões para estágio supervisionado

- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes com tumores da infância e adolescência, com carga horária de 8 horas.

Bibliografia recomendada

BONASSA, E. M. A.; SANTANA, T. R. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

CAMARGO, B.; LOPES, L. F. **Pediatria oncológica: noções fundamentais para o pediatra**. São Paulo: Lemar, 2000.

_____. KURASHIMA, A. Y. **Cuidados paliativos em oncologia pediátrica**. São Paulo: Lemar, 2007.

CUNHA, M. V. Piaget: psicologia genética e educação. In: _____. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/141/3/01d08t02.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2013

GRAACC-GRUPO DE APOIO AO ADOLESCENTE E A CRIANÇA COM CÂNCER. **O câncer infantil**. 2013. Disponível em: <<https://www.graacc.org.br/o-cancer-infantil/tipos-e-principais-tratamentos.aspx>>. Acesso em: 09 jul. 2013

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; WINKELSTEIN, M. L. **Wong fundamentos de enfermagem pediátrica**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

HOFF, P.M.G. **Tratado de Oncologia**. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. 2 v.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/enfermagem/docs/ficha_tecnica.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2013.

_____. **Câncer na criança e adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/tumores_infantis/>. Acesso em: 10 jul. 2013.

_____. INSTITUTO RONALD MCDONALD. **Diagnóstico precoce do câncer na criança e adolescente**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_2a_reimpressao.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013

MALAGUTTI, William. **Oncologia Pediátrica: uma abordagem multiprofissional**. São Paulo: Martinari, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Caderneta de saúde da criança**. 2013. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29889&janela=1>. Acesso em: 09 jul. 2013.

_____. **Calendário nacional de imunização**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21462>. Acesso em: 09 jul. 2013

_____. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília, DF: MS, 2012. (Série Cadernos de Atenção Básica, 33). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf>. Acesso: 09 jul. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. **Piaget: psicologia genética da educação**. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/208>>. Acesso em: 09 jul. 2013.

Unidade VII – Cuidados paliativos

Objetivo: Compreender a fundamentação dos cuidados paliativos e suas abordagens para cuidar dos pacientes com doença oncológica avançada.

Carga horária: 13 horas.

Quadro 20 - Unidade VII do Módulo II

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
7.1- Conhecer a história dos cuidados paliativos no mundo e no Brasil, com destaque para a legislação Carga horária: 30 min	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de cuidados paliativos - História dos cuidados paliativos no mundo e no Brasil - Evolução política dos cuidados paliativos no Brasil - Relação entre a transição demográfica e epidemiológica mundial e no Brasil com os cuidados paliativos - Legislação: <ul style="list-style-type: none"> • Programa nacional de assistência à dor e cuidados paliativos - Centro de referência em tratamento da dor crônica <ul style="list-style-type: none"> • Câmara técnica em controle da dor e cuidados paliativos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir a evolução da assistência à saúde, a partir de imagens que retratem as diversas abordagens terapêuticas às doenças através dos tempos (imagens de curandeiros, hospitais antigos, religiosos, CTI, Unidade Básica de Saúde – UBS, <i>hospice</i> etc.) 2. Relacionar a evolução da assistência à saúde com os cuidados paliativos, considerando a transição demográfica e epidemiológica no mundo e no Brasil (aumento das doenças crônicas não transmissíveis) 3. Conhecer a evolução dos cuidados paliativos (<i>hospices</i> medievais e modernos, Cicely Saunders) por meio de leitura de texto 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração conjunta Elaboração conjunta Fundamentação teórica 	<ul style="list-style-type: none"> Multimídia figuras de livros, revistas Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe, multimídia (pirâmides demográficas) Texto de apoio: História dos Cuidados Paliativos 	<ul style="list-style-type: none"> Módulo I Conteúdo: princípios e diretrizes do SUS Lei 8080/90 CRFB/88, artigos 196 a 200 Rede de Atenção às Pessoas Portadoras de Doenças crônicas Epidemiologia do câncer

		<p>4. Elaborar conceito de cuidados paliativos a partir da discussão realizada, comparando com o conceito da OMS (foco na qualidade de vida e no controle de sintomas)</p> <p>5. Conhecer a legislação referente à dor e aos cuidados paliativos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Conceito da OMS: <http://www.who.int/cancer/palliative/es/></p> <p>Portaria GM/MS n.º 19, de 03 de janeiro de 2002 Portaria GM/MS n.º 1.319, de 23 de julho de 2002. Portaria GM n.º 2439, de 2005 Portaria GM/MS n.º 3.150, de 12 de dezembro de 2006</p>	
<p>7.2- Compreender a filosofia dos cuidados paliativos</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Princípios, diretrizes e recomendações da OMS</p> <p>- Modelos de transição da abordagem curativa para a paliativa</p> <p>- Conceitos relacionados ao paciente com doença oncológica incurável em progressão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paciente terminal • Cuidados ao fim de vida 	<p>1. Retirar, do conceito de cuidados paliativos, palavras-chave que remetam aos princípios, diretrizes e recomendações da OMS, complementando-o se necessário</p> <p>2. Apresentar os princípios, as diretrizes e as recomendações da OMS</p> <p>3. Analisar os dois modelos de transição da abordagem curativa para a paliativa, com base nos gráficos</p> <p>4. Discutir as indicações dos cuidados paliativos</p> <p>5. Elaborar e discutir os conceitos de paciente terminal <i>versus</i> cuidados ao fim de vida, com base em suas experiências</p> <p>6. Refletir sobre o estigma envolvido no uso das expressões e suas siglas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fora de possibilidade terapêutica (FPT) - Fora de possibilidade terapêutica atual (FPTA) - Fora de possibilidade de cura (FPC) - Fora de possibilidade de cura atual (FPCA) - Suporte não invasivo (SNI) - Se parar parou (SPP) 	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe, quadro</p> <p>Multimídia</p> <p>Gráficos</p> <p>Cancer control: Knowledge into action. Palliative care WHO guide for effective programmes Homepage: <http://www.who.int/cancer/publications/cancer_control_palliative/en/index.html></p>	

<p>7.3- Refletir sobre as questões éticas relacionadas à assistência em cuidados paliativos</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Princípios éticos implicados na tomada de decisão pela equipe, pela família e pelo paciente, relacionados à retirada ou manutenção de procedimentos sustentadores de vida</p>	<p>1. Analisar a tomada de decisão da equipe a respeito dos procedimentos sustentadores da vida (hemotransfusão, nutrição, hidratação, ventilação mecânica, manobras cardiorrespiratórias) à luz dos princípios bioéticos</p>	<p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe, quadro</p>	<p>Módulo I Unidade VII Bioética Conteúdo: TCLE</p>
<p>7.4- Compreender a morte como uma etapa do processo de viver</p> <p>Carga horária: 2h30</p>	<p>- A morte através dos tempos e das culturas ocidental e oriental</p> <p>- A morte na perspectiva da cultura brasileira</p> <p>- Impacto da perda no paciente, na família e na equipe (luto antecipatório e luto patológico)</p> <p>- Fases da elaboração do luto segundo Kubler-Ross</p> <p>- Papel da capelania</p>	<p>1. Discutir a morte nas perspectivas histórica, cultural e religiosa, a partir do filme exibido</p> <p>2. Analisar as cinco fases da elaboração do luto, relacionando-as com experiências pessoais e de trabalho</p>	<p>Exibição de trechos do filme "A partida" (20 min)</p> <p>Exposição teórica</p>	<p>DVD ou computador</p> <p>Multimídia e quadro</p>	
<p>7.5- Identificar as modalidades de atendimento e os recursos terapêuticos em cuidados paliativos</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Modalidades de atendimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambulatório • Internação hospitalar • Assistência domiciliar • Hospital dia • Serviço de pronto atendimento/ emergência <p>- Recursos terapêuticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cirurgias paliativas • Radioterapia paliativa • Quimioterapia paliativa <p>- Critérios de elegibilidade para modalidades de atendimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade funcional: <i>Performance Status</i> (PS) e <i>Karnofsky Performance Status</i> (KPS) • Sintomas 	<p>1. Listar as modalidades de atendimento em cuidados paliativos.</p> <p>2. Comparar o preconizado em literatura sobre as modalidades de atendimento com as realidades local e nacional</p> <p>3. Comparar os objetivos dos recursos terapêuticos em oncologia com as especificidades dos cuidados paliativos</p> <p>4. Conhecer os instrumentos de avaliação da capacidade funcional, relacionando-os com as modalidades de atendimento</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada com casos clínicos</p>	<p>Manual ANCP, 2012</p> <p>Multimídia, casos clínicos, tabela de PS/ KPS</p>	<p>Unidade II Conteúdo: tratamento em oncologia</p>
<p>7.6- Compreender a importância da família na terapêutica dos pacientes em cuidados paliativos</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Paciente e família como unidade de cuidado (aspectos psicossocioespirituais)</p>	<p>1. Discutir a importância da família desde o diagnóstico até o fim da vida, enfatizando o seu papel no cuidado ao paciente na medida em que aumenta o seu grau de dependência</p> <p>2. Discutir as mudanças na dinâmica familiar (aspectos psicossocioespirituais): necessidade de cuidador, cuidador formal, interferência no/do trabalho e renda; relações afetivas, elaboração do luto</p>	<p>Exibição de trechos do filme: "Uma prova de amor" (20 min) e debate</p>	<p>DVD ou Computador</p>	

<p>7.7- Reconhecer o papel da equipe na assistência aos pacientes em cuidados paliativos</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Composição da equipe de saúde em cuidados paliativos (múlti e interdisciplinaridade):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipe técnica • Equipe não técnica (voluntariado; familiares, cuidadores e capelanía) 	<p>1. Discutir a realidade local sobre as categorias profissionais envolvidas no atendimento a pacientes em cuidados paliativos, relacionando-as com o preconizado em literatura (assistente social, médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, odontólogo, nutricionista)</p> <p>2. Discutir o papel da equipe não técnica no cuidado ao paciente nos ambientes intra e extra-hospitalar</p> <p>3. Discutir o papel do técnico de enfermagem no cuidado direto ao paciente e na orientação à família, ao cuidador em situações de estresse (delírio, dispnéia, dor, sangramento, óbito etc.)</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe, quadro</p>	<p>Módulo I Unidade IV Processos educativos em saúde</p>
<p>7.8- Conhecer as recomendações a comunicação de notícias difíceis a pacientes e familiares</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>-Estratégias de enfrentamento profissional frente às reações do paciente e da família após a comunicação de notícias difíceis</p> <p>- Recomendações e técnicas para a comunicação de notícias difíceis (Protocolo SPIKES)</p>	<p>1. Discutir situações cotidianas que envolvam necessidade de comunicar notícias difíceis e suas consequências para pacientes, família e equipe</p> <p>2. Elaborar propostas de enfrentamento a partir das vivências citadas</p> <p>3. Discutir o protocolo SPIKES, buscando minimizar desfechos negativos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde, INCA, 2010</p>	<p>Módulo I Unidade III Conteúdo: Política Nacional de Humanização</p>
<p>7.9- Conhecer os aspectos epidemiológicos e fisiopatológicos da dor</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Definição de dor e dor total</p> <p>- Fisiopatologia da dor</p> <p>- Causas da dor</p> <p>-Classificação da dor (nociceptiva: somática e visceral; neuropática; psicogénica)</p> <p>-Tipos de dor (aguda e crónica)</p> <p>- Epidemiologia da dor</p>	<p>1. Discutir situações cotidianas que envolvam o sintoma dor e os aspectos físicos, sociais, emocionais e espirituais, considerando o paciente, a família e a equipe</p> <p>2. Conceituar dor de acordo com a sua experiência, comparando com o conceito da International Association for the Study of Pain para dor total; relacionar o conceito de dor com as suas causas (focar na dor oncológica)</p> <p>3. Analisar a fisiopatologia da dor, relacionando com a sua classificação e os tipos de dor</p> <p>4. Discutir a epidemiologia da dor, com foco na dor oncológica</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Trabalho em grupo e apresentação</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe, quadro</p> <p>Conceito da International Association for the Study for the Pain Multimídia</p> <p>Multimídia</p> <p>Multimídia</p>	

<p>7.10- Conhecer as abordagens para o controle da dor no paciente oncológico, relacionando-as à assistência de enfermagem</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Avaliação do paciente com dor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Temporalidade (contínua, intermitente, esporádica, incidental) • Intensidade (focar nos instrumentos de avaliação unidimensionais: escalas visuais e verbais: numéricas, de cores, de faces, de copos) • Observação de sinais e do comportamento (aguda <i>versus</i> crônica) <p>- Tratamento farmacológico: princípios gerais de controle da dor pela OMS, escada analgésica da OMS e principais medicamentos e suas classes</p> <p>- Tratamento não farmacológico: aplicação de calor, frio, estimulação nervosa elétrica transcutânea (Tens, do inglês, <i>transcutaneous electrical nerve stimulation</i>), acupuntura, massoterapia, exercícios, atividade física, métodos cognitivos, métodos educativos</p> <p>- Registro pré e pós-intervenção</p>	<p>1. Discutir avaliação e tratamento do paciente com dor com base em casos clínicos, nas diversas faixas etárias (criança, adolescente, adulto) e nas diversidades culturais</p> <p>2. Discutir os princípios gerais do tratamento da dor segundo a OMS, enfatizando o tratamento farmacológico e a escada analgésica da OMS, utilizando os casos clínicos</p>	<p>Trabalho em grupo e apresentação</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Estudo de caso, papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita crepe, quadro, multimídia</p> <p>Casos clínicos</p>	
<p>7.11- Reconhecer os principais sintomas em cuidados paliativos e suas abordagens terapêuticas, relacionando-os à assistência de enfermagem</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Principais sintomas em cuidados paliativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fadiga • Dispneia • Náusea, vômito, anorexia, hiporexia, diarreia, constipação • Delírio, ansiedade, depressão <p>- Epidemiologia</p> <p>- Fisiopatologia</p> <p>- Avaliação (instrumentos) e registro</p> <p>- Prevenção</p> <p>- Tratamento farmacológico</p> <p>- Tratamento não farmacológico</p> <p>- Terapias suplementares (pet terapia; aromaterapia; massoterapia; musicoterapia; acupuntura; <i>day care</i>)</p>	<p>1. Realizar exercício de sistematização (Quadro 21), identificando cada sintoma listado e seus correspondentes conceitos, fisiopatologia, epidemiologia, forma de avaliação, medidas de prevenção e tratamento, com apoio do professor</p> <p>2. Apresentar os trabalhos e discutir os temas com ênfase nos cuidados de enfermagem</p>	<p>Trabalho em grupo (seis grupos)</p> <p>Plenária</p>	<p>Papel pardo, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Quadro 21</p>	

<p>7.12- Conhecer a terapia subcutânea em cuidados paliativos</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Anatomia e fisiologia da pele</p> <p>- Terapia subcutânea</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Indicações • Contraindicações • Vantagens • Desvantagens • Aspectos farmacológicos • Medicamentos e soluções • Cuidados de enfermagem 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visualizar a anatomia da pele por meio de ilustrações ou recursos alternativos (esponja de duas cores envolvida em uma terceira camada, fazendo alusão às três camadas da pele – se possível, costurar linha branca na esponja representando os capilares) 2. Resgatar o conceito de terapia subcutânea, complementando com o conceito de hipodermóclise 3. Discutir os aspectos teóricos e técnicos da terapia subcutânea 4. Sistematizar a técnica de terapia subcutânea, resgatar os cuidados de enfermagem específicos 	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Dramatização (demonstração da técnica ao vivo)</p>	<p>Ilustrações, imagens, esponja</p> <p><i>Datashow</i></p> <p><i>Datashow</i></p> <p>Agulhas, seringa, equipo, filme, cateter, soro fisiológico, álcool 70%, luvas, gaze ou algodão</p>	<p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar</p> <p>Sistematização da assistência de enfermagem</p>
<p>7.13- Identificar as feridas neoplásicas malignas como expressão do avanço da doença e suas implicações no cuidado de enfermagem</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Feridas neoplásicas malignas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e etiologia • Epidemiologia • Fisiopatologia dos sintomas • Estadiamento <p>- Implicações no cuidado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controle dos sinais, sintomas e eventos (dor, odor, exsudato, sangramento, prurido, necrose, miase) • Abordagem interdisciplinar (física, psicológica, socioeconômica, espiritual) <p>- Educação do paciente e da família</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer, por meio de ilustrações e imagens, feridas neoplásicas malignas, relacionando-as com o estadiamento e definindo-as 2. Discutir a fisiopatologia dos sinais e sintomas das feridas neoplásicas malignas, relacionando-a ao seu manejo e aos cuidados de enfermagem e abordagem interdisciplinar, destacando as competências do técnico de enfermagem 3. Ler texto sobre o tema 	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Ilustrações de feridas de diferentes etiologias (incluir todos os estadiamentos das feridas malignas)</p> <p><i>Datashow</i></p>	<p>Módulo I Unidade IV Processos educativos em saúde</p> <p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar</p> <p>Módulo I Unidade VII Bioética</p>
<p>7.14- Compreender os cuidados de enfermagem ao paciente em cuidados ao fim de vida, de forma a promover o conforto e segurança no processo de morrer</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Cuidados ao paciente em fim de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de cuidados ao fim de vida • Sinais e sintomas prevalentes: anorexia, alterações cognitivas, imobilidade, respiração ruidosa, colapso periférico, falência • Manejo da respiração ruidosa e prevenção de broncoaspiração • Manejo do <i>delirium</i> terminal • Conforto e segurança • Nutrição e hidratação artificiais • Medicamentos essenciais • Sinais e sintomas de morte iminente • Manifestações comportamentais e emocionais do paciente e dos familiares 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ler texto sobre cuidados de enfermagem ao paciente em cuidados ao fim da vida 2. Discutir a fisiopatologia do processo de morrer, relacionando-a com o manejo dos sinais e sintomas prevalentes nos cuidados ao fim da vida, com destaque para a hidratação e nutrição artificiais 3. Apresentar os temas, destacando o papel do técnico de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida e à sua família 	<p>Trabalho em grupo</p> <p>Trabalho em grupo</p> <p>Plenária</p>		

<p>7.15- Compreender a sedação controlada como recurso para a diminuição de sofrimento decorrente de sintomas refratários</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Sedação controlada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Objetivos • Indicação • Classificação (temporalidade, intensidade) • Principais medicamentos • Profissionais envolvidos <p>- TCLE</p> <p>- Assistência de enfermagem</p>	<p>1. Discutir o conceito de sedação a partir das suas experiências, complementando com o conceito e o objetivo formal de sedação controlada em cuidados paliativos</p> <p>2. Levantar as indicações da sedação controlada e sua classificação</p> <p>3. Discutir os principais medicamentos utilizados e seus mecanismos de ação</p> <p>4. Analisar e discutir o protocolo de sedação controlada, os aspectos éticos envolvidos e destacar o papel do técnico de Enfermagem</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Protocolo INCA/HCIV Sedação controlada</p>	<p>Módulo I Unidade VII Bioética Conteúdo: TCLE</p>
--	--	--	--	---	---

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Sugestões para estágio supervisionado

- Visita técnica a serviços que ofereçam as diferentes modalidades terapêuticas em cuidados paliativos, com carga horária de 8 horas.

Quadro 21 - Sistematização para atividade de papel e lápis

Sintoma	Conceito	Epidemiologia	Fisopatologia	Avaliação	Prevenção	Tratamento
Fadiga						
Dispneia						
Náusea e vômito						
Anorexia e hiporexia						
Diarreia e constipação						
Delírio, ansiedade e depressão						

Texto de apoio

História dos cuidados paliativos

Alessandra Zanei Borsatto e Eliete Azevedo

Nas últimas décadas, o envelhecimento da população mundial trouxe consigo uma realidade incontestável: o aumento da prevalência das doenças crônicas, com destaque para o câncer, segunda causa de morte no mundo. Somados a isso, o crescente desenvolvimento tecnológico e o processo de formação dos profissionais de saúde levam-nos a buscar, por vezes obstinadamente, a cura, ignorando o sofrimento e os sintomas causados pela doença e seu tratamento.

Objetivando preencher essa lacuna, os cuidados paliativos apresentam-se como uma especialidade capaz de controlar os sintomas, promover a qualidade de vida e aliviar o sofrimento.

Contudo, os cuidados paliativos não são uma novidade. A sua evolução histórica remete ao século V, quando Fabíola, discípula de São Jerônimo, cuidava de viajantes vindos da África, da Ásia e de países do Leste no Hospício do Porto de Roma. Os *hospices* (ou hospícios) eram locais destinados ao cuidado caridoso e religioso a peregrinos e viajantes.

Essa prática caridosa propagou-se entre as instituições religiosas católicas e protestantes e, no século XIX, passaram a ter as características de hospitais.

Em meados desse século, Madame Jeanne Garnier fundou a primeira instituição usando a palavra *hospice* para o cuidado a moribundos, seguida pelo Our Lady's Hospice, em Dublin, e outros na Inglaterra, com destaque para o St. Joseph's Hospice.

O movimento *hospice* moderno (palavra que traz um conceito de cuidado e não um local específico onde ele se desenvolve) tem como marco a fundação do St. Christopher's Hospice: o primeiro a integrar pesquisa, ensino e assistência em cuidados paliativos.

Fundado por Dame Cicely Saunders, enfermeira, médica e assistente social, até os dias atuais é considerado o marco mundial dos cuidados paliativos.

O encontro de Cicely com Elisabeth Kubler Ross, nos Estados Unidos, fez com que o movimento também crescesse naquele país. Kubler Ross propôs um modelo, aceito até os dias atuais, a respeito dos estágios do luto e da morte: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.

No Brasil, os cuidados paliativos estão caminhando de maneira incipiente, quando comparados a outros países. Os primeiros serviços surgiram no final da década de

1980, no Rio Grande do Sul e, posteriormente, no Rio de Janeiro, no INCA, seguidos pelo Paraná, Santa Catarina e Jahú, no interior de São Paulo.

Em 1986, o INCA criou o serviço de cuidados paliativos e, em 1998, inaugurou um prédio exclusivo para atender os pacientes em cuidados paliativos, oferecendo 56 leitos de internação hospitalar, assistência domiciliar e serviços de pronto atendimento e ambulatorial.

Destaque na organização dos cuidados paliativos no Brasil foi a criação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos, em 1997. Em 2005, foi fundada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), com o objetivo de promover o ensino e a prática dos cuidados paliativos.

Outros serviços de cuidados paliativos têm-se destacado como referência em suas regiões, como os do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), do AC Camargo, do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, do Hospital do Câncer de Fortaleza, entre outros.

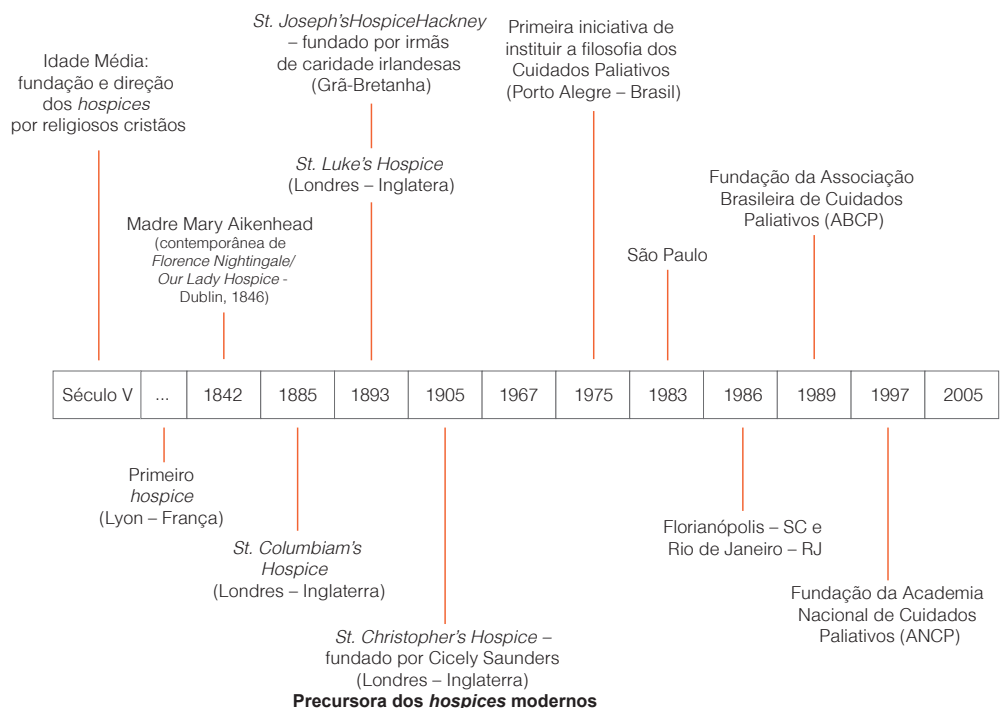


Figura 1 - Movimento hospice ao longo da história

Fonte: Adaptado de Silva, R. S.; Amaral, J.B.; Malagutti, W. Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte. São Paulo (SP): Martinari, 2013. p. 454.

Bibliografia recomendada

Cuidados paliativos

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (Brasil). **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.paliativo.org.br/biblioteca_resultadobusca.php?sgeral=Manual+de+cuidados+paliativos&button=Busca>. Acesso em: 16 set. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil); SOCIEDADE BENEFICIENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. **Comunicação de notícias difíceis**: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicando_noticias_dificeis.pdf>. Acesso em: 16 set. 2013.

_____. Cuidados paliativos. In: **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2013.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Câncer**: cuidados paliativos. Disponível em: <<http://www.who.int/cancer/palliative/es/>> Acesso em: 23 set. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação do Desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Promovendo os cuidados paliativos em oncologia. In: **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem. Livro do aluno - oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2013.

SANTOS, F. S. **Cuidados Paliativos**: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009.

Dor

IASP - International Association for the Studies of Pain. Disponível em: <<http://www.iasp-pain.org/am/template.cfm?Section=Home>>. Acesso em: 16 set. 2013.

A morte e o morrer

ARIÈS, P. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

DORA, I.; FRANKLIN, S. S. **A arte de morrer**: visões plurais. São Paulo: Editora Comenius, 2007.

ELIAS, N. **A solidão dos moribundos**: seguido de envelhecer e morrer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MORIN, Edgar. **O homem e a morte**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1997.

Filmes

A PARTIDA. Produção de Yojiro Takita. Japão, 2008. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=GqGNM1P2JBU>>. Acesso em: 23 mai. 2013.

UMA PROVA de Amor. Produção de Nick Cassavetes. EUA, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mq41gl19L6Q>>. Acesso em: 23 mai. 2013.

MÓDULO III - Oncologia Cirúrgica

Unidades

Unidade I – Câncer de cabeça e pescoço

Unidade II – Câncer do trato gastrointestinal

Unidade III – Câncer de aparelho reprodutor feminino e de mama

Unidade IV – Câncer do Sistema Nervoso Central

Unidade V – Câncer torácico

Unidade VI – Câncer do sistema genitourinário

Unidade VII – Cânceres ósseos e do tecido conectivo

Tabela 4 - Carga horária do Módulo III

UNIDADES	TEÓRICO-PRÁTICO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Unidade I Câncer de cabeça e pescoço	12 h	8 h
Unidade II Câncer do trato gastrointestinal	6 h	8 h
Unidade III Câncer de aparelho reprodutor feminino e de mama	6 h	8 h
Unidade IV Câncer do Sistema Nervoso Central	8 h	8 h
Unidade V Câncer torácico	6 h	8 h
Unidade VI Câncer do sistema genitourinário	6 h	8 h
Unidade VII Cânceres ósseos e do tecido conectivo	6 h	8 h
TOTAL	50 h	56h
	106 h	

Unidade I – Câncer de cabeça e pescoço

Objetivo: Conhecer os tipos de câncer de cabeça e pescoço com base na fisiopatologia, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.

Carga horária: 12 horas.

Quadro 22 - Unidade I do Módulo III

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>1.1- Revisar a anatomia e a fisiologia da cabeça e do pescoço</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Anatomia e fisiologia da cabeça e do pescoço:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Órbita • Cavidade oral • Seios paranasais • Tireoide • Paratireoide • Orofaringe • Nasofaringe • Laringe • Pele • Músculos • Inervação • Vasos sanguíneos e linfáticos 	<p>1. Identificar as estruturas internas e externas que compõem a cabeça e o pescoço, destacando suas funções, relacionando-as com o material trazido pelos docentes, completando-as se necessário. Ressaltar a importância do estudo das cadeias linfáticas específicas da cabeça e do pescoço</p> <p>2. Apresentar os trabalhos.</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Plenária</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Cartazes, multimídia contendo desenhos anatômicos</p>	<p>Módulo III Unidade II Câncer do trato gastrointestinal</p> <p>Unidade V Câncer torácico</p> <p>Unidade IV Câncer do SNC</p>
<p>1.2- Reconhecer os fatores de risco para o câncer de cabeça e pescoço de maior incidência, relacionando-os à epidemiologia e às medidas de prevenção</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p><i>Câncer de cabeça e pescoço:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores de risco • Tabagismo • Etilismo • Higiene bucal precária • Uso de prótese dentária • Exposição solar • Papilomavírus humano (HPV) <p>- Epidemiologia dos cânceres de cabeça e pescoço de maior incidência: cânceres de boca, laringe, faringe, pele e lábio</p> <p>- Medidas de prevenção: autoexame da boca, tratamento odontológico rotineiro, exames médicos periódicos do trabalhador e prevenção do tabagismo</p>	<p>1. Listar os cânceres de cabeça e pescoço de maior incidência, partindo do conhecimento prévio, correlacionando os fatores de risco com base nos determinantes sociais. Destacar o perfil epidemiológico regional</p> <p>2. Discutir as medidas preventivas dos cânceres de boca, laringe, faringe, pele e lábio, baseados nos fatores de risco. Ressaltar o encaminhamento de câncer de pele para dermatologia ou cirurgia plástica</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Módulo I Unidade II A epidemiologia do câncer</p> <p>Unidade I Processo saúde-doença em oncologia</p> <p>Conteúdo: programa de tabagismo</p> <p>Unidade IV Processos educativos em saúde</p> <p>Módulo V Unidade III Segurança no trabalho em saúde</p>	

<p>1.3- Relacionar o crescimento tumoral aos sinais e sintomas e às principais complicações clínicas</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Crescimento tumoral: • Sinais e sintomas típicos por topografia</p> <p>- Principais complicações clínicas: • Obstrução e estenose das vias aéreas superiores (disfagia, cornagem, dispneia) • Compressão e/ou invasão tumoral • Hemorragias (artéria carótida, veia jugular e lesões tumorais)</p>	<p>1. Discutir a fisiopatologia dos tumores de cabeça e pescoço relacionados aos sinais e sintomas, com apoio do professor. Destacar as consequências para circulação sanguínea cerebral, provocadas por obstrução, compressão e formação de tumores, como também o déficit do retorno venoso, relacionado à drenagem sanguínea e linfática facial. Identificar as complicações clínicas dos tumores de cabeça e pescoço</p> <p>2. Realizar exercício de atividade de lápis e papel, registrando sinais, sintomas, justificando-os e relacionando-os às complicações</p>	<p>Trabalho em grupos com atividade de lápis e papel</p> <p>Trabalho em grupos</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Quadro 23</p>	<p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia</p> <p>Módulo II Unidade I Oncogênese</p>
<p>1.4- Conhecer as modalidades de diagnóstico e tratamento neo e adjuvantes, relacionando-as aos cuidados de enfermagem</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p><i>Modalidades de diagnóstico e tratamento:</i></p> <p>- Diagnóstico</p> <p>- Cirurgias, cuidados pré e pós-operatórios</p> <p>- Radioterapia</p> <p>- Quimioterapia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boca • Laringe • Faringe • Tireoide • Parótida • Mandíbula • Globo ocular • Couro cabeludo • Pavilhão auricular • Seio maxilar <p>- Cuidados de enfermagem relativos a respiração, alimentação, equilíbrio hidroelétrico, higiene bucal e corporal, manutenção da integridade da pele, equilíbrio emocional, comunicação, atenção quanto à autoimagem, avaliação de grau de dependência a álcool e tabaco</p>	<p>1. Pesquisar, no serviço, modalidades de tratamento propostas, evolução clínica e assistência de enfermagem prestada aos pacientes, atentando para os cuidados específicos conforme a topografia</p> <p>2. Discutir as modalidades de diagnóstico (endoscopia, laringoscopia) e os respectivos cuidados de enfermagem</p> <p>3. Discutir as modalidades de tratamento visando à preservação dos órgãos (tratamento combinado) e a evolução clínica, relacionando-as com os cuidados de enfermagem. Destacar o manejo da dependência a álcool e tabaco (abordagem mínima)</p> <p>4. Discutir os cuidados específicos em casos de tratamento cirúrgico envolvendo esvaziamento cervical e reconstrução com retalho em área doadora e receptora</p>	<p>Visita técnica (atividade extraclasse)</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Roteiro</p>	<p>Módulo I Unidade I Conteúdo: Programa Nacional de Controle do Tabagismo, tratamento de fumante</p> <p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia Conteúdo: endoscopias</p>

<p>1.5- Identificar as complicações cirúrgicas específicas de cabeça e pescoço e os cuidados de enfermagem</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Complicações cirúrgicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fístulas (quilosa, linfática, salivar, faringocutânea, liquórica) • Infecções de ferida operatória • Sangramento • Hipotireoidismo • Necrose de retalho cirúrgico <p>- Cuidados de enfermagem em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traqueostomias • Próteses obturadoras • Cateter para formar canulização da traqueia para emissão da voz (laringe) • Sondas de alimentação • Drenos de portovac • Cavidade oral • Integridade da pele: esofagostoma, faringostoma, traqueostomas • Reconstruções de retalho cirúrgicos <p>- Alternativas de comunicação não verbal: quadro mágico, papel e lápis</p>	<p>1. Listar as principais complicações cirúrgicas de cabeça e pescoço, com base nas experiências do aluno, relacionando-as aos cuidados de enfermagem</p> <p>2. Analisar casos clínicos envolvendo complicações cirúrgicas de cabeça e pescoço, relacionando-os aos cuidados de enfermagem</p> <p>3. Ler e discutir texto</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Trabalho em grupos com apresentação em plenária</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Texto: Boca, Laringe, Cabeça e Pescoço. In: Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer. p. 349</p>	
<p>1.6- Compreender a importância dos cuidados domiciliares e das atividades ambulatoriais</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Cuidados domiciliares no preparo para a alta hospitalar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traqueostomia • Sondas de alimentação • Curativo da ferida operatória e de lesões tumorais • Consulta de enfermagem de seguimento <p>- Atividades ambulatoriais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem básica para fumantes (controle) • Autocuidado • Ações educativas para prevenção • Cuidado das feridas • Manutenção dos estomas • Fases de cicatrização • Coberturas das feridas • Traqueostomias • Feridas tumorais • Sondas de alimentação • Distribuição de material para curativos • Tricotomia 	<p>1. Discutir a importância dos cuidados domiciliares e ambulatoriais com a participação da família como cuidadora informal no processo de cuidado</p> <p>2. Ler e discutir artigos sobre o assunto</p> <p>3. Listar as atividades desenvolvidas pelo técnico de enfermagem no ambulatório de cabeça e pescoço</p> <p>4. Descrever um relato de caso clínico observado no ambulatório, relacionando-o ao preparo para os cuidados domiciliares (educação em saúde)</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Trabalho individual com apresentação em plenária</p>	<p>Material educativo para cuidado no domicílio</p> <p>Material educativo para cuidado com traqueostomia e sonda para alimentação</p> <p>Casos clínicos</p>	<p>Módulo I Unidade IV Processos educativos em saúde</p> <p>Conteúdo: Programa Nacional de Controle do Tabagismo, abordagem básica do fumante</p>

<p>1.7- Reconhecer os tipos de cobertura e a técnica de cuidados de feridas</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Coberturas específicas para cada estágio das feridas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carvão ativado • Esponja hemostática • Fita de alginato de cálcio • Fibra de colágeno • Placa de hidrocoloide • Hidrogel • Gaze não aderente • Ácidos graxos essenciais 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os tipos de coberturas para cada tipo de ferida cirúrgica ou tumoral 2. Dramatizar uma técnica de cuidado na ferida cirúrgica ou tumoral, indicando o tipo de cobertura adequado 3. Sistematizar os procedimentos de curativos de feridas de cabeça e pescoço 	<p>Estudo de caso</p> <p>Exercício teórico-prático em sala de aula ou no serviço</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Casos clínicos</p>	
---	---	--	---	-----------------------	--

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas e nos exercícios teórico-práticos em serviço.
- Avaliação dos trabalhos realizados individualmente e em grupo.

Sugestões para estágio supervisionado

- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes com tumores de cabeça e pescoço em ambulatório de seguimento do enfermeiro, centro cirúrgico e enfermarias com carga horária de 8 horas.

Quadro 23 - Sistematização para atividade de papel e lápis

<i>Câncer de cabeça e pescoço</i>	<i>Sinais</i>	<i>Sintomas</i>	<i>Fisiopatologia</i>	<i>Complicações</i>
Boca				
Laringe				
Faringe				
Pele				

Bibliografia recomendada

ARAÚJO FILHO, V. J.; BRANDÃO, L. G.; FERRAZ, A. R. (Org.). **Manual do residente de cirurgia de cabeça e pescoço**. São Paulo: Keila & Rosenfeld, 1999.

AYOUB, A. C. et al. **Planejando o cuidar na enfermagem oncológica**. São Paulo: Lemar, 2000.

BARBOSA, M. M.; LIMA, R. A.; SÁ, G. M. **Diagnóstico e tratamento dos tumores de cabeça e pescoço**. São Paulo: Atheneu, 2001.

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARVALHO, M. B. **Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia**. São Paulo: Atheneu, 2001. v. 2.

COELHO, M. J.; FREITAS, A. A. de S.; ZAGO, M. M. F. **Câncer de laringe em homens e o cuidado cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora CRV, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2013.

Unidade II – Câncer do trato gastrointestinal

Objetivo: Reconhecer os tumores gastrointestinais, relacionando o quadro clínico ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.

Carga horária: 6 horas.

Quadro 24 - Unidade II do Módulo III

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
2.1- Revisar a anatomia e a fisiologia do sistema digestório Carga horária: 1 h	<i>Sistema digestório</i> - Anatomia e fisiologia: <ul style="list-style-type: none">• Tubo digestivo• Vias biliares - Digestão: <ul style="list-style-type: none">• Absorção• Transporte	1. Elaborar um desenho do trato gastrointestinal, a partir de pesquisa ou de gravuras trazidas pelo professor 2. Relembrar a anatomia de cada órgão e a fisiologia da digestão	Elaboração conjunta Elaboração conjunta	Papel <i>craft</i> , pincel atômico e fita crepe Cartazes, multimídia contendo desenhos anatômicos	Ensino Médio Biologia Módulo I Unidade II A epidemiologia do câncer Unidade IV Processos educativos em saúde

<p>2.2- Relacionar os fatores predisponentes e de risco para tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal, ânus, fígado, pâncreas e papila de Vater com a epidemiologia e as medidas de prevenção</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Fatores predisponentes e de risco</p> <p>- Epidemiologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incidência • Prevenção 	<p>1. Retornar ao desenho do trato gastrointestinal, discutindo os fatores predisponentes e de risco para os tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal, ânus, fígado, pâncreas e papila de Vater, relacionando-os à epidemiologia e às medidas preventivas. Utilizar o Quadro 25 para sistematização dos trabalhos</p> <p>2. Ler e discutir textos ou exposição dialogada sobre o tema</p>	<p>Trabalho em grupos e exposição dialogada</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe Quadro 25, da 1ª à 4ª coluna</p> <p>Multimídia</p>	
<p>2.3- Discutir o preparo dos exames diagnósticos para os tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal, ânus, fígado, pâncreas e papila de Vater, enfatizando o papel do técnico de enfermagem</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Preparo dos exames diagnósticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Raios X de tórax • Raios X de abdômen • Ultrassonografia de abdômen • Endoscopia digestiva alta • Endoscopia digestiva baixa • Ecoendoscopia • Colangiografia 	<p>1. Identificar os exames diagnósticos para os tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal, ânus, fígado, pâncreas e papila de Vater. Ressaltar as possíveis complicações no preparo intestinal e as contraindicações. Utilizar o Quadro 24 para dar continuidade aos trabalhos</p> <p>2. Sistematizar o papel do técnico de enfermagem no preparo dos exames diagnósticos para os tumores do trato gastrointestinal</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe Quadro 25, 5ª coluna</p>	<p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia Conteúdo: endoscopias</p>
<p>2.4- Relacionar o tratamento dos tumores de esôfago, gástrico, colorretal, canal anal, ânus, fígado, pâncreas e papila de Vater à evolução clínica do paciente e aos cuidados de enfermagem</p> <p>Carga horária: 4 h</p>	<p>- Tratamentos curativo e paliativo</p> <p>- Evolução clínica</p> <p>- Prognóstico</p> <p>- Complicações: avaliação de características e volume de drenagens para identificação de fistulas</p> <p>- Cuidados de enfermagem: sondas e drenos, estomas intestinais de eliminação, nutrição parenteral prolongada (NPP) (controle de glicemia e de bomba infusora)</p>	<p>1. Retornar ao desenho, discutindo os tratamentos curativo e paliativo dos tumores, relacionando-os à evolução clínica do paciente e aos cuidados de enfermagem. Ressaltar os cuidados com sondas, drenos e estomas. Relacionar os tipos de eferentes dos estomas ao posicionamento no sistema intestinal. Lembrar o controle de glicemia, especialmente em casos de fistula pós-cirúrgica e nutrição parenteral prolongada (NPT). Utilizar o Quadro 25 para continuidade dos trabalhos</p> <p>2. Ler e discutir textos ou fazer exposição dialogada sobre o tema</p>	<p>Estudo de casos</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe Casos clínicos Quadro 25, 6ª e 7ª colunas</p> <p>Multimídia</p>	<p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia</p>

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas e em exercícios teórico-práticos no serviço.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Sugestões para estágio supervisionado

- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes com câncer do trato gastrointestinal, com carga horária de 8 horas.

Quadro 25 - Sistematização para atividade de papel e lápis

<i>Câncer do trato gastrointestinal</i>	<i>Fatores predisponentes</i>	<i>Epidemiologia</i>	<i>Medidas de prevenção</i>	<i>Preparo para exames diagnósticos</i>	<i>Tratamento e evolução clínica do paciente</i>	<i>Cuidados de enfermagem</i>
Esôfago	Hábitos alimentares Tabagismo Estresse	Incidência dos tumores do trato gastrointestinal	Hábitos saudáveis: • Alimentação • Atividade física • Não fumar • Não consumir bebidas alcoólicas • Atividade sexual • Exames preventivos	Tórax Raios X abdômen Ultrassonografia de abdômen Endoscopia digestiva alta Endoscopia digestiva baixa Ressonância magnética Cintilografia óssea	Tratamentos curativo e paliativo • Radioterapia • Cirurgia • Quimioterapia Indicações Evolução Prognóstico Complicações • Fistulas • Infecção • Necrose da reconstrução • Abscessos	Preparo para cirurgia: dieta Orientação para o autocuidado Cuidados com esofagostoma Cuidados com sonda nasojejunal e jejunostomia Controle de glicemia, especialmente em casos de fístula pós-cirúrgica e NPT
Gástrico	Contaminação de alimentos por fungos Fatores genéticos Hábitos alimentares Etilismo Tabagismo Estresse História familiar Contaminação de solo Risco ocupacional: carvão Doenças pépticas <i>Helicobacter pylori</i>	Idem	Idem	Ressonância magnética Cintilografia óssea	Tratamentos curativo e paliativo • Cirurgia • Quimioterapia • Radioterapia Evolução Prognóstico Complicações • Abscessos • Fistulas	Preparo para a cirurgia: dieta Reposição de vitamina B12 Cuidados com drenos Cuidados com sonda nasoentérica e jejunostomia Controle de glicemia, especialmente em casos de fístula pós-cirúrgica e NPT

Colorretal	Hábitos alimentares Polipose familiar múltipla Tumor viloso Adenoma polipoide Retocolite ulcerativa Linfogranulomatose retal	Idem	Idem	Ressonância magnética Cintilografia óssea	Tratamentos curativo e paliativo <ul style="list-style-type: none"> • Cirurgia • Radioterapia • Quimioterapia Evolução clínica Prognóstico Complicações <ul style="list-style-type: none"> • Abscessos • Fistulas • Deiscência de anastomose • Hemorragia • Íleo paralítico • Obstrução mecânica • Infecção • Trombose 	Preparo para a cirurgia: dieta, preparo intestinal Cuidados com membros inferiores para prevenção de trombose Cuidados com dreno Cuidados com sonda nasogástrica Cuidados com estomias Cuidados com região perineal Cuidados com sonda vesical Autocuidado Controle de glicemia, especialmente em casos de fistula pós-cirúrgica e NPT
Canal anal e ânus	Hábitos alimentares Práticas sexuais Vírus HPV Inflamação crônica local Doença hemorrágica Alterações distróficas Depressão imunológica	Idem	Idem	Ressonância magnética Cintilografia óssea		Preparo para a cirurgia: dieta, preparo intestinal Cuidados com membros inferiores Cuidados com dreno Cuidados com sonda nasogástrica Cuidados com estomias Controle de glicemia, especialmente em casos de fistula pós-cirúrgica e NPT
Fígado	Hábitos alimentares Micotoxinas Aspergillus fungi Vírus da hepatite B (VHB) e C (VHC) Etilismo (cirrose) Carcinogênicos de ervas medicinais História familiar				Tratamentos curativo e paliativo <ul style="list-style-type: none"> • Cirurgia • Quimioterapia • Intervencionista: quimioembolização e embolização de veia porta - Evolução - Prognóstico - Complicações	Preparo para cirurgia Dieta pré e pós-operatória Cuidados com drenos (avaliar aspecto esperado e não esperado de drenagem) Cuidados com Sonda nasogástrica (SNG) Controle de glicemia, especialmente em casos de fistula pós-cirúrgica e NPT

Pâncreas e papila de Vater	Fatores sociais Tabagismo Etilismo Pancreatite crônica Pancreatite recidivante hereditária Diabetes <i>mellitus</i> Dietas (gorduras animais) Carcinogênicos (plantas da coca, benzidina e betanafiti lamina)				<ul style="list-style-type: none"> - Tratamentos • Cirurgia • Quimioterapia • Intervencionista (drenagem biliar) - Evolução clínica - Prognóstico - Complicações • Fistulas • Infecção • Abscessos • Diabetes <i>mellitus</i> • Hemorragia • Distúrbios metabólicos do potássio 	Preparo para cirurgia Dieta pré e pós-operatória Dieta zero pré e pós-cirurgia Cuidados com drenos Controle de glicemia
----------------------------	--	--	--	--	--	---

Bibliografia recomendada

AYOUB, A. C. et al. **Planejando o cuidar na enfermagem oncológica**. São Paulo: Lemar, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2013.

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Unidade III – Câncer de aparelho reprodutor feminino e de mama

Objetivo: Reconhecer as neoplasias ginecológicas e de mama, com base na fisiopatologia, relacionando o quadro clínico ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.

Carga horária: 6 horas.

Quadro 26 - Unidade III do Módulo III

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>3.1- Revisar a anatomia e a fisiologia do sistema ginecológico</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Sistema ginecológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos internos • Órgãos externos <p>- Mama</p>	<p>1. Identificar os órgãos ginecológicos internos e externos e as mamas, discutindo suas funções, com base em suas experiências</p> <p>2. Visualizar os órgãos do sistema ginecológico</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Material audiovisual: vídeo, slides, <i>datashow</i>, CD-ROM</p>	<p>Ensino Médio Biologia</p>
<p>3.2- Identificar os fatores predisponentes e de risco das neoplasias ginecológicas, relacionando-os à epidemiologia e às medidas preventivas</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p><i>Fatores predisponentes e de risco das neoplasias ginecológicas e medidas preventivas</i></p> <p>- Câncer do colo do útero</p> <ul style="list-style-type: none"> • Idade • Atividade sexual • Tabagismo • Multiplicidades de parceiros • Hábitos higiênicos <p>- Câncer do corpo do útero</p> <ul style="list-style-type: none"> • Idade • Ciclo hormonal • Obesidade • Diabetes <p>- Câncer de ovários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciclo hormonal • Nuliparidade <p>- Câncer de vulva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hipertensão • Diabetes • Obesidade <p>- Metástases</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulmonar • Óssea • Hepática <p>- Mama</p>	<p>1. Identificar os tipos de câncer ginecológico mais comuns, com base nas experiências dos alunos</p> <p>2. Identificar os fatores predisponentes e de risco das neoplasias ginecológicas, com base nos determinantes sociais</p> <p>3. Relacionar os fatores predisponentes e de risco com a epidemiologia das neoplasias ginecológicas, com apoio do professor</p> <p>4. Identificar as medidas de prevenção primária e secundária do câncer ginecológico</p> <p>5. Ler e discutir textos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Quadro branco e <i>pilot</i></p> <p>Material audiovisual: vídeo, slides, <i>datashow</i></p> <p>Texto: Ações de Enfermagem na prevenção primária e secundária: Câncer de colo do útero. In: Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer. p. 200</p>	<p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia Unidade II A epidemiologia do câncer Unidade IV Unidade IV Processos educativos em saúde Conteúdo: programa de prevenção do câncer do colo do útero</p>

<p>3.3- Discutir a fisiopatologia das neoplasias do sistema ginecológico</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p><i>Fisiopatologia das neoplasias ginecológicas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Câncer cervicouterino: <ul style="list-style-type: none"> • Lesões precursoras • Quadro clínico • Classificação • Carcinoma <i>in situ</i> • Estadiamento - Câncer do corpo do útero - Câncer de ovário - Câncer de vulva 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir a fisiopatologia das neoplasias ginecológicas, relacionado-a aos fatores de risco. Destacar as lesões precursoras e sua evolução ou não para câncer cervicouterino, estabelecendo relação com a prevenção 2. Classificar as neoplasias cervicouterinas, de acordo com a tabela TNM e com o esquema de invasão, relacionando-as ao quadro clínico, com o apoio do professor 3. Classificar as neoplasias de corpo uterino de acordo com a tabela TNM, relacionando-as ao quadro clínico, com o apoio do professor 4. Classificar as neoplasias de ovário de acordo com o estadiamento e com a invasão, relacionando-as ao quadro clínico, com o apoio do professor 5. Identificar os meios de diagnóstico utilizados e sua relação com o estadiamento das neoplasias 	<p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Quadro branco e <i>pilot</i></p> <p>Classificação NIC (Classificação das Intervenções de Enfermagem) Tabela TNM</p>	<p>Módulo II Unidade I Oncogênese Conteúdo: tabela TNM</p>
<p>3.4- Relacionar o tratamento à evolução clínica da paciente e à assistência de enfermagem</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento <ul style="list-style-type: none"> • Quimioterapia • Radioterapia • Cirurgia - Evolução clínica - Prognóstico - Complicações - Assistência de enfermagem: <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a sonda vesical e a sonda suprapúbica • Cuidados com dreno hemovac • Tampão vaginal • Posicionamento no leito • Curativo cirúrgico • Orientações na alta hospitalar 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisar no serviço ou relatar experiências acerca da evolução clínica, das formas de tratamento e da assistência de enfermagem prestada a pacientes com neoplasias ginecológicas 2. Apresentar observações e relacionar o tratamento à evolução da paciente e ao prognóstico, discutindo a assistência de enfermagem indicada, com apoio do professor 3. Discutir os cuidados ao manuseio de sonda vesical e suprapúbica, com vistas à prevenção de infecções urinárias hospitalares 4. Ler e discutir o texto sobre o tema 	<p>Visita técnica (atividade extraclasse)</p> <p>Plenária</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Roteiro para observação</p>	<p>Módulo I Unidade IV Processos educativos em saúde</p> <p>Módulo II Unidade Tratamento em oncologia</p> <p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar</p>

<p>3.5- Identificar os fatores de risco e predisponentes das neoplasias mamárias, relacionando-os à epidemiologia e às medidas preventivas</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Fatores predisponentes e de risco das neoplasias mamárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Idade • Hereditariedade • Obesidade • Uso de anticoncepcional • Não aleitamento materno • Primípara idosa (maior de 30 anos) • Menarca precoce e menopausa tardia • Nuliparidade • Doença tireoidiana <p>- Medidas preventivas</p>	<p>1. Identificar os fatores predisponentes e de risco para as neoplasias mamárias, com base nos determinantes sociais</p> <p>2. Relacionar os fatores predisponentes e de risco à epidemiologia das neoplasias mamárias e às medidas preventivas, com apoio do professor</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		<p>Módulo I Unidade II A epidemiologia do câncer Conteúdo: determinantes sociais</p> <p>Unidade IV Processos educativos em saúde Conteúdo: programa nacional de controle do câncer de mama</p>
<p>3.6- Discutir a fisiopatologia das neoplasias mamárias</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Fisiopatologia das neoplasias mamárias</p> <p>- Tumores benignos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fibroadenoma • Tumor filóide • Lipoma • Adenoma <p>- Tumores malignos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carcinoma • Doença de Paget • Metástases (pulmões e ossos) 	<p>1. Discutir a fisiopatologia das neoplasias mamárias, relacionando-a aos fatores predisponentes e de risco, com apoio do professor</p> <p>2. Distinguir os tumores de mama em benignos e malignos, relacionando-os aos meios diagnósticos</p> <p>3. Classificar os tumores malignos, de acordo com a tabela TNM, relacionando-os ao quadro clínico, com o apoio de professor</p> <p>4. Destacar as consequências do comprometimento da rede linfática do membro superior e suas implicações na evolução clínica e no tratamento</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Tabela TNM</p>	<p>Módulo II Unidade I Oncogênese Conteúdo: tabela TNM</p>
<p>3.7- Relacionar o tratamento à evolução clínica da paciente e à assistência de enfermagem</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Tratamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quimioterapia • Radioterapia • Cirurgia <p>- Evolução</p> <p>- Prognóstico</p> <p>- Complicações</p> <p>-Assistência de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com dreno • Posicionamento do braço no lado operado • Orientação à paciente mastectomizada • Autoimagem 	<p>1. Observar, no serviço, as formas de tratamento, a evolução clínica e a assistência de enfermagem prestada às pacientes com neoplasias mamárias</p> <p>2. Relatar as observações, relacionando o tratamento à evolução da paciente e ao prognóstico, com destaque para o linfedema, discutindo a assistência de enfermagem indicada, com o apoio do professor</p> <p>3. Ler e discutir texto sobre o tema</p>	<p>Visita técnica</p> <p>Plenária</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Roteiro</p> <p>Quadro, papel e <i>pilot</i></p>	<p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia</p>

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas e em exercício teórico-prático no serviço.

Sugestões para estágio supervisionado

- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes com neoplasias ginecológicas e de mamas, com carga horária de 8 horas.

Bibliografia recomendada

Câncer ginecológico

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2013.

SOUEN, J.; CARVALHO, J. P.; PINOTTI, J. A. **Oncologia genital feminina**. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2001.

TRINDADE, E. S.; PRIMO, W. Q. S. P. **Manual de ginecologia oncológica**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

Câncer da mama

BONASSA, E. M. A.; SANTANA, T. R. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MENKE, C.H. et al. **Rotinas em Mastologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 220, de 21 de Setembro de 2004. Aprova o regulamento técnico de funcionamento dos serviços de terapia antineoplásica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 set. 2004. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a5d8d680474597419facdf3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+220-2004.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SILVA, L. M. G. Quimioterapia. In: MOHALLEM, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. **Enfermagem oncológica**. São Paulo: Manole, 2006. p.77-88.

Unidade IV – Câncer do Sistema Nervoso Central

Objetivo: Reconhecer os tumores do SNC, com base na fisiopatologia, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.

Carga horária: 8 horas.

Quadro 27 - Unidade IV do Módulo III

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>4.1- Revisar a anatomia e a fisiologia do SNC</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Anatomia e fisiologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura do SNC • Tecidos cerebrais • Líquido cefalorraquidiano: dinâmica da circulação 	<p>1. Elaborar um desenho do SNC a partir de pesquisa ou de gravuras trazidas pelo professor</p> <p>2. Discutir a anatomia e a fisiologia do SNC, destacando suas funções sensório-motoras</p> <p>3. Destacar as principais áreas de desenvolvimento de tumores de SNC a partir da exposição de <i>slides</i></p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Cartazes, multimídia contendo desenhos anatômicos</p>	<p>Ensino Médio Biologia</p>
<p>4.2- Relacionar os fatores de risco dos tumores do SNC com a epidemiologia e as medidas de prevenção</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Fatores predisponentes e de risco</p> <ul style="list-style-type: none"> • Predisposição familiar • Exposição ambiental <p>- Epidemiologia</p>	<p>1. Retornar ao desenho do SNC, discutindo os fatores de risco para os tumores dessa localização, relacionando-os à epidemiologia e às medidas preventivas. Utilizar o Quadro 28 para sistematização dos trabalhos</p>	<p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Quadro 28, da 1ª à 3ª coluna</p>	<p>Módulo I Unidade II Epidemiologia do câncer Unidade IV Processos educativos em saúde</p> <p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade Hospitalar</p>
<p>4.3- Conhecer a fisiopatologia dos tumores do SNC e suas complicações</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Fisiopatologia dos tumores do SNC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sinais e sintomas • Quadro clínico geral • Distúrbios do comportamento (cognição, alteração de humor, emoção) • Evolução clínica • Alterações físicas e fisiológicas (esfincterianas, visão, audição, olfato-gustativas, distúrbio hidroeletrólítico, déficits motores, distúrbios de fala e deglutição) • Alteração de autoimagem 	<p>1. Discutir a fisiopatologia dos tumores do SNC, destacando as consequências da invasão e da obstrução das estruturas do tronco ou da medula espinhal, relacionando-a com alterações sensitivas e motoras, voluntárias ou reflexas, considerando a localização do tumor</p> <p>2. Discutir a fisiopatologia dos tumores de hipófise, relacionando-a com a fase de crescimento e desenvolvimento na infância e na adolescência e destacando suas consequências para a maturação sexual</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>		<p>Módulo II Unidade VI Tumores sólidos e hematopatias malignas na infância e na adolescência</p>

<p>4.6- Relacionar o tratamento à evolução do paciente e à assistência de enfermagem em casos de tumores do SNC</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Assistência de enfermagem no diagnóstico e no tratamento dos tumores do SNC:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do estado neurológico e de parâmetros vitais • Observação de convulsões • Avaliação frequente do estado mental • Avaliação frequente do estado neurológico • Plegias • Déficits sensoriais e motores 	<p>1. Discutir a assistência de enfermagem indicada no diagnóstico e tratamento, considerando as limitações sensoriais e motoras do paciente, o grau de dependência da enfermagem e o tipo de sequelas, com apoio do professor</p> <p>2. Ler e discutir textos sobre o tema</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Quadro 28, 6ª coluna</p>	<p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia Unidade VII Cuidados paliativos e dor</p>
<p>4.7- Relacionar o tratamento à evolução do paciente e à assistência de enfermagem em casos de tumor de hipófise</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p><i>Tratamento de tumores de hipófise</i></p> <p>- Indicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cirurgia • Radioterapia <p>- Evolução clínica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alteração do crescimento • Puberdade precoce • Alteração da produção de insulina • Ausência de puberdade <p>- Prognóstico</p> <p>- Complicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diabetes <i>insipidus</i> <p>- Assistência de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de glicemia • Balanço hídrico e diurese horária • Identificação de sinais de desidratação e de hiper ou hiponatremia 	<p>1. Discutir a evolução clínica, as formas de tratamento, o prognóstico e a assistência de enfermagem prestada a pacientes com tumores de hipófise, com destaque para a administração de medicamentos por via tópica nasal</p> <p>2. Ler e discutir textos sobre o tema</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Quadro 28, 5ª e 6ª colunas</p>	<p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia Unidade VII Cuidados paliativos e dor</p> <p>Módulo IV Urgências e emergências em oncologia</p>

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas e nos exercícios teórico-práticos no serviço.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Sugestões para estágio supervisionado

- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes com tumores do SNC, com carga horária de 8 horas.

Quadro 28 - Sistematização para atividade de papel e lápis

<i>Tumores SNC</i>	<i>Fatores predisponentes e de risco</i>	<i>Epidemiologia</i>	<i>Medidas de prevenção</i>	<i>Preparo para exames diagnósticos</i>	<i>Tratamento e evolução clínica do paciente</i>	<i>Cuidados de enfermagem</i>

Bibliografia recomendada

AYUOB, A.C.; FONTES, A. L. C. **Planejando o cuidar na enfermagem oncológica**. São Paulo: Lemar, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2013.

GOVIDAN, R. et al. **Washington manual de oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GREENBERG, M. S. **Manual de neurocirurgia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Unidade V – Câncer torácico

Objetivo: Reconhecer os tumores torácicos, com base na fisiopatologia, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e à assistência de enfermagem.

Carga horária: 6 horas.

Quadro 29 - Unidade V do Módulo III

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>5.1- Revisar a anatomia e fisiologia do sistema respiratório</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Anatomia e fisiologia do sistema respiratório:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturas da caixa torácica • Circulação sanguínea (pequena circulação) da caixa torácica • Troca gasosa 	<p>1. Identificar os órgãos dos sistemas respiratório e cardiovascular após exposição de <i>slides</i></p> <p>2. Discutir a anatomia e fisiologia do sistema respiratório e sua interação com o sistema cardiovascular, com apoio do professor</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Multimídia, <i>slides</i></p>	<p>Ensino Médio Biologia</p>
<p>5.2- Identificar os fatores de risco dos tumores torácicos, relacionando-os à epidemiologia e às medidas de prevenção</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Fatores de risco para os tumores torácicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabagismo • Doenças predisponentes • Riscos ocupacionais (radiação, exposição à substâncias químicas) • Tumores torácicos relacionados a doenças de outros sítios primários <p>- Epidemiologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incidência • Prevalência <p>- Prevenção</p>	<p>1. Identificar os fatores de risco das neoplasias torácicas, com base nos determinantes sociais</p> <p>2. Relacionar os fatores predisponentes e de risco à epidemiologia (incidência) das neoplasias de tórax, relacionando-os aos modos de viver da população, com apoio do professor</p> <p>3. Discutir as medidas preventivas de neoplasias de tórax, por meio da educação em saúde e de exames médicos regulares, em casos de doenças predisponentes</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>		<p>Módulo I Unidade II A epidemiologia do câncer Unidade IV Processos educativos em saúde</p> <p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar</p>
<p>5.3- Conhecer a fisiopatologia dos tumores torácicos, suas complicações e seu estadiamento (TNM)</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Fisiopatologia dos tumores torácicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sinais e sintomas • Quadro clínico geral • Evolução clínica <i>versus</i> evolução de doença • Alterações físicas e fisiológicas (dispneia, derrame pleural, fadiga, caquexia, síndrome de compressão de veia cava, síndrome de compressão medular) <p>- Estadiamento da doença</p>	<p>1. Discutir a fisiopatologia das neoplasias torácicas, relacionando-a aos fatores predisponentes e de risco, com apoio do professor</p> <p>2. Destacar as consequências da invasão tumoral, provocando obstrução ou compressão da estrutura pulmonar ou cardiovascular, relacionando-as com a localização do tumor e com o quadro clínico, com apoio do professor</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>		<p>Módulo II Unidade I Oncogênese Conteúdo: tabela TNM</p> <p>Módulo IV Urgências e emergências em oncologia</p>

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas e nos exercícios teórico-práticos realizados em serviço.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Sugestões para estágio supervisionado

- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes com tumores de tórax, com carga horária de 8 horas.

Bibliografia recomendada

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer:** uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2013.

Unidade VI – Câncer do sistema geniturinário

Objetivo: Reconhecer os cânceres de trato geniturinário e do aparelho reprodutor masculino, relacionando-os ao quadro clínico, ao tratamento e aos cuidados de enfermagem.

Carga horária: 6 horas.

Quadro 30 - Unidade VI do Módulo III

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
6.1- Revisar a anatomia do sistema geniturinário Carga horária: 30 min	- Anatomia do sistema geniturinário: <ul style="list-style-type: none">• Rins• Bexiga• Próstata• Testículos• Ureter e pelve renal• Uretra• Pênis	1. Elaborar um desenho do sistema geniturinário partir de pesquisas ou de gravuras trazidas pelo professor 2. Relembrar a anatomia e fisiologia do sistema geniturinário	Elaboração conjunta Elaboração conjunta	Papel <i>craft</i> , pincel atômico e fita crepe Cartazes, multimídia contendo desenhos anatômicos	Ensino Médio Biologia

<p>6.2- Reconhecer a epidemiologia e os fatores de risco para o desenvolvimento dos principais cânceres do trato genitourinário e do aparelho reprodutor masculino</p> <p>Carga horária: 2h30</p>	<p><i>Câncer renal</i> - Epidemiologia - Etiologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Doenças renais • Exposição ocupacional • Tabagismo • Fatores genéticos • Obesidade • Abuso de analgésicos <p>- Classificação - Manifestações clínicas - Medidas preventivas</p> <p><i>Carcinoma de bexiga</i> - Epidemiologia - Etiologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Litíase e infecção do trato urinário • Exposição ocupacional • Tabagismo • Fatores genéticos • Alimentação • Abuso de analgésicos <p>- Classificação - Manifestações clínicas - Medidas preventivas</p> <p><i>Carcinoma de próstata</i> - Epidemiologia - Etiologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição ocupacional • Fatores genéticos • Exposição a vírus • Idade • Dieta rica em gordura • Hormônios endógenos <p>- Classificação - Manifestações clínicas - Medidas preventivas</p> <p><i>Carcinoma de testículo</i> - Epidemiologia - Etiologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criptorquidismo • Trauma testicular • Fatores genéticos <p>- Classificação - Manifestações clínicas - Medidas preventivas</p> <p><i>Carcinoma de ureter e pelve renal</i> - Epidemiologia - Etiologia</p> <p>- Classificação - Manifestações clínicas - Medidas preventivas</p> <p><i>Carcinoma de uretra</i> - Epidemiologia - Etiologia</p> <p>- Classificação - Manifestações clínicas - Medidas preventivas</p> <p><i>Carcinoma de pênis</i> - Epidemiologia - Etiologia</p> <p>- Classificação clínicas - Medidas preventivas</p>	<p>1. Retornar à figura do sistema genitourinário, discutindo os fatores de risco dos tumores de rim, bexiga, próstata, testículos, ureter e pelve renal, uretra e pênis, relacionando-os à epidemiologia e às medidas preventivas. Utilizar Quadro 31 para sistematização dos trabalhos</p> <p>2. Identificar a classificação e as manifestações clínicas dos principais cânceres do trato genitourinário e do aparelho reprodutor masculino. Utilizar o Quadro 31 para sistematização dos trabalhos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Quadro 31, da 1ª a 3ª coluna</p>	<p>Módulo I Unidade II A epidemiologia do câncer</p> <p>Unidade IV Processos educativos em saúde</p> <p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar</p>
---	---	---	---	--	---

<p>6.3- Identificar os principais exames diagnósticos e os tipos de tratamento dos cânceres do trato geniturinário e do aparelho reprodutor</p> <p>Carga horária: 1h30</p>	<p><i>Câncer renal</i> - Investigação para diagnóstico: ultrassonografia, TC e ressonância magnética</p> <p><i>Carcinoma de bexiga</i> - Investigação para diagnóstico: Cistoscopia • Citologia urinária • Biópsia • Ultrassonografia • UroTC ou uorressonância magnética - Tratamento - Prognóstico</p> <p><i>Carcinoma de próstata</i> - Investigação para diagnóstico: toque retal, antígeno prostático específico (PSA) T e livre + biópsia. - Tratamento - Prognóstico</p> <p><i>Carcinoma de testículo</i> - Investigação para diagnóstico: Exame físico+ ultrassonografia+ congelação ou histopatológico - Tratamento - Prognóstico</p> <p><i>Carcinoma de ureter e pelve renal</i> - Investigação para diagnóstico: ultrassonografia, uro-TC, uorressonância magnética, ureteropielografia, uereteropieloscopia + biópsia ou histopatológico - Tratamento - Prognóstico</p> <p><i>Carcinoma de uretra</i> - Investigação para diagnóstico: ureteroscopia + biópsia, ultrassonografia e uretrografia</p> <p><i>Carcinoma de pênis</i> - Investigação para diagnóstico: ectostomia + biópsia + ressonância magnética</p>	<p>1. Identificar os exames diagnósticos para cânceres do trato geniturinário e do aparelho reprodutor. Utilizar o Quadro 30 para continuidade dos trabalhos</p> <p>2. Sistematizar o papel do técnico de enfermagem no preparo dos exames diagnósticos para os tumores geniturinários</p> <p>3. Discutir o tratamento dos cânceres do trato geniturinário e do aparelho reprodutor e os cuidados de enfermagem. Utilizar o Quadro 30 para continuidade dos trabalhos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Quadro 31, 4ª e 5ª colunas</p>	<p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia</p>
--	--	---	--	--	---

<p>6.4- Relacionar os principais cuidados de enfermagem relativos a pacientes com tumores malignos do trato geniturinário e do aparelho reprodutor masculino</p> <p>Carga horária: 1h30</p>	<p><i>Diagnóstico e intervenções de enfermagem comumente relacionados aos cânceres de bexiga, rim, próstata e testículo</i></p> <p>- Diagnóstico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Padrão de eliminação urinária prejudicado • Padrão de sexualidade alterado • Imagem corporal perturbada • Ansiedade • Risco para infecção • Náuseas e vômitos • Nutrição alterada • Dor <p>- Intervenções de enfermagem no tratamento cirúrgico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pré-operatório • Pós-operatório 	<p>1. Discutir os diagnósticos e as intervenções de enfermagem indicadas para pacientes com cânceres do trato geniturinário e do aparelho reprodutor e os cuidados de enfermagem. Utilizar o quadro 31 para continuidade dos trabalhos</p> <p>2. Ler e discutir textos</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Quadro 31, 6ª coluna</p>	
---	---	--	---	--	--

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas e nos exercícios teórico-práticos realizados em serviço.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Sugestões para estágio supervisionado

- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes com tumores geniturinários e do aparelho reprodutor masculino submetidos a tratamento curativo ou paliativo, com carga horária de 8 horas.

Quadro 31 - Sistematização para atividade de papel e lápis

<i>Câncer do sistema geniturinário</i>	<i>Fatores de risco</i>	<i>Epidemiologia</i>	<i>Medidas de prevenção</i>	<i>Preparo para exames diagnósticos</i>	<i>Tratamento e evolução clínica do paciente</i>	<i>Cuidados de enfermagem</i>
Rins						
Bexiga						
Próstata						

Testículos						
Ureter e pelve renal						
Uretra						
Pênis						

Bibliografia recomendada

DOPICO, S. L.; PEREIRA, S. R. M.; MESQUITA, A. M. F. **Procedimentos de enfermagem semiótica para o cuidado**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: Uma proposta de integração ensino-serviço**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 maio 2013

MOHALLEM, A. G. C.; RODRIGUES, A. B. **Enfermagem Oncológica**. ABEN. São Paulo: Manole, 2006. 412p.

OTTO, S. E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichman & Affonso, 2002.

PECLAT de Paula AA, et al. **Carcinoma epidermoide do pênis: considerações epidemiológicas, histopatológicas, influência viral e tratamento cirúrgico**. Vol. 51, nº 3, jul/ago/set 2005.

ROSENTHAL, S.; CARIGNAN, J. R.; SMITH, B. D. **Oncologia prática: cuidados com pacientes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1995

SBU. Sociedade Brasileira de Urologia. Guidelines EAU. Disponível em: <<http://www.sbu.org.br/index.php?login/guidelineseau>>. Acesso em: 07 out. 2013.

TING, Hsu Yuan et al. **Câncer Uretral: Relato de um Caso**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 47, n. 3, p. 259-62, 2001.

Unidade VII – Cânceres ósseos e do tecido conectivo

Objetivo: Identificar os tumores ósseos e conectivos com base na fisiopatologia, relacionando-os à epidemiologia, ao tratamento proposto e à assistência de enfermagem.

Carga horária: 6 horas.

Quadro 32 - Unidade VII do Módulo III

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>7.1- Revisar a anatomia e a fisiologia do sistema musculoesquelético</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Anatomia e fisiologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pele • Ossos • Músculos e tendões • Inervação • Irrigação <p>- Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Locomoção • Sustentação <p>- Fisiologia do crescimento ósseo</p>	<p>1. Discutir a importância de locomoção e marcha nas atividades do dia a dia, realizando ações com movimentos e expressões corporais que utilizam membros superiores e inferiores e o toque</p> <p>2. Desenhar, identificar e apresentar as estruturas internas e externas que compõem o sistema musculoesquelético, destacando suas funções, relacionando essas estruturas com o material trazido pelos docentes, completando se necessário</p> <p>3. Discutir a fisiologia do crescimento ósseo, visualizando ou manuseando material audiovisual sobre o sistema musculoesquelético</p>	<p>Dramatização de brincadeira de roda e/ou dinâmica de grupo</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada com apresentação de vídeo ou material visual</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva, cartazes, multimídia contendo desenho</p> <p>Multimídia, álbum seriado, fôderes, vídeo</p>	<p>Ensino Médio Biologia</p> <p>Módulo III Unidade I Câncer de cabeça e pescoço</p> <p>Unidade V Câncer torácico</p>
<p>7.2- Discutir a fisiopatologia dos tumores ósseos, relacionando o crescimento tumoral aos sinais e sintomas e às principais complicações clínicas</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Fisiopatologia dos tumores ósseos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Osteossarcoma • Tumores de Ewing • Sarcomas <p>- Localização</p> <p>- Complicações</p>	<p>1. Discutir a fisiopatologia dos tumores ósseos, relacionando-a às alterações da divisão celular na fase de crescimento, registrando no <i>craft</i> localização, sinais, sintomas, justificando-os e relacionando-os às complicações. Utilizar o Quadro 33 para sistematização</p> <p>2. Visualizar exames de imagens de pacientes acometidos com tumores ósseos, comparando-os com imagens normais</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada com exibição de imagens</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva Quadro 33</p> <p>Multimídia, figuras de livros, radiografias</p>	<p>Módulo II Unidade I Oncogênese</p>
<p>7.3- Identificar os fatores predisponentes e de risco dos tumores ósseos, relacionando-os à epidemiologia</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Fatores predisponentes e de risco:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pré-disposição genética • Idade • Exposição à radiação ionizante <p>- Epidemiologia</p>	<p>1. Identificar os fatores predisponentes e de risco com base em discussões anteriores, relacionando-os à epidemiologia e destacando a sua distribuição geográfica no país e no mundo</p>	<p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p>	<p>Módulo I Unidade II A epidemiologia do câncer</p>

<p>7.4- Conhecer os tratamentos dos tumores ósseos, relacionando-os à evolução, ao prognóstico e à assistência de enfermagem</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p><i>Osteossarcoma</i></p> <p>- Tratamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicações • Quimioterapia neoadjuvante, adjuvante e paliativa • Cirurgias • Radioterapia (neoadjuvante, adjuvante e paliativa) <p>- Evolução clínica e prognóstico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Complicações (infecções, necroses e abscessos) <p>- Assistência de enfermagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dependência do paciente em relação à locomoção e sustentação • Uso de drenos • Uso de órteses e próteses • Mutilações • Aspectos psicológicos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa em grupos sobre tratamentos indicados, evolução clínica e prognóstico 2. Relacionar a radioterapia ao controle de dor, sangramento e melhoria da qualidade de vida, além do controle local de metástases 3. Relacionar tratamentos, evolução clínica, prognóstico e possíveis complicações à assistência de enfermagem a pacientes com tumores ósseos, destacando os cuidados relativos ao pós-operatório (uso de drenos, endopróteses, órteses), locomoção e sustentação, considerando o risco de fraturas patológicas 4. Refletir sobre os aspectos psicológicos da assistência a pacientes mutilados 5. Ler e discutir textos sobre o tema 	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p> <p>Apresentação de vídeo ou material visual e debate</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Material bibliográfico trazido pelo docente</p> <p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Multimídia, vídeo (<i>youtube</i>) Figuras de livros</p>	<p>Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia</p> <p>Módulo V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar Conteúdo: prevenção de infecções</p>
<p>7.5- Discutir a fisiopatologia dos tumores de pele e partes moles, relacionando o crescimento tumoral aos sinais e sintomas e às principais complicações clínicas</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Fisiopatologia dos tumores de pele e partes moles:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rabdiosarcomas • Sarcomas em geral • Melanomas <p>- Localização</p> <p>- Complicações</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Com base na anatomia do sistema musculoesquelético, discutir a fisiopatologia dos tumores de pele e partes moles, relacionando-a às alterações da divisão celular na fase de crescimento, registrando no <i>craft</i> localização, sinais, sintomas e complicações. Utilizar o Quadro 33 para sistematização 2. Visualizar exames de imagem de pacientes acometidos com tumores de partes moles, comparando-os às imagens normais 	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada com exibição de imagens</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva Quadro 33, multimídia, imagens de livros</p>	<p>Módulo II Unidade I Oncogênese</p>
<p>7.6- Identificar os fatores predisponentes e de risco dos tumores de pele e partes moles, relacionando-os à epidemiologia</p> <p>Carga horária: 30 min</p>	<p>- Fatores predisponentes e de risco:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pré-disposição genética • Idade • Exposição ocupacional à radiação ionizante • Gênero • Etnia <p>- Epidemiologia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir a epidemiologia desses tumores, destacando sua distribuição no país e no mundo, relacionando-os aos modos de vida da população 2. Analisar dados gráficos e geográficos nacionais da epidemiologia desses tumores trazidos pelo professor, relacionando-os com os fatores predisponentes e de risco 	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico, fita adesiva</p> <p>Mapas, site do INCA</p>	<p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia Unidade II A epidemiologia do câncer</p>

<p>7.7- Conhecer os tratamentos dos tumores de pele e partes moles, relacionando-os à evolução, ao prognóstico e à assistência de enfermagem</p> <p>Carga horária: 1h30</p>	<p>Tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicações <ul style="list-style-type: none"> • Quimioterapia neoadjuvante, adjuvante e paliativa • Cirurgias • Radioterapia - Evolução clínica e prognóstico - Complicações do tratamento: <ul style="list-style-type: none"> • Infecções • Necroses • Abscessos - Assistência de enfermagem relacionada à localização e às características do tumor: <ul style="list-style-type: none"> • Uso de drenos • Mutilações • Aspectos psicológicos 	<p>1. Discutir, com base em experiências profissionais anteriores, o tratamento indicado, a evolução clínica e o prognóstico da doença</p>	Elaboração conjunta		
		<p>2. Relacionar tratamentos, evolução clínica, prognóstico e possíveis complicações à assistência de enfermagem a pacientes com tumores de pele e partes moles, destacando os cuidados relativos ao pós-operatório (uso de drenos, mutilações e aspectos psicológicos)</p>	Elaboração conjunta	Papel <i>craft</i> , pincel atômico, fita adesiva	
		<p>3. Discutir, em grupos, os casos clínicos trazidos pelo professor, abordando os tumores estudados e a assistência de enfermagem para cada caso</p>	Trabalhos em grupos	Papel <i>craft</i> , pincel atômico, fita adesiva Casos clínicos	
		<p>4. Apresentação dos trabalhos dos grupos e debate</p>	Plenária		

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Sugestões para estágio supervisionado

- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes com tumores ósseos e conectivos, com carga horária de 8 horas.

Quadro 33 - Sistematização para atividade de papel e lápis

<i>Cânceres ósseos e do tecido conectivo</i>	<i>Localização</i>	<i>Sinais</i>	<i>Sintomas</i>	<i>Fisiopatologia</i>	<i>Complicações</i>
Osteossarcomas					
Tumor de Ewing					
Sarcomas					

Bibliografia recomendada

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: Uma proposta de integração ensino-serviço**. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 maio 2013

MÓDULO IV - Urgências e Emergências em Oncologia

Unidades

Unidade I – Urgências e emergências em oncologia

Tabela 5 - Carga horária do Módulo IV

UNIDADES	TEÓRICO-PRÁTICO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Unidade I Urgências e emergências em oncologia	8 h	8 h
TOTAL	16h	

Unidade I – Urgências e emergências em oncologia

Objetivo: Reconhecer situações de urgências e emergências, relacionando-as à fisiopatologia e ao tratamento oncológico, com vistas aos cuidados de enfermagem.

Carga horária: 8 horas.

Quadro 34 - Unidade I do Módulo IV

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
1.1- Identificar as situações de urgência e emergência na atenção ao paciente oncológico Carga horária: 4 h	- Urgências e emergências em oncologia <ul style="list-style-type: none">• Síndrome de lise tumoral• Neutropenia febril• Síndrome de compressão medular• Síndrome de compressão da veia cava superior• Hipercalcemia• Hipocalcemia• Crise convulsiva• Trombose arterial e/ou profunda• Hemorragias• Leucocitose	1. Caracterizar as situações de urgência e emergência mais comuns em oncologia e sistematizar os sinais e sintomas característicos, a partir da análise de casos clínicos. Utilizar o Quadro 35 para sistematização do exercício	Trabalho em grupos e exposição dialogada	Papel <i>craft</i> , pincel atômico, fita crepe (<i>flip chart</i>) Casos clínicos Quadro 35, 1ª e 2ª colunas Multimídia, <i>slides</i> , DVD	Módulo II Oncologia clínica Módulo III Oncologia cirúrgica

	<ul style="list-style-type: none"> • Suboclusão intestinal • Dor • Insuficiência renal • Insuficiência respiratória • Caquexia • Desidratação • Delírio <p>- Parada cardiopulmonar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição • Sinais e sintomas 				
1.2- Reconhecer o tratamento das emergências e urgências do paciente oncológico Carga horária: 2 h	-Tratamento das urgências e emergências no paciente oncológico	1. Correlacionar sinais e sintomas ao tratamento das urgências e emergências oncológicas, dando continuidade ao exercício anterior	Trabalho em grupos e exposição dialogada	Papel <i>craft</i> , pincel atômico, fita crepe (<i>flip chart</i>) Casos clínicos Quadro 35, 3ª coluna Multimídia, <i>slides</i> , DVD	Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia
1.3- Correlacionar os sinais, sintomas e tratamento aos cuidados de enfermagem nas emergências e urgências do paciente oncológico Carga horária: 2 h	- Cuidados de enfermagem nas emergências e urgências do paciente oncológico	1. Discutir os cuidados de enfermagem nas emergências e urgências do paciente oncológico, dando continuidade ao exercício anterior. 2. Apresentação dos trabalhos dos grupos 3. Ler textos sobre o tema	Trabalho em grupos e exposição dialogada Plenária Fundamentação teórica	Papel <i>craft</i> , pincel atômico, fita crepe (<i>flip chart</i>) Casos clínicos Quadro 35, 3ª coluna Multimídia, <i>slides</i> , DVD	Módulo II Unidade II Tratamento em oncologia

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação dos trabalhos realizados em grupo.

Sugestões para estágio supervisionado

- Prestar cuidados de enfermagem a pacientes em situações de urgência e emergência em oncologia, acompanhados pelo professor, com carga horária de 8 horas.

Quadro 35 - Sistematização para atividade de papel e lápis

<i>Urgências e emergências e do paciente oncológico</i>	<i>Definição</i>	<i>Sinais e sintomas</i>	<i>Tratamento</i>	<i>Cuidados de enfermagem</i>
Síndrome da lise tumoral				
Neutropenia febril				
Síndrome de compressão medular				
Síndrome de compressão da veia cava superior				
Hipoglicemia e hiperglicemia				
Hipercalcemia e hipocalcemia				
Crise convulsiva				
Trombose arterial e/ou profunda	Obstrução total ou parcial do vaso sanguíneo	Edema Dor + rubor+ calor	Antitrombolítico (heparina de baixo peso molecular)	Repouso absoluto Observar a involução do edema e da dor Administração de heparina Monitorar, comunicar e registrar sinais de sangramento
Hemorragias				
Leucocitose				
Suboclusão intestinal	Obstrução total ou parcial pelo próprio tumor	Dor e distensão abdominal Constipação intestinal Vômitos fecaloides	Cirúrgico ou suporte	Observar e registrar volume e aspecto da drenagem oriunda do cateterismo nasogástrico Administração de medicações (analgésicos, antieméticos)
Dor				
Insuficiência renal				
Insuficiência respiratória				
Caquexia				
Desidratação				
Delírio				
Parada cardiorrespiratória				

Bibliografia recomendada

BRUNNER, L. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 v.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev., atual. Ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2013

SÃO PAULO (Estado). Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem. Livro do Aluno - oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2013.

MÓDULO V - A Segurança do Paciente e do Trabalhador e a Comunidade Hospitalar

Unidades

Unidade I – Prevenção e controle de infecções associadas aos cuidados em saúde

Unidade II – Prevenção de complicações infecciosas no paciente oncológico

Unidade III – Segurança no trabalho em saúde

Tabela 6 - Carga horária do Módulo V

UNIDADES	TEÓRICO-PRÁTICO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Unidade I Prevenção e controle de infecções relacionadas aos cuidados em saúde	6h	4h
Unidade II Prevenção de complicações infecciosas no paciente oncológico	3h	-
Unidade III Segurança no trabalho em saúde	9 h	4 h
TOTAL	18h	8h
	26h	

Unidade I – Prevenção e controle de infecções relacionadas aos cuidados em saúde

Objetivo: Conhecer a epidemiologia das infecções relacionadas à assistência à saúde, relacionando-a com atuação da enfermagem nas ações de prevenção e controle.

Carga horária: 6 horas.

Quadro 36 - Unidade I do Módulo V

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
<p>1.1- Conhecer a história do controle de infecção em serviços de saúde</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- História do controle de infecções em serviços de saúde</p> <p>- Legislação de controle de infecção em serviços de saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito e aplicabilidade da RDC nº 36 • Portaria nº 2616/98 <p>- Programa Nacional de Segurança do Paciente</p>	<p>1. Analisar a história do controle de infecções por meio de uma linha do tempo, relacionando-a às medidas de vigilância e à legislação vigente (RDC nº 36 e Portaria nº 2616/98). Destacar a importância da higienização das mãos como marco para o controle de infecções em serviços de saúde</p> <p>2. Discutir as ações da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar</p> <p>3. Analisar os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente, da Anvisa, discutindo sua aplicação na assistência de enfermagem em oncologia</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p>	<p>Multimídia Lei nº 9431/97</p> <p>Portaria MS nº 2616/98</p> <p>Portaria nº 1377/2013</p> <p>Anvisa/ Segurança do paciente em serviços de saúde</p>	<p>Módulo I Unidade III Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com atenção ao câncer</p>
<p>1.2- Diferenciar as infecções intra-hospitalares das infecções comunitárias</p> <p>Carga horária: 1 h</p>	<p>- Conceitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Infecção intra-hospitalar • Infecção comunitária <p>- Cadeia de transmissão das infecções hospitalares</p>	<p>1. Com base em casos clínicos relatados pelos educandos ou trazidos pelo professor, sistematizar as diferenças entre infecção hospitalar, infecção comunitária e o conceito ampliado de infecções relacionadas à assistência à saúde (Iras), abordando sinais, sintomas, exames laboratoriais e tipos de procedimentos diagnósticos ou terapêuticos</p> <p>2. Caracterizar a cadeia de transmissão das infecções intra-hospitalares, identificando os elementos dessa cadeia (agente infeccioso, hospedeiro e meio ambiente)</p>	<p>Elaboração conjunta</p> <p>Exposição dialogada e exercícios de fixação</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe Casos clínicos</p>	<p>Curso técnico em enfermagem Microbiologia e parasitologia</p> <p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia</p>

<p>1.3- Definir Iras, relacionando-as com as medidas de controle e prevenção</p> <p>Carga horária: 2h30</p>	<p>- Infecção relacionada à assistência à saúde: PAV, BSI, ISC e ITU</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Epidemiologia • Fatores desencadeantes • Medidas de prevenção e controle: precauções padrão (destaque para a higienização das mãos) 	<p>1. Realizar exercício de sistematização, identificando as Iras clinicamente relevantes (trato urinário, trato respiratório, sítio cirúrgico, corrente sanguínea), relacionando-as aos fatores desencadeantes e às medidas de prevenção. Utilizar o Quadro 37 para realização do trabalho</p> <p>2. Ler e discutir textos sobre Medidas de Prevenção de Infecção relacionadas à Assistência em Saúde, com destaque para a atuação da enfermagem</p> <p>3. Assistir a vídeo sobre a técnica de higienização das mãos</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Fundamentação teórica</p> <p>Apresentação de vídeo</p>	<p>Papel pardo e <i>pilot</i> Quadro 37</p> <p>Manual: Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/ Anvisa, 2013</p> <p>Multimídia Vídeo: Higienização das Mãos da Anvisa</p>	
<p>1.4- Reconhecer as causas de infecções por germes epidemiologicamente importantes e/ou multirresistentes, relacionando-as às medidas de prevenção e controle indicadas</p> <p>Carga horária: 1h30</p>	<p>- Epidemiologia das infecções hospitalares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agentes infecciosos epidemiologicamente importantes • Agentes infecciosos multirresistentes (MDR) <p>- Causas multifatoriais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Susceptibilidade do hospedeiro (patologia de base, tempo de internação, uso prévio de antibioticoterapia, exposição a procedimentos invasivos) • Condições de limpeza do ambiente <p>- Medidas de prevenção e controle</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precauções padrão e ampliada • Limpeza ambiental 	<p>1. Caracterizar a epidemiologia das Iras relacionadas a germes epidemiologicamente importantes e/ou multirresistentes</p> <p>2. Construir, com o grupo, o conceito de germes multirresistentes ao tratamento, enfatizando a importância de seu controle e a relação com causas multifatoriais</p> <p>3. Com base em casos clínicos de oncologia trazidos pelo professor, elucidar e traçar condutas de prevenção e controle frente às diferenças dos agentes infecciosos, destacando a aplicabilidade das precauções padrão e ampliada. Relacioná-las com as ações de enfermagem</p>	<p>Exposição dialogada</p> <p>Exposição dialogada</p> <p>Elaboração conjunta</p>	<p>Multimídia</p> <p>Multimídia</p> <p>Casos clínicos</p>	<p>Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia</p>

Atividade extraclasse

- Participar do curso Higienização das Mãos, do INCA, na modalidade EAD.

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.

- Avaliação da participação dos alunos nas atividades de grupo.

- Avaliação da participação dos alunos em curso de Higienização das Mãos do INCA, na modalidade EAD.

Sugestões para estágio supervisionado

- Pesquisa sobre os protocolos de enfermagem para prevenção e controle de Iras no local de trabalho.
- Visita técnica à Comissão de Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no local de trabalho, com carga horária de 4 horas.

Quadro 37 - Sistematização para atividade de papel e lápis

<i>Infecção</i>	<i>Conceito</i>	<i>Epidemiologia</i>	<i>Fatores desencadeantes</i>	<i>Medidas de prevenção</i>
Infecção do trato urinário (ITU)				
Infecção do trato respiratório (ITR)				
Infecção da corrente sanguínea (ICS)				
Infecção de sítio cirúrgico (ISC)				

Bibliografia recomendada

Unidades I e II

BRASIL. Lei nº 9431, de 6 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção de programa de controle de infecções hospitalares pelos hospitais do País. **Diário Oficial da União**, DF, 7 jan. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9431.htm>. Acesso em: 22 jul. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Higienização das mãos** 2013. Curso Educação a Distância [online]. Disponível em: <<https://ead.inca.gov.br/course/info.php?id=71>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Portaria GM nº 2616, de 12 de maio de 1998. Estabelece as normas para o programa de controle de infecção hospitalar. **Diário Oficial da União**, DF, 13 mai. 1998. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. Portaria GM nº 1.377, de 9 de julho de 2013. Aprova os protocolos de segurança do paciente. **Diário Oficial da União**, DF, 10 jul. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. 2 ed. Brasília, DF: ANVISA, 2013. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, 4) Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/junho/Modulo%204%20Medidas%20de%20Prevencao%20de%20IRA%20a%20Saude.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. Brasília, DF: ANVISA, 2013. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, 4). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f5e9ea004025bcdea2d2f2dc5a12ff52/Modulo_4_Medidas_de_Prevencao_de_IRA_a_Saude.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso: 29 jul. 2013.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Brasília, DF: anvisa, 2013. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, 2). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/fb486e004025bf44a2e4f2dc5a12ff52/Modulo_2_Criterios_Diagnosticos_IRA_Saude.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 29 jul. 2013.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa nacional de controle de infecção hospitalar**. 2013. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/programa.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Investigação e controle de bactérias multirresistentes**. Brasília, DF: ANVISA, 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/reniss/manual%20controle_bacterias.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente: higienização das mãos**. Brasília, DF: ANVISA, 2009. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, DF: ANVISA, 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anexo 01: protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2013. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/prot_higiene.pdf>. Acesso: 22 jul. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Prevenindo a infecção relacionada à assistência em oncologia. In: **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem. Livro do aluno - oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

WORLD HEATH ORGANIZATION. **WHO guidelines on hand hygiene in health care**. Geneva: WHO, 2009. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906_eng.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

Unidade II – Prevenção de complicações infecciosas no paciente oncológico

Objetivo: Reconhecer os fatores que predis põem o paciente oncológico a complicações infecciosas, relacionando-os às medidas preventivas.

Carga horária: 3 horas.

Quadro 38 - Unidade II do Módulo V

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
2.1- Identificar os fatores que predis põem o paciente oncológico a infecções clinicamente relevantes Carga horária: 1 h	- Fatores que predis põem a infecções: • Patologia de base • Tratamento (cirúrgico, quimioterapia e radioterapia) • Procedimentos invasivos • Uso de antibióticos • Tempo prolongado de internação - Infecções: • Trato urinário • Trato respiratório • Sítio cirúrgico • Corrente sanguínea	1. Levantar as características do paciente oncológico (patologia de base, tratamentos, procedimentos invasivos, uso de antibióticos, tempo de internação), relacionando-as à susceptibilidade a infecções 2. Listar os sítios de infecção clinicamente relevantes no paciente oncológico	Elaboração conjunta Elaboração conjunta	Papel <i>craft</i> , pincel atômico e fita crepe	Módulo II Oncologia clínica Conteúdos: princípios básicos do tratamento oncológico, quimioterapia e radioterapia Módulo III Oncologia cirúrgica Módulo IV Urgências e emergências em oncologia
2.2- Conhecer o padrão microbiano das infecções nos pacientes com câncer Carga horária: 30 min	- Principais causadores de infecção no paciente com neoplasia - Microbiologia da infecção em transplantados	1. Listar os possíveis tipos de infecção em pacientes transplantados e suas medidas profiláticas 2. Caracterizar a microbiologia de infecção em pacientes transplantados	Exposição dialogada Exposição dialogada	Multimídia Multimídia	Curso técnico em enfermagem Princípios básicos de microbiologia
2.3- Identificar os riscos de complicações infecciosas em oncologia Carga horária: 30 min	- Complicações infecciosas em oncologia • Neutropenia - Medidas de prevenção	1. Listar as possíveis complicações infecciosas em pacientes transplantados, relacionando-as às medidas profiláticas 2. Conceituar neutropenia, relacionando-a à imunossupressão	Elaboração conjunta Elaboração conjunta		Módulo II Oncologia clínica Conteúdo: hematologia

2.4- Conhecer a relação entre os vírus e o câncer	- O vírus e sua organização celular - Classificação dos vírus carcinógenos: HPV-16, HPV-18, Vírus Epstein-Barr (EBV), VHB, VHC, HTLV e vírus da imunodeficiência humana (HIV)	1. Analisar as características da organização celular viral 2. Identificar os vírus carcinógenos e sua classificação	Exposição dialogada Exposição dialogada	Multimídia Multimídia	Módulo II Unidade I Oncogênese Curso técnico em enfermagem Princípios básicos de genética
---	--	---	--	------------------------------	---

Unidade III – Segurança no trabalho em saúde

Objetivo: Conhecer os riscos ocupacionais envolvidos no processo de trabalho em oncologia, promovendo a saúde do trabalhador.

Carga horária: 9 horas.

Quadro 39 - Unidade III do Módulo V

Objetivos específicos	Conteúdos	Método			Integração com outros conteúdos
		Atividades propostas	Técnicas de ensino	Recursos	
3.1- Conhecer a história da atenção à saúde do trabalhador no SUS Carga horária: 2 h	- Evolução conceitual: • Medicina do trabalho <i>versus</i> saúde ocupacional <i>versus</i> saúde do trabalhador - A saúde do trabalhador no SUS: • 1ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador/ 1986 • Base legal: CRFB/88 e Lei Orgânica de Saúde • Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST) • Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) e Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest)	1. Analisar a evolução conceitual que caracterizou a mudança nas práticas de medicina do trabalho, saúde ocupacional e saúde do trabalhador 2. Analisar a história da implementação da saúde do trabalhador no SUS, no contexto da Política Nacional de Saúde, por meio de uma linha do tempo 3. Identificar a estrutura dos Cerest nos Estados 4. Debater as implicações da política de atenção à saúde do trabalhador no cotidiano dos trabalhadores de saúde	Exposição dialogada Exposição dialogada Exposição dialogada Debate	Multimídia CRFB/88, art. 200 Lei nº 8.080/1990 (LOS), art. 6º, § 3º	Módulo I Unidade III Políticas de saúde, modelos de atenção e interfaces com atenção ao câncer Unidade V A segurança do paciente e do trabalhador e a comunidade hospitalar
3.2- Identificar e classificar os principais riscos ocupacionais em oncologia Carga horária: 2 h	- Conceito de risco ocupacional - Legislação - Classificação de riscos • Biológicos • Físicos • Químicos • Ergonômicos • Mecânicos	1. A partir das vivências profissionais, elaborar o conceito de risco ocupacional, comparando-o com o conceito apresentado na legislação 2. Analisar casos trazidos pelo professor que permitam identificar os tipos de riscos ocupacionais	Trabalho em grupos Trabalho em grupos	Papel <i>craft</i> , pincel atômico e fita crepe NR 32/2005 Casos com situações de exposição a riscos no trabalho	Módulo I Unidade I Processo saúde-doença em oncologia Conteúdo: fatores de risco para câncer em ambientes e processos de trabalho

<p>3.3- Reconhecer atitudes que minimizam os riscos de exposição a agentes biológicos, físicos, químicos, mecânicos e ergonômicos</p> <p>Carga horária: 3 h</p>	<p>- Risco de exposição a material biológico: troca de cânula traqueal, manipulação de nefrostomia, administração de medicamentos, curativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais patógenos (HIV, VHB, VHC) • Medidas preventivas e procedimentos (profilaxia pré-exposição, medidas de precaução, utilização de EPI e EPC, imunização do trabalhador) <p>- Exposição a agentes físicos em braquiterapia, medicina nuclear e radiologia intervencionista diagnóstica e terapêutica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas preventivas e procedimentos (utilização de dosímetros, EPI e EPC) • Atenção às normas vigentes (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA) • Legislação específica (Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN) <p>- Exposição a agentes químicos relacionados ao uso de quimioterápicos antineoplásicos: acidente ambiental (rompimento de equipo, diarreias) e acidente pessoal (acidentes com punção venosa)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas preventivas e procedimentos (utilização de EPI e cuidados com as eliminações fisiológicas) • Atenção às normas vigentes <p>- Exposição a risco ergonômico: situações cotidianas de trabalho em enfermagem oncológica que possam gerar instabilidade emocional (morte, dor, sofrimento)</p>	<p>1. Identificar situações de trabalho em oncologia que ofereçam riscos à saúde do trabalhador, relacionando-as às medidas de prevenção e controle cabíveis</p> <p>2. Realizar exercício, sistematizando as atitudes que minimizam ou eliminam os riscos de acidente com exposição a materiais biológico, físico, químico, mecânico e ergonômico</p> <p>3 Ler textos ou fazer exposição dialogada sobre o tema, com destaque para a legislação específica</p>	<p>Trabalho em grupos</p> <p>Trabalho em grupos</p> <p>Fundamentação teórica</p>	<p>Papel <i>craft</i>, pincel atômico e fita crepe</p> <p>Quadro 40 Calendário de Imunização do Adulto</p> <p>Multimídia Legislação específica para proteção radiológica Normas da CNEN</p>	<p>Tratamento em oncologia Conteúdos: radioterapia e quimioterapia</p>
---	--	--	--	---	--

<p>3.4- Conhecer a legislação e a regulamentação da notificação de agravos à saúde do trabalhador</p> <p>Carga horária: 2 h</p>	<p>- Acidente de trabalho: caracterização, legislação. Comunicação de acidente de trabalho (CAT)</p> <p>- Lista de Notificação Compulsória em Unidades Sentinelas do SUS (LNCS)</p> <p>- Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)</p>	<p>1. Analisar a história da legislação de acidente de trabalho no país, por meio de uma linha do tempo, caracterizando acidente de trabalho, CAT, benefícios e reabilitação profissional</p>	Exposição dialogada	Multimídia Lei nº 8.213/1991, art. 19, 20, 21 e 22
		<p>2. Pesquisar a listagem de agravos à saúde do trabalhador (acidentes e doenças relacionadas ao trabalho) de notificação compulsória no estado, com destaque para o câncer relacionado ao trabalho</p>	Elaboração conjunta	Portaria nº 104 de 25/01/11, Anexo III
		<p>3. Pesquisar o fluxo e o funcionamento do Sinan e o uso da ficha de notificação</p>	Elaboração conjunta	Portaria GM nº 777/ 2004
		<p>4. Pesquisar a ocorrência de acidentes no local de trabalho dos alunos e como se dá o fluxo de encaminhamento, ressaltando a importância da notificação</p>	Elaboração conjunta	Norma Administrativa de Acidente de Trabalho, INCA
		<p>5. Apresentar os trabalhos de pesquisa e debate</p>	Elaboração conjunta	

Avaliação

- Avaliação da participação dos alunos durante as aulas ministradas.
- Avaliação da participação dos alunos nas atividades de grupo.

Sugestões para estágio supervisionado

- Pesquisa sobre a incidência e a prevalência de agravos por exposição a riscos biológicos, físicos e químicos no local de trabalho do aluno.
- Participação em atividades de brigadistas de incêndio no local de trabalho do aluno.
- Visita técnica ao Serviço de Saúde do Trabalhador (Disat) no local de trabalho, com carga horária de 4 horas.

Quadro 40 - Sistematização para atividade de papel e lápis

<i>Riscos</i>	<i>Atitudes que minimizam os riscos</i>
Biológicos	<ul style="list-style-type: none">- Vacinação contra Hepatite B e dupla adulto- Programas e campanhas do Ministério da Saúde: vacinação contra gripe, saúde do homem, saúde da mulher- Utilização adequada de EPI e EPC
Físicos	<ul style="list-style-type: none">- Utilização de dosímetro e EPI e EPC- Atenção às normas vigentes PPRA
Químicos	<ul style="list-style-type: none">- Utilização de EPI e EPC e cuidados com as eliminações fisiológicas- Atenção às normas vigentes
Ergonômicos	<ul style="list-style-type: none">- Adequação de equipamentos e mobiliários ao biótipo do trabalhador- Reeducação postural- Avaliação do posto de trabalho- Estilo de vida saudável

Bibliografia recomendada

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Telemedicina. Higienização das mãos sobre a Influenza A (H1N1)**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8jRvMdmuBiU>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Precaução padrão**. 1 cartaz, color. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/control/precaucoes_a3.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2013.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. Brasília, DF: ANVISA 2010. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/coachservicosdelimpeza/manual-de-limpeza-e-desinfeco-6530363>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. 2 ed. Brasília, DF: ANVISA, 2013. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, 4) Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/junho/Modulo%20Medidas%20de%20Prevencao%20de%20IRA%20a%20Saude.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Reconhecendo os riscos de acidentes com produtos químicos, biológicos e radioativos e cuidados com o ambiente em oncologia. In: **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem. Livro do aluno - oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013

Saúde do trabalhador

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de**

1988. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm> Acesso em: 26 set. 2013

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm> Acesso em: 26 set. 2013

MENDES, René; DIAS, Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, v, 25, n. 5, p. 341-349, 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v25n5/03.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Portal da Saúde. **Calendário de vacinação do adulto e do idoso**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21464>. Acesso em: 22 jul.2013

OLIVEIRA, Regina Márcia Rangel. **A abordagem das lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - ler / dort no centro de referência em saúde do trabalhador do Espírito Santo - CRST/ES**. 2001. 143 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: < <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5091/2/228.pdf> > Acesso em: 26 set. 2013

SOUZA, Carlos Augusto Vaz; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Ministério da Saúde: a institucionalidade da saúde do trabalhador no sistema único de saúde. In: CHAGAS, Ana Maria de Resende; SALIM, Carlos Amorim; SERVO, Luciana Mendes Santos (Org.). **Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores**. Brasília, DF: Ipea, 2011. Disponível em: <<http://www.sintepar.com.br/LivroSaudeWeb.pdf>> Acesso em: 26 set. 2013

Segurança do trabalhador

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho**. Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes_cancer_ocupa.pdf>. Acesso: 22 jul. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília, DF: ANVISA, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO (Brasil). **NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. 2011. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20(atualizada%202011).pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2013.

_____. **NR 7 - Programa de controle médico de saúde ocupacional**. Disponível em:<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D308E21660130E0819FC102ED/nr_07.pdf>. Acesso em: 22 jul.2013

SÃO PAULO (Estado). Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. Prevenindo Riscos Ocupacionais no Trabalho em Saúde. In: **Curso de especialização profissional de nível técnico em enfermagem. Livro do aluno - oncologia**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/livro_do_aluno_oncologia.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.

Acidentes de trabalho

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jul. 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Acesso em: 04 nov. 2013

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Portaria GM nº 777, de 28 de abril de 2004. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde - SUS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 abr. 2004. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-777.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

_____. Portaria GM nº 104, de 25 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jan. 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html>. Acesso em: 04 nov. 2013.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm >. Acesso em: 23 mai. 2013.

DAVINI, Maria Cristina. Currículo Integrado. In: **Capacitação pedagógica para Instrutor/Supervisor. Área de Saúde**. Brasília, DF: MS, 2005.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. **Curso Técnico em Enfermagem**: módulo II -área I: promovendo a saúde. Rio de Janeiro: ETIS, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Regimento geral da coordenação de ensino do INCA**. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Portaria nº 2.439, de 8 de dezembro de 2008. Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: promoção, prevenção, diagnóstico, reabilitação e cuidados paliativos, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 dez. 2005. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2206.pdf> >. Acesso em: 23 mai. 2013.

_____. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 ago. 2007. Disponível em: < <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-1996.htm> >. Acesso em: 23 mai. 2013.

SÃO PAULO (Estado). Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. **Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem. Livro do aluno – oncologia**. São Paulo: FUNDAP, 2012. (Série Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo). Disponível em: < <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf> >. Acesso em: 30 jan. 2014.

_____. Fundação de desenvolvimento Administrativo. FUNDAP. **Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico**: guia metodológico de apoio ao docente São Paulo, 2011. Errata. Disponível em: < http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/Errata_do_Guia_Metodol%C3%B3gico_de_Apoio_ao_Docente.pdf >. Acesso: 30 jan. 2014.

ANEXO I - Equipe de Elaboração

Organização (2013)

Solange de Carvalho Oliveira (CEDC)

Valkiria D’Aiuto de Mattos (CEDC)

Vânia Maria Fernandes Teixeira (CEDC)

Equipe de elaboração (2013)

Alessandra Dutkus Saurusaitis (HCI)

Alessandra Zanei Borsatto (HCIV)

Aline Cecilia Drumond Dutra Luz Machado Cardoso (HCIII)

Ana Angélica Souza Freitas (HCI)

Ana Lucia Braga (HCI)

Ana Lúcia Cruz Souto (HCI)

Ana Maria Gualberto dos Santos (CEMO)

Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz (HCI)

Andréa Cristina Fortuna de Oliveira (HCII)

Angeli Soares de Souza (HCI)

Carlos Joelcio de Moraes Santana (HCII)

Cristiane de Sousa Lourenço (HCI)

Daniela Ferreira da Silva (HCI)

Eliete Farias Azevedo (HCIV)

Elinaldo Leite Quixabeiro (Disat)

Fabiana Verdán Simões (HC1)

Fátima Meirelles Pereira Gomes (CEDC)

Fernanda Guimarães e Silva (HCIII)

Giselle Borges (HCIII)

Hélida Odette da Silva Gonçalves Ferreira (HCI)

Jorgina Moura dos Santos (HCI)

Laisa Figueiredo Ferreira Lós de Alcântara (HCIII)

Leila Leontina Couto (HCI)
Maria do Carmo Sena (Registro de Câncer de Base Epidemiologia)
Maria de Fátima Teixeira de Figueiredo Peres (HCI)
Maria Luiza Bernardo Vidal (HCII)
Marise Cesar Gomes (CEMO)
Martha Barbosa Costa (HCII)
Maxwell das Neves Filho (HCII)
Mônica Cruz Souto (Disat)
Ronan dos Santos (HCI)
Selma dos Santos Barcelos de Farias (HCI)
Solange de Carvalho Oliveira (CEDC)
Tatiana Muniz Ferreira (HCI)
Tátilla Rangel Lobo Braga (HCI)
Valkiria D'Aiuto de Mattos (CEDC)
Vânia Maria Fernandes Teixeira (CEDC)
Venceslaine Prado Marques (HCI)

Organização (2011-2012)

Fátima Meirelles Pereira Gomes (CEDC)
Gracinete Rodrigues de Castro (Etis/Sesdec-RJ)
Léa Simone Carvalho (Etis/Sesdec-RJ)
Márcia Cid (Etis/Sesdec-RJ)
Maria Luiza Nogueira Figueiredo (CEDC)
Millena Guerra Lourenço Nunes Maia (Etis/Sesdec-RJ)
Nélia Beatriz Caiafa Ribeiro (Etis/Sesdec-RJ)
Sandra Ferreira Gesto Bittar (Etis/Sesdec-RJ)
Vânia Maria Fernandes Teixeira (CEDC)

Equipe de elaboração (2011-2012)

Alessandra Dutkus Saurusaitis (HCI)
Alessandra Zanei Borsatto (HCIV)

Alex Ferreira Rodrigues (HCII)
Aline Aniceto Pires (HCI)
Aline Cecília Drumond Dutra Luz Machado Cardoso (HCIII)
Amanda da Silva Oliveira (Hospital São José do Avaí/Itaperuna)
Ana Angélica Souza Freitas (HCI)
Ana Maria Gualberto dos Santos (CEMO)
Ana Paula de Almeida Marques (HCII)
Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz (HCI)
Andréa Cristina Fortuna de Oliveira (HCII)
Angeli Soares de Souza (HCI)
Antônia da Conceição Cylindro Machado (HUPE)
Audrei Castro Telles de Almeida Costa (HCI)
Carlos Joelcio de Moraes Santana (HCII)
Célia Helena Fernandes da Costa (HCI)
Cristiane Sanchotene Vaucher (HCI)
Crystianne Pacheco de Oliveira (Hospital São José do Avaí)
Elaine Barranco Pereira (HCI)
Eliane da Conceição Lourenço (HCI)
Eliete Farias Azevedo (HCIV)
Eliete Garcia de Mello (HCII)
Fátima Meirelles Pereira Gomes (CEDC)
Gabriela de Oliveira Magalhães (Clínica de Medicina Nuclear e Oncologia Sul Fluminense/Hospital Jardim Amália/Volta Redonda)
Gisele Fragoso Mendes (HCI)
Graciela Machado Piereck de Sá (CEMO)
Hélida Odette da Silva Gonçalves Ferreira (HCI)
Heloisa de Souza Gomes (HCII)
Iêda Lessa de Souza Albuquerque (HCI e Hospital dos Servidores do Estado/MS)
Isabel de Souza Carvalho (Alimentação e Câncer)
Jorgina Moura dos Santos (HCI)
Laisa Figueiredo Ferreira Lós de Alcântara (HCIII)
Luzia da Conceição de Araújo Marques (Hospital Clementino Fraga/UFRJ)

Márcia Santos (HCI)
Márcia Sarpa de Campos Mello (Câncer relacionado a fatores ambientais e ocupacionais)
Maria de Fátima Teixeira de Figueiredo Peres (HCI)
Maria do Carmo Sena (Registro de Câncer de Base Epidemiologia)
Maria Luiza Bernardo Vidal (HCII)
Maria Luiza Figueiredo Nogueira (CEDC)
Mariana Emília da Silveira Bittencourt (Radiclin/Unifoa/Volta Redonda)
Marcos André Felix da Silva (Darao/Comprev)
Marise Cesar Gomes (CEMO/Hemorio)
Micheline Lino Lins Percinio (HCI)
Rosenice Perkins Dias da Silva Clemente (HCIV)
Rubislene Assis Santos de Brito (HCI)
Sandra Alves do Carmo (HCIV)
Selma Dos Santos Barcelos (HCI)
Silvia Cristina de Oliveira Gonçalves (Hospital Geral de Bonsucesso/MS)
Sueli Couto (Alimentação e Câncer)
Tatiana Muniz Ferreira (HCI)
Tátilla Rangel Lobo Braga (HCI)
Telma de Almeida Souza (CECD)
Vânia Maria Fernandes Teixeira (CEDC)
Venceslaine Prado Marques (HCI)
Vera Lucia Colombo (Programa Nacional de Controle do Tabagismo)
Verônica Pinheiro Viana (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira)
Viviane Lima Pereira (Clínica de Medicina Nuclear e Oncologia Sul Fluminense/Hospital Jardim Amália/Volta Redonda)

ANEXO II - Legislação Básica

Do Exercício Profissional

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n. 7.498, de 25/6/1986, que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jun. 1987. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm>. Acesso em: 06 fev. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução COFEN nº 311, de 8 de fevereiro de 2007. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 fev. 2007. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html>. Acesso em: 06 fev. 2014.

_____. Resolução COFEN nº 371, de 8 de setembro de 2010. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 set. 2010. Disponível em: < http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3712010_5885.html>. Acesso em: 06 fev. 2014.

Do Ensino

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 06 fev. 2014.

_____. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 06 fev. 2014.

_____. Lei nº 11.741, de 11 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 06 fev. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 16, de 5 de outubro de 1999. In: **Educação profissional: legislação básica**. 5. ed. Brasília, DF: MS, 2001. p. 99-139.

_____. Parecer CNE/CEB nº 14, de 20 de fevereiro de 2002. A especialização na educação profissional de nível técnico. (Consulta do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro sobre a figura da Especialização na Educação Profissional de Nível Técnico). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 mar. 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB014_2002.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2014.

_____. Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na educação profissional técnica de nível médio e no ensino médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 dez. 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2014.

_____. Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2014.

_____. Resolução CNE/CEB nº 04, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 nov. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2014.

_____. Resolução CNE/CEB nº 03, de 09 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jul. 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf> Acesso em: 06 fev. 2014.

Do Estágio Supervisionado

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da consolidação das leis do trabalho - CLT, aprovada pelo decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da medida provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 06 fev. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003. Normas para a organização e realização de estágios de alunos do ensino Médio e da Educação Profissional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 nov. 2003. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2014.

_____. Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jan. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2014.

_____. Resolução CNE/CEB nº 02, 04 de abril de 2005. Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 abr. 2005. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/doc/rceb02_05.doc>. Acesso em: 06 fev. 2014.

Este livro foi impresso em Offset,
papel couché 120g, 4/4.
Fonte: Helvetica-Light, corpo 10.
Rio de Janeiro, abril de 2014.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7318-242-2



9 788573 182422

Versão Eletrônica

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7318-243-9



9 788573 182439

Versão Impressa



Ministério da
Saúde

**Governo
Federal**